

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS DE ROLIM DE MOURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE
PEDAGOGIA**

ROLIM DE MOURA
2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS DE ROLIM DE MOURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Projeto de reestruturação curricular do
Curso de Pedagogia do Campus de
Rolim de Moura da Universidade
Federal de Rondônia.

ROLIM DE MOURA
2008

SUMÁRIO

1-IDENTIFICAÇÃO	6
2- APRESENTAÇÃO	8
3- BREVE HISTÓRICO DO CAMPUS DE ROLIM DE MOURA	11
4- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
5-PRINCÍPIOS	18
5.1-CONCEPÇÃO DIALÉTICA DE EDUCAÇÃO	18
5.2-UNIÃO TEORIA E PRÁTICA (INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO).....	20
5.3- DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA COM ATENDIMENTO PRIORITÁRIO ÀS CLASSES POPULARES	22
5.4-DEMOCRATIZAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE DOCENTES E DISCENTES, FUNCIONÁRIOS E COMUNIDADE.....	23
5.5-O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO.....	24
5.6-A CULTURA COMO MATRIZ PEDAGÓGICA	26
6- OBJETIVOS	29
6.1- OBJETIVO GERAL	29
6.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	29
7- PERFIL DA PEDAGOGA E DO PEDAGOGO	30
8- ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR	32
8.1- INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	32
8.2. PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	35
8.3 - JUSTIFICATIVA DO CURRÍCULO PROPOSTO.....	35
8.4. PESQUISA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO	37
8.4.1- Iniciação à Pesquisa em ambientes de aprendizagem – IPA	38
8.4.2-Seminário de pesquisa e prática educativa	39
8.4.3- Trabalho de conclusão de curso	40
8.4.4-Estágio supervisionado	40
8.4.5-Articulação entre extensão, pesquisa e ensino: atividades complementares – 100 horas	42
8.4.6- Duração do Curso	43
9. AVALIAÇÃO DO PROJETO	43
10. GRADE CURRICULAR	43
11-IMPLANTAÇÃO E ADAPTAÇÃO CURRICULAR	45
12-ANEXOS	48
12.1-EMENTAS 1º PERÍODO	48
12.2-EMENTAS 2º PERÍODO	54
12.3-EMENTAS 3º PERÍODO	60

12.4-EMENTAS 4º PERÍODO	68
12.5-EMENTAS 5º PERÍODO	74
12.6-EMENTAS 6º PERÍODO	81
12.7-EMENTAS 7º PERÍODO	87
12.8-EMENTAS 8º PERÍODO	93
12.9-EMENTAS DE DISCIPLINAS ELETIVAS	99
13-REFERÊNCIAS	108

“Assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos. Esse é um momento apenas da minha atividade pedagógica. Tão importante quanto ele, o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensiná-los. É a decência com que o faço. É a preparação científica revelada sem arrogância, pelo contrário, com humildade.”

(Paulo Freire)

1-IDENTIFICAÇÃO

1.1-Denominação: Pedagogia para docência em Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e formação em gestão educacional.

1.2-Modalidade: Licenciatura

1.3-Duração: Básica: 04 anos

Mínima: 03 anos

Máxima: 06 anos

1.4-Regime acadêmico: Semestral

1.5-Turnos: Vespertino/Noturno

1.6-Dias letivos: 200 dias

1.7-Carga horária total: 3.600 horas/aula

1.8-Base Legal:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/1996

Parecer CNE/CP 05/2005

Resolução CNE/CP N.º 1, DE 15 DE MAIO DE 2006 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

1.9- Número de alunos atendidos em 2008.

Tabela 1: N.º. de Turmas e alunos:

ANO/ENTRADA	N.º. DE ALUNOS
2003/2	01
2004/2	29
2005/2	31
2006/1	32
2006/2	03
2007/1	37
2007/2	37
2008/1	45
2008/2	49
Total Geral	264

Fonte: Secretaria Acadêmica Agosto/2008.

1.10- Professores/as: relação e formação em 2008:

Nome	Contrato/Carga Horária	Titulação
Arlene Mariani Fujihara	DE/40 horas	Mestrado
Avacir Gomes dos Santos	DE/40 horas	Afastada para Doutorado
Dirceu Bettiol	DE/40 horas (Quadro 1º e 2º Graus)	Cursando Doutorado
Elane Cristina Camilo de Souza	Substituta - 40 horas	Especialização
Elisabete dos Reis Venturoso	DE/40 horas (Quadro 1º e 2º Graus)	Cursando Mestrado
Flávia Pansini	DE/40 horas	Cursando Mestrado
Flavine Assis de Miranda	DE/40 horas	Cursando Doutorado
Francisco Ferreira Moreira	DE/40 horas (Campus de Guajará Mirim – Cargo em Comissão)	Doutorado
Helionice de Moura Silva	DE/40 horas (Quadro 1º e 2º Graus)	Especialização
Ivan Benaduce Musa	DE/40 horas	Graduação
José Roberto Maio Godoi	DE/40 horas	Mestrado
Josenir Lopes Dettoni	DE/40 horas	Mestrado
Maria das Graças Araújo	DE/40 horas	Mestrado
Marilsa Miranda de Souza	DE/40 horas	Cursando Doutorado
Marli L. Tonatto Zibetti	DE/40 horas	Doutorado
Orestes Zivieri Neto	DE/40 horas	Cursando Doutorado
Paulo Feitosa	DE/40 horas (Quadro 1º e 2º Graus)	Especialização

Fonte: Departamento de Educação – Rolim de Moura – Set./2008

1.11-Áreas de atuação na pesquisa e extensão:

- a)Educação do Campo;
 - b)Educação matemática;
 - c)Alfabetização de jovens e adultos;
 - d)Formação de Professores/as;
 - e)Aprendizagem da Leitura e da escrita;
 - f)Políticas Públicas e Avaliação Educacional;
- Grupo de pesquisa consolidado: GEPPEA – Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação na Amazônia.

2- APRESENTAÇÃO

Ao vivenciarmos o processo de reestruturação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia do Departamento de Educação do Campus de Rolim de Moura - Universidade Federal de Rondônia buscamos responder aos seguintes questionamentos: que formação tem sido oferecida pelo curso de Pedagogia do Campus de Rolim de Moura? Em que condições e em que aspectos essa formação tem sido relevante ou necessita ser redimensionada num novo processo de reestruturação curricular?

Há 19 anos utilizamos um currículo construído pelo Curso de Pedagogia do Campus de Porto Velho. Esse currículo vem sendo questionado num processo permeado por debates e conflitos comuns nas discussões sobre currículo, uma vez que é um campo complexo e recortado por diferentes ideologias que se confrontam entre si. Não só devido aos questionamentos ao projeto político-pedagógico existente no campus, mas também em razão das novas discussões sobre o Currículo e a Formação dos Profissionais da Educação no contexto das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

O atual projeto político-pedagógico do curso de pedagogia do Campus de Rolim de Moura tem como habilitação: Docência em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Toma como princípios fundamentais de sua organização curricular: a formação teórico-metodológica; articulação entre teoria e prática e a interdisciplinaridade.

Embora adotando o princípio da articulação entre teoria e prática e a interdisciplinaridade, a atual estrutura curricular, a exemplo de outras realidades, apresenta-se, de forma linear e compartimentada, na qual, de um lado estão os conhecimentos teóricos; de outro os conhecimentos práticos. Há uma disciplina no currículo com a função de articular as diversas disciplinas do período com o sugestivo nome de Tópicos de Integração, que na verdade nunca atendeu verdadeiramente seu objetivo que era sustentar uma prática interdisciplinar. Por não haver no currículo o estágio supervisionado, a disciplina de Tópicos de Integração passou a atender a essa lacuna, sendo quase sempre utilizada para a prática de ensino das diversas disciplinas do período.

Nosso currículo atual silenciou muitas das discussões presentes hoje no campo de um currículo que respeite a diversidade cultural. Nessa perspectiva, sentimos que as discussões sobre as questões étnicas, sexuais, de gênero, dos movimentos sociais estavam pouco presentes no corpo de conhecimentos expressos nos conteúdos desse currículo, de forma que, os saberes escolares que estamos construindo no cotidiano de nossas práticas pedagógicas ainda não expressam os diversos saberes que se entrecruzam no contexto escolar e da sociedade amazônica.

Em sintonia com as discussões travadas nacionalmente nos últimos anos em torno da elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, e das próprias peculiaridades locais, o Departamento de Educação do Campus de Rolim de Moura vem discutindo, há algum tempo, a necessidade de reestruturar o Projeto Político-Pedagógico do Curso, objetivando, mais especificamente, centrar a discussão na formação do/a educador/a, a partir da redefinição do seu currículo. No âmbito dos debates e estudos desenvolvidos em nível nacional que têm como foco central a formação do(a) pedagogo(a) no contexto da regulamentação da educação superior no Brasil, instituída na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº. 9.394/96, comparecem inúmeras polêmicas e desafios no processo constitutivo da definição das Diretrizes Curriculares norteadoras para a formação desse profissional que atua na prática educativa, seja escolar ou não-escolar.

De forma mais sistemática iniciamos nossas discussões a partir de 2007 através de diversas reuniões entre docentes e discentes. Nessas reuniões analisou-se a realidade nacional do curso de pedagogia, bem como as potencialidades locais para construirmos um currículo mais crítico que possibilite a formação de docentes comprometidos com a educação das classes populares, com a escola pública, gratuita, com a qualidade do ensino e com a transformação social.

Estamos propondo construir um curso que possibilite o atendimento à diversidade, que seja capaz de articular o global e o local. As discussões desse projeto por professores/as e alunos/as foram permeadas por muitas dúvidas e inquietações uma vez que a construção de um currículo requer de todos conhecimentos teóricos e práticos e, sobretudo, o desafio de mobilizar o coletivo nessa construção permanente.

Ainda há no coletivo do curso de Pedagogia do Campus de Rolim de Moura muitas dúvidas e indefinições, muitas delas provenientes da incipiente produção científica do grupo nessa área. Nesta nova proposta partimos da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão tendo como eixos: 1) A educação como prática social, histórica e cultural; 2) A pesquisa e as práticas educativas nos diferentes espaços educacionais; 3) O trabalho e a coletividade como matrizes educativas.

Embora as discussões tenham avançado nesses aspectos, a composição curricular, ou seja, a seleção e a organização dos saberes que nos possibilitarão dar conta desse novo perfil profissional, vem se mostrando para nós como uma tarefa bastante complexa, vez que concretizar nesse currículo os princípios e os eixos para um projeto que melhor relacione a teoria à prática, exigirá de nós bastante capacidade de negociação, tarefa não muito simples quando temos um território demarcado por posições muitas vezes conflitantes.

Para construir um novo currículo precisamos levar em conta a realidade sócio-econômica e cultural da sociedade brasileira, cada vez mais complexa e desigual. Pensamos um currículo que permita o desenvolvimento da criticidade dos futuros pedagogos/as para defender a educação pública e gratuita e sua qualidade, a democratização do ensino e da escola, autonomia do Estado na formulação e implantação de políticas públicas forjadas nas experiências e necessidades do povo brasileiro, entre outras questões que fomentam o debate acerca dos problemas educacionais em nosso país.

O curso de Pedagogia proposto pelo Campus de Rolim de Moura, é uma proposta fundamentada na realidade dos espaços sociais, onde o futuro pedagogo irá realizar um exercício concreto de pensar uma educação pública que atenda aos interesses das classes populares, observando as perspectivas das transformações sociais, históricas e culturais. É por isso que o curso está estruturado fortemente pela prática do conhecimento. Os alunos, desde o início do curso, irão vivenciar o cotidiano das unidades de ensino que oferecem a Educação Infantil (Creches e Pré-Escolas) e as Séries Iniciais (1ª a 5ª séries) do Ensino fundamental, tendo como base e respaldo a realidade dessas unidades de ensino, nas quais poderão ensaiar inovações, testar e avaliar hipóteses pedagógicas. O crescimento profissional e pessoal também será enriquecido pela vivência em seminários e em encontros ministrados por especialistas da área educacional.

Os pedagogos e pedagogas formados/as pelo Campus de Rolim de Moura poderão atuar como docentes de Educação Infantil e Anos iniciais do ensino Fundamental e na gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais (escolares e não escolares) e na produção e difusão do conhecimento nas áreas de sua formação e atuação.

Os/as futuros/as pedagogos/as irão desenvolver habilidades pedagógicas e internalizar valores que lhes permitam realmente estar em sintonia com as exigências da sociedade, diante do dinamismo de suas mudanças e de suas contradições sociais, contribuindo de forma efetiva para a transformação da realidade educacional do contexto local, regional e até mesmo do país.

A função primordial do Curso de Pedagogia da UNIR é a habilitação de educadores/as que possam entender que sua formação é um processo permanente e que se faz necessário recuperar o conceito de práxis como a união indissolúvel entre a teoria e prática. A formação deve abranger além de uma gama de conhecimentos, uma postura ante a realidade que lhes permita transcender o fenômeno escolar. Essa postura deve ser crítica contra as relações de produção capitalista e todas as formas de controle ideológico imposto pelas classes dominantes de nosso país e pelas agências multilaterais dos países imperialistas na forma de

políticas educacionais. Pedagogos e pedagogas devem ser capazes de pensar, propor e intervir na educação vigente com vistas a torná-la um instrumento que contribua para a transformação social.

Assim o corpo docente do Curso de Pedagogia do Campus de Rolim de Moura, preocupando-se com a formação de profissionais comprometidos com um novo projeto de sociedade, proporcionará a esses profissionais condições para análise da realidade educacional, compreensão dos condicionantes ideológicos e uma percepção das reais vinculações da escola com a sociedade como um todo.

Para isso se faz necessário resgatar a criatividade entendida na prática educativa como a presença da autenticidade, do compromisso com o saber, com a cultura popular, com a luta de classes e com o trabalho coletivo e democrático dentro e fora do espaço escolar.

Nesse sentido, este curso volta-se para a dinamização curricular, para a reflexão sobre o cotidiano e para a elaboração cooperativa de caminhos e tem como preocupação, antes de tudo, a formação de educadores/as conscientes, críticos e autônomos, inseridos na realidade, e com uma visão no futuro, afim de que sejam capazes de contribuir para a efetivação de mudanças no contexto escolar e na sala de aula e, dessa forma, possam intervir nos problemas reais do ensino de maneira a garantir a construção de uma escola democrática.

Muitas dificuldades terão de ser enfrentadas na implantação desse projeto, como por exemplo: as pressões externas; a dificuldade de realizar o trabalho coletivo face à cultura docente do individualismo, fragmentações e dispersões dos sujeitos, destacando-se, também, as instâncias da cultura e das relações de poder.

Nessa perspectiva, o projeto político-pedagógico que ora apresentamos constitui-se num instrumento a ser sempre revisitado, pautando-se nos seus objetivos; na perspectiva da efetivação de uma avaliação permanente das práticas pedagógicas e educativas.

3- BREVE HISTÓRICO DO CAMPUS DE ROLIM DE MOURA

O Campus de Rolim de Moura foi criado pela Resolução nº 045, de 14 de outubro de 1988, por decisão do Conselho Diretor da UNIR – CONDIR. Os cursos implantados foram: Letras e Pedagogia, com 40 vagas para cada um.

Entre os atos que ensejaram a criação do campus e a implantação dos cursos foi o convênio nº 004/1988 celebrado entre a Prefeitura Municipal de Rolim de Moura e a Universidade Federal de Rondônia. Tal convênio, firmado no dia 25 do mês de julho de 1988, visou a cooperação financeira e administrativa para a viabilidade dos cursos no campus. Nesse mesmo dia, houve o lançamento da pedra fundamental para a construção da sede do

Campus.

À UNIR coube a coordenação didático-pedagógica dos cursos e a realização de concursos para docentes e à Prefeitura coube, além da doação do terreno, a construção e manutenção das instalações físicas, dotar o Campus de toda a infra-estrutura necessária para o seu funcionamento, ou seja, respaldo financeiro, acervo bibliográfico, material permanente e de consumo, equipamentos e pessoal de apoio até o final de 1991.

A construção do primeiro bloco de salas de aula teve início no mês de agosto (1988) com recursos oriundos da Prefeitura Municipal. A sua inauguração se deu no mês de dezembro do mesmo ano. Em janeiro de 1989, é realizado o primeiro vestibular, quando são aprovados 80 candidatos. As atividades acadêmicas tiveram início em março do mesmo ano com 40 alunos matriculados em Letras e 40 em Pedagogia.

O primeiro quadro de docentes foi formado por 8 (oito) professores cedidos pela Secretaria Estadual de Educação.

A UNIR define a sua política de interiorização pela Resolução n° 006/89/CONSUN, de 05 de setembro de 1989. No artigo 2° estende a realização de concurso público para admissão de docentes, “...para preenchimento de vagas nos municípios que sediarem Cursos oferecidos pela Instituição”. No mesmo ano, acontece o primeiro concurso público para docentes. São aprovados três professores que passam a integrar o Quadro do Magistério Superior da UNIR a partir de 1990.

No mesmo ano, a Câmara Municipal de Vereadores aprova a Emenda Constitucional da Lei Orgânica do Município de Rolim de Moura – autorizando a destinação de 3% da arrecadação mensal para o Campus.

O ano de 1991 foi marcado pelo ingresso da última turma autorizada pelo MEC sem espaço físico, o que levou a comunidade acadêmica a se mobilizar junto à população local para a construção do segundo bloco de salas de aula. A obra foi edificada graças a conjugação de esforços entre a comunidade acadêmica e a população do município. O recurso da construção foi obtido por meio de arrecadação em pedágios, festas, bingos, feijoadas, etc. Houve pouca participação do poder público municipal e nenhuma participação da administração da UNIR e do Governo Federal.

A partir de 1995, o Campus se integrou ao programa de “cursos finitos” instituído pela UNIR e passa a oferecer os cursos de História (1995), Educação Física, Matemática, Letras/Inglês (2002) para atender demandas periódicas da região.

Em 2002, por força do planejamento estratégico implantado pela UNIR, o Campus de Rolim de Moura, levando em consideração as demandas da região e do Estado de Rondônia,

elegeu suas duas áreas de atuação: Educação e Ciências Agrárias. Em 2001, a Resolução nº 048/CONSEA, de 27 de junho de 2001 cria o curso de Agronomia com ênfase em Agroecologia.

Atualmente o Campus oferece os cursos de graduação em Agronomia e Pedagogia, a pós-graduação lato sensu em Alfabetização e em Solos e Ambiente. Entre seus projetos de expansão encontram-se a criação dos cursos de Engenharia Florestal e História (bacharelado e licenciatura).

4- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nas últimas décadas mudanças profundas ocorreram no contexto social e educacional brasileiro. As políticas educacionais desse período fazem parte do conjunto de mudanças decorrentes da reforma do Estado orientada pelo capital monopolista internacional. As políticas educacionais converteram os sistemas de ensino em campo privilegiado para o desenvolvimento do empresariamento da educação, disseminada como meio de ascensão social, como veículo de definição de papéis e hierarquias sociais, como indústria cultural e difusora dos valores vinculados à perspectiva de consumo. A reforma dos sistemas de ensino destina-se a “despolitizar” as atividades dos professores e alunos e ao mesmo tempo, procura tornar o ensino mais ajustado às exigências do sistema econômico, comandado pelo capital monopolista (IANNI, 1991, p.23). Professores e alunos, desarticulados e despolitizados permitem que “novas técnicas” de ensino, vinculadas aos interesses econômicos privatistas, sobreponham-se aos reais interesses da maioria da população.

Nessa mesma perspectiva, Freire chama atenção para situações que nos remetem a analisar os porquês do crescente processo de despolitização nos meios da educação escolarizada em que raros professores ousam ultrapassar as superfícies impostas pelos programas indicados pelo ministério da educação. Enfatiza ainda aspectos concernentes à verdadeira e à falsa consciência, que para Freire corresponde a ofuscar a realidade, destacando aspectos que nos esclarecem quanto aos interesses sistemáticos do Estado de manter a suas vontades de lucro/acumulação de capital, afirmando que,

(...) A educação de que se precisa hoje não tem nada que ver com sonhos, utopias, conscientização. Não tem nada que ver com ideologias, mas com saber técnico. A educação será tão mais eficaz quanto melhor treine os educandos para certas destrezas (...). A educação para hoje é a que melhor adapte homens e mulheres ao mundo tal qual está sendo. **Nunca talvez se tenha feito tanto pela despolitização da educação quanto hoje** (FREIRE, 2000, p. 95).

Tudo isso revela a fragilidade dos processos formativos, que têm obscurecido a tão propalada autonomia intelectual defendida por Freire (1996) é sufocada pelo papel que os aparelhos ideológicos de Estado cumprem nos meios educacionais como a última palavra

paradigmática para orientar o ensino a pesquisa e a extensão, indicada pelo Banco Mundial, por meios dos projetos educacionais neoliberais globalizantes.

Estamos submetidos a uma estrutura pedagógica que fraciona o trabalho educativo, restringindo o espaço de atuação docente, o que obstaculiza a reflexão e a produção acadêmica. As relações professor-aluno, a separação da ação pedagógica da ação administrativa vão cada vez mais formando uma estrutura burocrática adequada a estrutura do ensino determinadas pelo capitalismo monopolista. A ação educativa tem se ocupado de burocratizar, tecnificar e despolitizar o trabalho intelectual no sistema de ensino brasileiro desde 1964 com o acordo MEC/USAID. A concepção tecnicista de educação lançada nesse período fundou-se na organização do processo produtivo como Teoria do Capital Humano e a Teoria dos Sistemas caracterizados no processo pedagógico como “trabalho não material, produção de idéias, conceitos, valores, hábitos, atitudes, habilidades” (IANNI, 1991, p. 24). Os princípios da esfera econômica foram transferidos gradativamente para a esfera educacional.

O curso de Pedagogia foi o curso superior mais atingido por essa política do Regime militar, tendo seu currículo definido pelo Parecer 252/69 e Resolução nº. 2/69. Essa mudança refletiu-se no fracionamento do curso em várias habilitações: Orientação Educacional, Supervisão Escolar, Administração Escolar, Inspeção Escolar e outras, que se guiando pela divisão técnica do trabalho, separaram concepção e execução provocando a decomposição do trabalho escolar em muitíssimas partes. As conseqüências dessa divisão foram a formação de professores tarefeiros que cumprem planos e propostas pensadas por outrem e a desintegração dos sujeitos educativos como explica Gramsci:

[...] em geral, na civilização moderna, todas as atividades práticas se tornaram tão complexas, e as ciências se mesclaram de tal modo à vida, que toda a atividade prática tende a criar uma escola para os próprios dirigentes e especialistas e conseqüentemente, tende a criar um grupo de intelectuais especialistas de nível mais elevado. (GRAMSCI, 1985, p.52)

No Campus de Rolim de Moura essa política caracterizou-se pela criação das Habilitações: Supervisão Escolar e formação para o magistério das disciplinas pedagógicas do 2º grau, que permaneceram por vários anos.

Após a implantação desta Reforma do Ensino, desencadearam-se no setor de educação em todo o país, um caloroso debate e esforços no sentido de avaliar e discutir as conseqüências do modelo implantado. O campus de Rolim de Moura, participando dessa discussão lançou-se no desafio de reformular o Curso de Pedagogia em 1992. Essa reformulação trouxe como avanço a compreensão quanto à existência de conteúdos comuns às

diferentes habilitações, proporcionando uma certa articulação entre as mesmas, com a criação da habilitação Magistério para a Educação Infantil e Séries iniciais do Ensino Fundamental, enquanto outros campi da UNIR, mantinham as habilitações técnicas. A formação de docentes tornou-se o eixo da formação pedagógica no campus de Rolim, pois compreendemos com Saviani que

[...] ao invés de 'especialistas' em determinada habilitação restrita, aquilo de que realmente estamos necessitando é de educadores com uma sólida fundamentação teórica desenvolvida a partir e em função das exigências da ação educativa nas condições brasileiras. Este será o profissional com habilitação polivalente capaz de enfrentar os desafios da nossa realidade educacional. (SAVIANI, 1986, p. 43)

As transformações que acompanharam a industrialização da sociedade brasileira e particularmente a intensificação do processo de urbanização levaram a ampliação da demanda por escolarização e conseqüentemente a expansão das redes de ensino. Apesar das tentativas de universalização do ensino fundamental, a organização escolar ainda se encontra excludente e classista, dado verificado nos altos índices de repetência. A tarefa que agora se coloca, a qual a presente reformulação do currículo do Curso de Pedagogia do campus de Rolim de Moura tenta responder, é o resgate do processo pedagógico, na sua totalidade. É lógico que se trata de processo complexo e que transcende a esfera dos cursos de preparação para o exercício profissional. No entanto, caberá ao referido Curso dar uma formação compatível com as exigências decorrentes das necessidades que estão postas na atualidade para os organismos educativos. Essa compreensão a respeito da totalidade a ser instaurada não implica, obviamente, em uma volta ao passado para fins de restauração daquela forma escolar restrita e isolada, caracterizada pelo trabalho unidocente, o que resultaria em inegável retrocesso. Não se trata, ainda, de se perder de vista os condicionantes característicos do moderno processo de divisão do trabalho, mas de um esforço no sentido de construção da síntese que possibilitará a superação dos efeitos mais negativos da divisão do trabalho.

[...] não é possível um compromisso autêntico se, àquele que se julga comprometido, a realidade se apresenta como algo dado, estático e imutável. Se este olha e percebe a realidade enclausurada em departamentos estanques. Se não vê e não a capta como uma totalidade, cujas partes se encontram em permanente interação. (FREIRE, 1981, p. 79).

Esta compreensão até aqui delineada pressupõe igualmente o compromisso radical com as transformações das condições que são peculiares à sociedade brasileira. Esse enfrentamento implica a refutação de toda e qualquer política de dominação e opressão ao nosso povo decorrente da inserção da sociedade brasileira na ordem capitalista mundial, tendo em vista, especialmente, o seu contínuo e crescente processo de globalização, nas esferas econômica, social, política e cultural.

Deste modo, entendemos com Paulo Freire (FREIRE, 1981, 79) que

[...] o momento histórico da América Latina exige de seus profissionais uma séria reflexão sobre sua realidade, que se transforma rapidamente, e da qual resulte sua inserção nela. Inserção esta que, sendo crítica, é compromisso verdadeiro. Compromisso com os destinos do país. Compromisso com seu povo. Com o homem concreto. Compromisso com o ser mais deste homem.

Devemos levar em conta que o curso de Pedagogia estará formando pedagogos para atuar em precaríssimas condições que caracterizam o contexto educacional. Como bem exemplifica o quadro crônico do fracasso escolar, a inoperância das políticas e das medidas governamentais para a área educativa. Tal quadro mostra-se agravado ainda pelo caráter estritamente autoritário e conservador do Estado brasileiro. Constituído de cima para baixo e como resultante histórico dos acordos das classes dominantes, com a exclusão, quase que invariavelmente, dos interesses e da participação da maioria da população, este Estado não tem se voltado efetivamente ao enfrentamento das questões cruciais da nossa sociedade. E quando se volta, o faz de maneira débil, desencadeando ações de forma mais paliativa do que destinada à resolução dos problemas de fundo e que mais afetam os rumos que determinariam a qualidade de vida da população.

Entretanto, não se deve concluir quanto à impossibilidade de intervenção neste estado de coisas. Acredita-se que é exatamente porque a situação se mostra deteriorada que a ação do educador se faz urgente e necessária. Evidentemente, não se trata de uma ação qualquer, fundada em uma compreensão mágica e espontaneísta a respeito da transformação da realidade. Mas, ao contrário, a complexidade do real exige uma ação pautada em uma compreensão que se constitua como produto de uma reflexão profunda e sistemática dos múltiplos determinantes que compõem os processos sociais concretos. Não se deve esperar da Educação o desencadeamento de ações que transformem por si mesmas e diretamente, a realidade constituída. O âmbito da sua intervenção é, antes de qualquer coisa, o da transformação das consciências. Pode-se dizer que da mesma forma que esta ação educativa não é suficiente para a transformação social, ela é indispensável no sentido de que atua sobre os sujeitos que desencadearão as mudanças almejadas.

No caso brasileiro, a possibilidade de uma ação de intervenção sobre a realidade deve-se voltar, concretamente, à radical democratização do processo cultural e educativo, que se efetive pela implementação de mudanças profundas no perfil e no conteúdo do sistema escolar. Em primeiro lugar, essas mudanças exigem cumprimento do preceito constitucional da educação como direito de todos. Isto implica na expansão da rede escolar de forma quantitativa, assegurando o acesso de todas as crianças e jovens em idade escolar, incluindo

neste processo aqueles que, por razões sociais ou pedagógicas encontrem-se excluídos das atividades educativas sistemáticas. Firma-se aqui o entendimento de que as medidas quantitativas, ainda que parciais, são absolutamente imprescindíveis para a universalização dos modernos processos escolares. Não se ignora, porém, que a manutenção de ações que se restrinjam a quantidade não dará conta de cumprir o papel esperado do sistema escolar, como exemplificam, inequivocamente, a multiplicidade de projetos governamentais, mais ou menos sofisticados, desenvolvidos na área educativa sem que os graves *déficits* educacionais sejam contidos e solucionados. Assim, requer-se que tais medidas, sejam acompanhadas de modificações qualitativas que resultem em uma alteração estrutural e profunda das condições que caracterizam o ensino público brasileiro. Sobre esta questão, afirma Saviani (1986, p. 31):

[...] o fracasso da abordagem quantitativa resulta, de uma perspectiva conservadora, isto é, da atitude segundo a qual a sociedade no seu todo é considerada satisfatória, não carecendo senão de retoques superficiais; neste contexto, o papel da escola será preservar o tipo de sociedade prevalescente (os padrões dominantes) e garantir-lhe cada vez maior eficiência e produtividade. Aqueles que se situam nessa perspectiva acreditam ingenuamente (no sentido epistemológico da palavra) que seja possível operar mudanças quantitativas sem mudanças qualitativas. Essa crença leva, pois, não apenas à hipertrofia da quantidade em detrimento da qualidade (como se pensa correntemente), mas à própria frustração das metas quantitativas. Com efeito, as mudanças quantitativas, na medida em que se tornam significativas, acarretam, inevitavelmente, mudanças qualitativas.

Desse modo, a Escola necessária para o conjunto da população deve, não somente, assegurar a absorção de todo o seu público, mas garantir condições efetivas de sua permanência ao longo da escolaridade; permitindo a aquisição, pelos alunos, das formas mais elaboradas de conhecimento e, desta maneira, preparando-os para enfrentar o sistema que lhes oprime.

A este respeito é preciso apontar o papel insubstituível da escola pública, especialmente nas circunstâncias que demarcam o contexto social e educacional brasileiro. Acredita-se que é a escola pública que se constitui como a agência educativa da maioria da população e, por conseguinte, como o espaço que pode concretizar o processo, historicamente necessário, de democratização do conhecimento socialmente relevante e, deste modo, realizar a tarefa da universalização da educação básica para o conjunto da população.

Ainda que submetida a um processo de esvaziamento do seu significado, como consequência das precariedades e vicissitudes próprias do capitalismo brasileiro e da incúria governamental, é a escola pública que, emergindo desta situação de marasmo cultural e inércia política, poderá atualizar e desenvolver o potencial que lhe é inerente, o de

proporcionar a transformação das consciências e assim contribuir para efetivar a emancipação social e política de todos os homens e mulheres.

É este difícil quadro que caracteriza as atuais condições da escola brasileira, que se constituirá como espaço de intervenção do pedagogo, enquanto especialista em educação. Decorre daí os muitos desafios que deverão ser enfrentados e equacionados no transcurso da sua prática profissional. O reconhecimento da realidade educacional e social, com todas as suas implicações, é o ponto de partida e a referência privilegiada para se pensar e organizar o projeto de formação dos referidos pedagogos, pois “qualquer tentativa de determinar o caráter e as funções da educação deve levar em consideração as reais e concretas condições sociais, dentro das quais, o trabalho educacional seja assumido e organizado” (SUCHODOLSKY, 1974, p.09, tradução nossa).

Para dar conta de realizar uma adequada qualificação profissional para os pedagogos do curso de Pedagogia do Campus de Rolim de Moura partiremos dos pressupostos políticos, epistemológicos e pedagógicos explicitados a seguir.

5-PRINCÍPIOS

5.1-CONCEPÇÃO DIALÉTICA DE EDUCAÇÃO

Por meio do Materialismo Histórico e Dialético na educação, objetivamos implementar o debate, ensino, pesquisa/investigação e extensão, considerando a gestão da escola vinculada à produção social, refletindo sobre a concepção dialética, enquanto concepção de mundo que abarca as dimensões que sintetizam o vínculo entre a teoria e a prática envolvendo a concepção de educação, do pensamento, da natureza e da sociedade, que têm como principais referências os fundadores desta teoria – Marx e Engels. A partir desta concepção assumimos como princípio básico de nosso projeto que **toda educação é política**.

Para tanto, se faz necessário levantar questões referentes aos motivos que têm levado estudiosos e educadores em fins dos anos 1980 e início dos anos 1990 a se distanciarem de referenciais marxistas, como análise do vínculo teoria e prática na educação. É importante compreender os conceitos básicos que estruturam essa teoria, comparando-os com os conceitos da teoria neoliberal, buscando responder indagações quanto ao aviltamento do marxismo nos meios acadêmicos.

Os postulados aqui indicados nos ajudarão a planejar estudos e atividades pertinentes à formação docente capazes de ajudar aos futuros educadores e educadoras a compreenderem as possibilidades e limites das práticas pedagógicas, no seio das escolas marcadas pelo poder pedagógico determinado pela classe dominante. Estas impõem que os pacotes educacionais

sejam aplicados nas escolas, junto aos projetos do Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE - e outros, de forma inquestionável. Os professores e as professoras precisam ter um domínio de pressupostos epistemológicos, possíveis de encontrarem respostas concernentes ao que fazer quando se fizer necessário contrapor-se às regras, que venham tolher a criatividade dos/as discentes e docentes limitando a capacidade de pensar de ambos.

O materialismo histórico e dialético, por considerar o mundo das idéias construído a partir da realidade objetiva da sociedade e da natureza, nos mostra que o estudo do papel das ideologias na construção e apreensão do conhecimento das diversas áreas do saber, se constitui na mais rica referência possível de orientação do significado do conhecimento multifacetado, visto que advém da compreensão do papel decisivo do que fazer do homem, enquanto construtor da história nos dois pólos desta dimensão - o da história da sociedade e o da história da natureza e suas contradições.

Marx e Engels (1989, p. 25-26), os estudiosos que foram capazes de sistematizar a teoria do materialismo histórico e dialético, corroboram com os propósitos que persistimos, quando dizem que:

A produção de idéias, de representações e da consciência está em primeiro lugar direta e intimamente ligada às atividades materiais e ao comércio material dos homens; é a linguagem da vida real. As representações, o pensamento, o comércio intelectual dos homens surge aqui como emanção direta do seu comportamento material. O mesmo acontece com a produção intelectual quando esta se apresenta na linguagem das leis, política, moral, religião, metafísica, etc. de um povo. São os homens que produzem as suas representações, as suas idéias, etc., mas os homens reais, atuantes e tais como foram condicionados por um determinado desenvolvimento das suas forças produtivas e do modo de relações que lhe corresponde, incluindo até as formas mais amplas que estas possam tomar. A consciência nunca pode ser mais da que o Ser consciente; e o Ser dos homens é o seu processo da vida real. E se em toda a ideologia os homens e as suas relações nos surgem invertidos, tal como acontece numa câmara obscura, isto é apenas o resultado do seu processo de vida histórico, do mesmo modo que a imagem invertida dos objetos que se forma na retina é uma consequência do seu processo de vida diretamente físico.

Desta maneira, assumir o compromisso na prática pedagógica, buscando contemplar as orientações do materialismo histórico e dialético requer envolver todas as dimensões da vida do homem e sua relação com a natureza e outros homens. Estas relações, em sua dinâmica incessante contribuem para a transformação do mundo e da sociedade. Assim, o trabalho é visto como fonte inspiradora no sentido dá-la por intermédio do trabalho, para atender as suas necessidades enquanto classe que produz a riqueza da sociedade. Assim, a concepção dialética da educação, avalia a capacidade de aprendizagem do educando enquanto indivíduo e sujeito coletivo no inter-contexto da luta de classes.

Ao considerar as múltiplas facetas do pensamento, portanto, as interconexões entre a existência e o pensar/agir em torno dela, a concepção dialética da educação considera as importantes dimensões das diversas problemáticas colocadas pelo mundo atual, em que os avanços tecnológicos precisam ser colocados a serviço da aprendizagem e da transformação da sociedade em benefício daqueles que produzem a riqueza. É preciso reconhecer também como orientação teórico metodológica a capacidade de encontrar respostas para os problemas enfrentados pelas maiorias.

A influência da luta de classes se faz sentir no mais profundo das ações humanas e os interesses diferenciados das classes sociais fazem com que a natureza e a sociedade sejam modificadas de forma mais veloz ou mais lenta mediante estas ações. Assim, a transformação da natureza além da própria ação dos fenômenos naturais sofre interferência da ação do homem no sentido de preservá-la ou destruí-la conforme as ações transformadora ou conservadora da sociedade vigente, em que prevalece o interesse da classe dominante em função da concentração do capital.

Nesse sentido Gadotti (2000) discute que a despeito da existência do debate atual acerca de novos paradigmas, tais como os holomônicos, que se reivindicam de abarcarem o todo ao responder os problemas candentes do momento, a situação atual exige que os educadores estejam fundamentados em orientações epistemológicas, que os levem à ações contestadoras em virtude do quadro dramático no qual a sociedade capitalista está mergulhada produzindo de forma cada vez mais profunda, a barbárie social em que a natureza como um todo e o homem como parte dela, são degradados em função do capital parasitário. A concepção defendida por Gadotti, para fundamentar práticas contestadoras, é a “Pedagogia da Práxis” (GADOTTI, 1995) cuja matriz teórica diz respeito à concepção do materialismo histórico e dialético aplicada à educação.

5.2-UNIÃO TEORIA E PRÁTICA (INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO)

Considerando a interconexão necessária entre ensino, pesquisa e extensão no ensino superior, buscamos as referências indicadas pelos conceitos gerados pelos fundamentos epistemológicos da síntese integradora que tem base no materialismo histórico e dialético e assumimos como princípio que **a formação deve estar pautada na união entre teoria e prática.**

Partindo do princípio da concepção dialética da educação para orientar a pesquisa, ensino e a extensão, estes três elementos se constituem nas dimensões da prática pedagógica,

que jamais poderão ser consideradas de forma separada, pois “o conhecimento da realidade histórica é um processo de apropriação teórica - isto é, de crítica, interpretação e avaliação dos fatos - processo em que a atividade do homem, do cientista é condição necessária ao conhecimento objetivo dos fatos” (KOSIK, 1976, p. 45). Significa compreender que os fatos da natureza e da sociedade, se constituem nas fontes de onde emergem todos os ângulos do saber – a ciência, que se processa nas relações de trabalho estabelecidas para a produção econômica– o trabalho para sustentar a vida.

Ainda quanto ao elo entre o tripé das dimensões pedagógicas que interligam o ensino, a pesquisa e a extensão, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN/1996 defende no Artigo 52 que “As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano...” No inciso **I** indica o seguinte: “produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional.” Significa dizer que a ciência é produzida no vínculo entre teoria e prática. A própria LDB aponta para a necessidade da construção da escola vinculada à produção social, porém a sociedade dividida em duas classes fundamentais, em que uma é proprietária dos meios de produção – exploradora da força de trabalho e a outra é explorada vendendo sua força de trabalho para sobreviver limitam este vínculo.

Reconhecendo a pertinência dessa concepção que é, simultaneamente, concepção de homem, sociedade, natureza, pensamento e de escola, no campo pedagógico reconhecemos, que ela se reflete nas ações do homem em todas as suas dimensões.

Conforme o exposto, essa forma de perceber o mundo, ao conduzir as ações do homem em geral interfere, portanto, nos métodos pedagógicos e, sendo assim, interfere também nas relações humanas de trabalho, onde quer que elas ocorram atuando nos diferentes aparelhos de Estado, portanto, no campo da superestrutura.

Quando se trata do educador e da educadora, compreendidos enquanto pesquisadores e pesquisadoras, estudiosos/as que encaram o conteúdo de ensino como algo que advém da prática coletiva de homens e mulheres na busca de meios pelo seu sustento, tal concepção estará presente nas suas relações com a pesquisa, o ensino e a extensão, levando-os/as a se posicionarem, quanto ao papel de colaboradores/as da manutenção do *status* da burguesia ou subvertendo no seu trabalho os interesses dominantes em nome da ciência. Portanto, em nome da verdade que é revolucionária e para tanto, essa concepção por não obscurecer a verdade, tal como faz a classe dominante, é a que melhor responde à busca da autêntica verdade. Assim

contribuindo para a sistematização de saberes científicos capazes de consolidar a construção da nova escola – a escola científica que será fruto de uma nova sociedade.

Entendemos que as atividades de extensão, para se realizarem plenamente, devem cumprir a dupla tarefa, que é, por um lado levar as contribuições resultantes do universo acadêmico para contingentes sociais mais amplos, democratizando o saber elaborado por meio da produção científica. Por outro lado, a atividade de extensão visa também que a instituição Universitária apreenda e absorva, transformando em suas, as questões e problemáticas que envolvem a vida da maioria da população.

Ainda que de maneira embrionária, a expectativa é a de que a formação acadêmica dos alunos do Curso de Pedagogia não se realize em uma esfera isolada, voltada apenas às questões técnicas e, portanto, desligada dos anseios e necessidades concretas da sociedade. Para isso é preciso assumir como princípio que **a pesquisa e a ação pedagógica são indissociáveis.**

5.3- DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA COM ATENDIMENTO PRIORITÁRIO ÀS CLASSES POPULARES

Só é possível conceber a realização da defesa da escola pública, através da formação, em que educadores/as e educandos/as possam compreender os movimentos sociais como uma das dimensões integradoras da sua formação. Ao entender tais pressupostos como parte da história da sociedade, decorrente do processo da luta de classes educadores e educandos são tomados como sujeitos construtores da história de vida e de luta pela consolidação da universalização do ensino, cuja conquista depende de pressões das maiorias sobre as minorias que decidem os destinos da escola pública em função do interesse de preservação do capitalismo. E então assumimos como princípio que **a educação deve ser pública e de qualidade, um bem público, direito de todos e dever do Estado.**

Esse princípio pressupõe reconhecer que o processo crescente de privatização do ensino, diz respeito às imposições do Banco Mundial e que o MEC assume o papel de gestor dos projetos impostos pelos países imperialistas, saqueadores das riquezas do País, conforme estudos de Hadad (1998), Tomasi, Ward e Hadad (2000), Chossudovsky (1999), Coraggio (1994), Gentili (1995), Frigotto (1995), entre outros.

Assumir a perspectiva dialética da educação significa refutar o projeto neoliberal dos países imperialistas para o mundo - em que a educação presta um serviço relevante para sua consolidação - que se manifesta na esfera política e econômica do País. Este projeto se

manifesta nas políticas educacionais desenvolvendo a passos largos a mercantilização e a privatização do ensino público.

Por estas razões Gentili (1995, p. 230), destaca as intenções desse projeto de sustentação do capitalismo, afirmando o seguinte:

[...] o neoliberalismo só consegue impor suas políticas antidemocráticas na medida em que consegue desintegrar culturalmente a possibilidade mesma de existência do direito à educação (como direito social) e de um aparato institucional que tenda a garantir a concretização de tal direito: *a escola pública*. [...] O neoliberalismo, para triunfar – e em muitos casos o está fazendo- deve quebrar a *lógica do senso comum* mediante a qual se ‘lêem’ estes princípios. Deve, em suma, criar um novo marco simbólico-cultural que exclua ou redefina tais princípios reduzindo-os a sua mera formulação discursiva, vazia de qualquer referência de justiça e igualdade.

A Educação não é mercadoria, mas um bem cultural produzido pela humanidade, um bem público que deve ser direito social de todos. Defender intransigentemente a educação pública é um princípio que deve ser garantido por meio do acesso, pelos alunos e alunas do curso superior aos conhecimentos sobre educação historicamente acumulados pela humanidade, como base para a compreensão dos mecanismos de dominação existentes nas sociedades de classes e a conseqüente elaboração de propostas críticas e inovadoras para contribuir na escolarização das crianças, jovens e adultos em processo de formação nas escolas públicas.

O Curso de Pedagogia buscará aproximar-se dos movimentos sociais e sindicais e dos espaços em que ocorrem processos educativos que atendam às classes populares com vistas a contribuir com a luta pela universalização da educação pública de qualidade em todos os níveis.

5.4-DEMOCRATIZAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE DOCENTES E DISCENTES, FUNCIONÁRIOS E COMUNIDADE

Assumimos também como princípio de nosso projeto que **a democratização da escola é condição necessária à qualidade do processo educativo**. E esta democratização, poderá ser construída por meio da formação continuada no interior da universidade, envolvendo todos os segmentos de professores/as, alunos/as e funcionários/as simultaneamente, para possibilitar a compreensão da nossa identidade de classe, enquanto oprimidos/as e chamados/as a consolidar o projeto de dominação do qual todos e todas somos vítimas e nem sempre compreendemos.

As relações humanas numa sociedade dividida em classes, são movidas pela ética da classe dominante, em que prevalece a competição entre as pessoas, cujo fim diz respeito a qualidade do trabalho exigido pelo projeto de conservação da sociedade capitalista, em que as

amizades, cordialidade e solidariedade sinceras são fragilizadas no cotidiano do trabalho e nas diversas relações interpessoais.

A qualidade das relações numa sociedade dividida em classes antagônicas, é determinada pelos interesses dominantes, que se traduzem no interesse de jogar trabalhador contra trabalhador. Democratizar as relações, requer compreender e assumir as orientações pedagógicas que considerem a existência da luta de classes e fortaleçam a prevalência dos interesses das maiorias – educandos e educadores em contraposição aos projetos que são impostos pelo Banco Mundial, que joga alunos/as contra alunos/as, professor/a contra professor/a, dificultando a unidade em termos de implementação de um projeto pedagógico unificado, na medida em que os interesses são divergentes.

As mínimas possibilidades de democratização das relações no momento atual, consistem no respeito a vontade das maiorias colocadas em votação, por meio de exposição de propostas em assembléias, como fórum de deliberação das vontades das maiorias. Caso contrário estará colaborando com a execução das imposições que incessantemente estão sendo ditadas sobre nós, sufocando a tão propalada autonomia universitária e pedagógica.

5.5-O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

Para Marx, os seres humanos passaram a se diferenciar dos animais quando começaram a buscar na natureza a satisfação para suas necessidades, para isso construíram instrumentos de trabalho que ao serem utilizados transformaram a natureza, e tornaram-se instrumentos sociais. Ao transformar a natureza, os homens também se transformam, pois tornam-se seres naturais e sociais ao mesmo tempo. O social não se encontra na natureza, mas na ação humana. Ao se transformar em instrumento, o objeto da natureza se transforma em objeto social, daí uma relação de interdependência entre o ser humano e a natureza, pois ele transforma a natureza e a natureza o transforma. A esse processo dá-se o nome de apropriação. Ao transferir sua atividade para o objeto, o ser humano possibilita a acumulação dessa experiência, ou seja, a atividade humana externa ao sujeito, se materializa nos objetos. O trabalho e a experiência acumulada nos objetos são aperfeiçoados historicamente. A esse processo dá-se o nome de objetivação. O trabalho, a linguagem, os usos e costumes (elementos culturais) resultam da objetivação. A apropriação e a objetivação caracterizam o trabalho. No processo de apropriação, também a cultura passa por transformação e conservação de elementos. O ser humano se apropria do processo de conhecimento material e

da subjetividade (o que é relativo ao sujeito). Ninguém nasce com as forças essenciais humanas, nós as adquirimos por força das apropriações (DUARTE, 1993).

O processo de apropriação é sempre um processo educativo na relação entre o indivíduo e a cultura material. O indivíduo se apropria pela mediação que é sempre um processo educativo (formal ou informal). Seres humanos ensinam e educam outros seres humanos. A apropriação modifica os indivíduos, forma novas capacidades, novas necessidades. Sem a apropriação não haveria o gênero humano. Entretanto as capacidades e necessidades constituem um sistema aberto, de cada necessidade nasce outra, novas capacidades vão sendo construídas.

Karl Marx & Engels (1989) ao enfatizarem a inter-relação entre a história do homem (a sociedade) e a história da natureza, compreenderam também que o conhecimento científico se produz na vinculação da escola com o trabalho – o sistema produtivo, que não se desenvolve por meio de puras abstrações sistematizadas em compêndios, mas que emerge da produção material do homem transformando a natureza e a sociedade.

Para Marx, a vida material condiciona o ser social e suas idéias, ou seja, é por meio do trabalho que o ser humano se auto-produz:

O modo de produção da vida material condiciona o desenvolvimento da vida social, política e intelectual em geral. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser; é o seu ser social que, inversamente, determina a sua consciência. Em certo estágio de desenvolvimento, as forças produtivas materiais da sociedade entram em contradição com as relações de produção existentes ou, o que é a sua expressão jurídica, com as relações de propriedade no seio da quais se tinham movido até então. De formas de desenvolvimento das forças produtivas, estas relações transformam-se em entrave. Surge então um a época da revolução social. [...] Assim, como não se julga um indivíduo pela idéia que ele tem de si próprio, não se poderá julgar uma tal época de transformação pela consciência de si; é preciso, pelo contrário, explicar esta consciência pelas contradições da vida material, pelo conflito que existe entre as forças produtivas sociais e as relações de produção. [...] (MARX, 1983, p.23).

A profunda crise do capitalismo, cada vez mais tem imposto a separação entre o fazer e o pensar. No entanto para o progresso da ciência, é imprescindível que a escola e o trabalho estejam juntos como garantia de possibilitar a aquisição do saber científico, que pressupõe a união entre o pensar e o fazer. Assim, a produção social é o lócus, onde acontecem as relações entre os homens e com a natureza, organizando meios para o seu sustento, em que maiorias são exploradas e minorias se apropriam do fruto do trabalho desta maioria, gerando as mais diversas mazelas que atingem o ser humano.

As disciplinas que compõem o currículo do curso de Pedagogia sintetizam conhecimentos das diversas áreas do saber, no sentido de dar conta do vínculo entre teoria e prática docente, sendo capaz de discernir, como disciplina que se preocupam com os

conteúdos, processos e condições adequadas para se efetivar o ensino e a aprendizagem. O conhecimento precisa ajudar os acadêmicos a compreenderem também que o verdadeiro sentido do vínculo entre teoria e prática social, é algo a ser conquistado, por meio de grandes movimentos sociais, que darão conta da mudança radical da sociedade, mudando também as práticas educativas, vinculando a escola ao trabalho produtivo, momento em que teremos a verdadeira escola científica.

Os eixos integradores das interconexões dos saberes dizem respeito aos conceitos estruturantes da teoria do materialismo histórico e dialético, sendo destacados os seguintes de acordo com Harnecker (1983): modos de produção, luta de classes, contradição, instrumentos de trabalho, exploração, relações sociais de produção, forças produtivas, estrutura econômica da sociedade, infra-estrutura e superestrutura, estrutura ideológica, modo de produção, formação social, conjuntura política, estrutura jurídica e política, mais-valia etc., que se constituem na espinha dorsal da teoria marxista da história da natureza e do homem – bases concretas para orientar todos os campos do saber no tripé: ensino, pesquisa e extensão.

Para a formação pedagógica que almejamos, considerar o trabalho como matriz educativa implica partir da prática real de pedagogos e pedagogas, analisando-a e problematizando-a no contexto das relações sociais de produção, também concretas, vislumbrando espaços de atuação crítica e transformadora.

5.6-A CULTURA COMO MATRIZ PEDAGÓGICA

Atualmente os documentos que norteiam a formação de professores no Brasil têm dado pouca atenção ao tema da diversidade cultural. Embora se tenha estabelecido a questão da pluralidade cultural como uma das questões específicas a ser debatida durante a formação, um exame sobre as diretrizes para o ensino superior revela a despreocupação com a formação de um especialista que bem utilize conhecimentos específicos e conhecimentos derivados de teorias pedagógicas para melhor organizar e analisar sua prática a partir de uma perspectiva que considere a diversidade presente no contexto educacional.

Hoje se sabe mais do que nunca que a cultura tem grande importância nas formas de organização social sendo um dos aspectos fundamentais para uma análise mais crítica da sociedade. Assim, dentro de uma proposta de formação crítica não há como deixar de lado a questão da diversidade cultural tendo em vista que a cultura também está presente e pode influenciar nas reflexões referentes à vida escolar, ao currículo, ao ensino, etc. Dessa forma, inserir a questão da diversidade cultural é um desafio que deve ser encarado de frente pela

Universidade de modo a garantir a sua incorporação no currículo e nas práticas desenvolvidas no decorrer da formação acadêmica.

Ao levar em consideração a situação do Brasil no que diz respeito à diversidade não apenas cultural, como também econômica e social, autores como Moreira (2001) argumentam que a diversidade cultural deve estar presente no currículo desenvolvido nas universidades públicas do país. Segundo Moreira e Canen (2001) a formação de professores precisa urgentemente rever suas condições de funcionamento no que diz respeito à questão da diversidade no currículo. Assim considera-se que uma proposta de formação crítica deve ter como objetivo dois propósitos básicos:

- Promover o respeito pela diversidade e;
- Preparar os alunos para o trabalho coletivo em prol de justiça social.

Isso implica, de acordo com esses autores, desenvolver uma prática que possibilite reduzir preconceitos existentes e estimular atitudes positivas em relação ao “diferente”. Além disso, o respeito à diversidade deve considerar a capacidade para assumir outras perspectivas em relação às práticas escolares. A partir dessa análise e da necessidade posta de nos dedicarmos de forma mais sistemática, à questão da diversidade cultural, pretendemos desenvolver uma formação na qual tenhamos as seguintes preocupações:

Que professores estamos formando, por meio do currículo atual? Professores sintonizados com os padrões dominantes ou professores abertos tanto à pluralidade cultural da sociedade mais ampla como à pluralidade de identidades presente no contexto específico em que se desenvolve a prática pedagógica? Professores comprometidos com o arranjo social existente ou professores questionadores e críticos? (MOREIRA, 2001, p. 43).

A partir desses questionamentos acreditamos ser tarefa do curso de pedagogia possibilitar aos futuros pedagogos e pedagogas desenvolver a capacidade de observar e de refletir sobre a diversidade presente na sua realidade mais próxima; professores e professoras que saibam utilizar os saberes, as experiências dos alunos/as e de suas famílias para nortear suas práticas e que ao mesmo tempo busquem os conteúdos da realidade da comunidade a que pertencem os seus educandos e educandas. Assim a formação deve ajudar os professores/as a desenvolver uma nova identidade, uma nova postura, bem como “novos saberes, novos objetivos, novos conteúdos, novas estratégias e novas formas de avaliação”. (MOREIRA e CANDAU, 2003, p, 157).

Para tanto, é preciso que os pedagogos sejam desafiados a refletir e investigar sobre as questões relacionadas com a vida e a cultura dos grupos mais próximos do contexto local a que pertencem, oferecendo elementos com os quais as diversas culturas em sala de aula possam se identificar; ou seja, abordar a diversidade cultural significa dotar o pedagogo/a de

uma compreensão que lhe permita conhecer, respeitar e valorizar diferentes crenças, conhecimentos, destrezas e valores presentes nas histórias de vida dos alunos.

Uma das preocupações fundamentais do curso nesse sentido deve ser a de enfatizar as reflexões de cunho político, filosófico e sociológico que devem informar a atividade docente. Por outro lado, tais preocupações devem tornar-se objeto de estudo durante todo o processo formativo e não apenas em disciplinas específicas como tem ocorrido. Isso é necessário para que ao utilizarmos um discurso a favor da diversidade não corramos o risco de desenvolver uma prática pautada em formas padronizadas de conhecimentos que relembram as diferenças a um único patamar. Dessa forma, consideramos que:

A atividade docente, no atual momento, precisa também se caracterizar como crítica cultural, como crítica do existente, como questionamento do que se nos apresenta como natural, como inevitável. Essa abordagem implica afrontar o caráter monocultural do currículo escolar e seu viés eurocêntrico. Implica, ainda, colocar em cheque a hegemonia da cultura ocidental no currículo, do qual se encontram ausentes outras vozes, particularmente as que se referem às culturas originárias do continente americano, à cultura negra e de outros grupos marginalizados. Sem que pretendamos a adição de novos conteúdos ou novas disciplinas, estamos argumentando a favor de outra postura, outra atitude, com base na qual se incorporem ao currículo contribuições de diferentes grupos sociais, questionem-se os estereótipos sociais usualmente difundidos na sociedade e explicitem-se as relações de poder que contribuem para a construção do outro, da diferença. (MOREIRA e MACEDO, 2001, p. 133).

Além dos conteúdos a serem trabalhados, consideramos primordial definir estratégias adequadas ao trabalho que privilegie o debate sobre a diversidade cultural no decorrer da formação. Essas estratégias devem ser estudadas com cautela pelo corpo docente do curso de modo a favorecer e garantir que a temática esteja presente em todos os momentos articulando-se com a teoria e a prática pedagógica. No que se refere a tais estratégias, encontramos nos estudos sobre o assunto algumas sugestões, entre as quais selecionamos:

- Procurar articular dentro do currículo acadêmico a pluralidade cultural mais ampla da sociedade à pluralidade de identidades presente no contexto concreto da sala de aula onde se desenvolve o processo de aprendizagem: a partir dessa preocupação torna-se fundamental que durante a formação sejam criadas estratégias que levem a pesquisar os universos culturais dos estudantes a fim de conhecê-los.
- Promover situações em que os discentes possam examinar a sua própria inserção cultural na sociedade:

É importante destacar que a diversidade cultural não pode, de modo algum, estar reduzida ao espaço de uma disciplina específica dentro do currículo, mas ao contrário, permear conteúdos em todas as áreas do conhecimento. Assim, todo o currículo deve ser organizado com base em categorias como “cultura, poder, história, linguagem, diferença,

discriminação, identidades, narrativas e assim por diante”. (MOREIRA e CANEM, 2001, p. 32). Esse deve ser então um princípio pedagógico assumido por todos os responsáveis pela formação.

Enfim, a função primordial do Curso de Pedagogia do Campus de Rolim de Moura é a formação de educadores/as capazes de entender que sua formação é um processo permanente e que se faz necessário recuperar o conceito de práxis como a união indissolúvel entre a teoria e prática. A formação do educador e da educadora deve abranger além de uma gama de conhecimentos, uma postura ante a realidade que lhe permita transcender o fenômeno escolar. Essa postura deve ser crítica contra as relações de produção capitalista e todas as formas de controle ideológico imposto pelas classes dominantes de nosso país e pelas agências multilaterais dos países imperialistas na forma de políticas educacionais. O Pedagogo e a pedagoga devem ser capazes de pensar, propor e intervir na educação vigente com vistas a torná-la um instrumento que contribua para a transformação social.

Assim, o corpo docente do Curso de Pedagogia do Campus de Rolim de Moura, preocupando-se com a formação de profissionais comprometidos com um novo projeto de sociedade, proporcionará a esses futuros professores e professoras condições para análise da realidade educacional, compreensão dos condicionantes ideológicos e uma percepção das reais vinculações da escola com a sociedade como um todo.

Para isso se faz necessário resgatar a criatividade entendida na prática educativa como a presença da autenticidade, do compromisso com o saber, com a cultura popular, com a luta de classe e com o trabalho coletivo e democrático dentro e fora do espaço escolar.

6- OBJETIVOS

6.1- OBJETIVO GERAL

Implantar, desenvolver e avaliar uma ação pedagógica interdisciplinar no âmbito do curso de Pedagogia formando, em nível superior, educadores e educadoras a partir de uma concepção dialética de educação para atuarem na docência de Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e na educação específica, diferenciada e multicultural escolar e não escolar; na gestão, no planejamento e na pesquisa como sujeitos comprometidos com o estudo da realidade educacional numa práxis transformadora.

6.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver habilidades e postura de pesquisadoras / pesquisadores;
- Formar educadoras e educadores em suas dimensões política, epistemológica e

estética para atuarem em ambientes escolares e não escolares como quadros políticos capazes de compreender a realidade histórica e de intervir nela, respeitando a diversidade cultural de nosso povo;

- Desenvolver habilidades na escrita, na oralidade e nas artes para melhorar a comunicação com a comunidade;
- Desenvolver a compreensão do trabalho e da coletividade como princípio educativo;
- Desenvolver a consciência de que o trabalho, a cultura, o Movimento Social e a experiência social são matrizes que educam e para educar é necessário respeitar os saberes e a cultura dos sujeitos envolvidos;
- Construir habilidades para alfabetização e educação infantil a partir dos princípios da educação popular e de uma proposta histórico-cultural na construção/apropriação do conhecimento;
- Formar educadores com conhecimentos específicos acerca de áreas de educação geral como Língua Portuguesa, Matemática, Artes, Ciências, história e Geografia, Educação Física e suas metodologias, a partir de fundamentos epistemológicos que permitam compreender a dinâmica educativa ao longo de nossa história e a análise das práticas educativas presentes na educação;
- Desenvolver conhecimento e qualificação acerca dos processos de gestão escolar em âmbito administrativo e pedagógico a partir dos princípios da gestão democrática;
- Desenvolver qualificações que possibilitem fazer uso e inovar as tecnologias relacionadas à educação numa perspectiva emancipatória;
- Formar sujeitos capazes de compreender e respeitar as diferenças individuais, culturais e educacionais, estabelecendo novas relações de gênero, raça e de outras minorias excluídas e discriminadas.
- Formar pedagogas e pedagogos com sabedoria no cuidado da Terra e da natureza;

7- PERFIL DA PEDAGOGA E DO PEDAGOGO

- Capacidade de buscar uma formação científica geral e específica aliada a uma capacidade de análise que permita unir dialeticamente teoria e prática, embasada em informações e conhecimentos sobre as diferenças individuais e a natureza sócio-econômica, histórica, cultural, étnica e política da realidade mundial que

envolve a luta de classes.

- Capacidade de atuar nas diferentes dimensões do processo pedagógico (pesquisa, gestão e ensino) relativas à diversidade humana, inclusive de pessoas com necessidades especiais.
- Capacidade de compreender caminhos adequados para resoluções de problemas, de forma crítica, responsável e sensível ao enfrentamento de situações concretas, aos saberes das maiorias oprimidas, construindo-se como verdadeiros animadores sociais;
- Habilidades para pesquisa compreendendo-a como princípio do processo formativo, articulando ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica e social;
- A consciência de ser educador-educando tendo o processo dialógico como princípio educativo na perspectiva de articular a vida, o trabalho e a cultura da comunidade ao processo educativo;
- Capacidade para dominar processos comunicativos, estabelecer diálogos entre as áreas educacionais e demais áreas do conhecimento;
- Capacidade de desenvolver metodologias, tecnologias e materiais pedagógicos adequados às práticas educativas;
- Capacidade de articular a gestão democrática, na organização do trabalho escolar, no planejamento, na execução e avaliação de propostas pedagógicas na escola e nos sistemas educacionais;
- Capacidade de compreender a realidade histórica, econômica, política e social, sendo capaz de atuar como agente de transformação;
- Senso ético e capacidade para o trabalho coletivo;
- Habilidade de interagir com o meio local e regional e sobre ele atuar numa perspectiva projetiva e de pesquisa que contribua para o desenvolvimento humano, sócio-econômico e cultural da população amazônica, especialmente defendendo as maiorias marginalizadas;
- Sensibilidade e compromisso com a defesa do meio ambiente, da biodiversidade e da soberania da Amazônia;
- Ser lutadores/as na defesa da educação de qualidade como direito humano a ser oferecido pelo Estado a todos e todas e em todos os níveis;

8- ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR

8.1- INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

A integralização curricular será constituída de disciplinas voltadas às demandas sócio-econômicas e culturais da realidade brasileira e regional.

O Curso de Pedagogia – habilitação em Ed. Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão, da Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus de Rolim de Moura, em consonância com a Resolução CNE/CP N.º 1/2006, adotou os mesmos núcleos estruturadores definidos por este documento: Núcleo de Estudos Básicos; Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos; Núcleo de Estudos Integradores.

ESTRUTURA DO CURSO POR NÚCLEO	CH.	CR.
1-Núcleo de Estudos Básicos	1660	83
2-Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	1600	80
3-Núcleo de Estudos Integradores	340	17
TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA	3.600	180

O Núcleo de Estudos Básicos destina-se aos fundamentos teórico-práticos para a compreensão do trabalho pedagógico em toda a sua totalidade. Nesse sentido, esse núcleo deve se constituir a partir de uma abordagem tanto do ensino como das visões sociais que o explicam e o informam, analisando suas implicações epistemológicas e a forma como determinam a prática pedagógica e a organização dos espaços e dos tempos escolares, contextualizando os diferentes projetos educacionais para a sociedade brasileira e situando-os para além dos espaços educativos formais.

NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS		
DISCIPLINAS	C.H.	CR.
Língua Portuguesa	80	04
Filosofia	80	04
Sociologia	80	04
Antropologia e Educação	80	04
História da Educação I	80	04
Filosofia da Educação I	80	04
Sociologia da Educação	80	04
Psicologia da Educação I	80	04
Psicologia da Educação II	80	04
História da Educação II	80	04
Filosofia da Educação II	80	04

Didática	80	04
Tecnologias e Mídias na Educação	40	02
Políticas Públicas e Educação	80	04
Crescimento e Desenvolvimento Humano	80	04
Legislação Educacional	80	04
Educação do Campo e das Populações Tradicionais da Amazônia	80	04
Avaliação Educacional	80	04
Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS	80	03
TOTAL.....	1480	74

O Núcleo de Aprofundamento e Diversificação se materializa nas disciplinas específicas da formação e visa a qualificação do pedagogo para os diferentes campos de atuação profissional, que traduzem o âmbito da especificidade da sua formação e atuação profissional. Essa especificidade se define na docência em diferentes níveis de ensino: Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Pretende-se, portanto, consolidar uma nova identidade profissional do pedagogo, a partir de uma base de formação que contemple um conjunto articulado de conhecimentos mínimos necessários, que os qualifiquem para atuar nos espaços educativos formais e não - formais numa perspectiva de totalidade.

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

DISCIPLINAS	C.H.	CR.
Currículo da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	80	04
Gestão Educacional	80	04
Fundamentos e Prática em Alfabetização I	80	04
Fundamentos e Prática de Jovens e Adultos	80	04
Fundamentos e Prática em Alfabetização II	80	04
Fundamentos e Prática do Ensino da Língua Portuguesa	80	04
Fundamentos e Prática do Ensino de História	80	04
Estágio Supervisionado em ambientes não-escolares - fora do horário)	60	03
Fundamentos e Prática do Ensino da Matemática	80	04
Fundamentos e Práticas do Ensino de Ciências	80	04
Fundamentos e Práticas em Recreação e Jogos	80	04
Fundamentos e Prática da Educação Ambiental	80	04
Fundamentos e Prática da Educação Infantil I	80	04
Estágio Supervisionado em ambientes escolares I - fora do horário	120	06
Fundamentos e Prática do Ensino de Arte	80	04
Fundamentos e Prática da Educação Inclusiva	80	04
Fundamentos e Prática do Ensino de Geografia	80	04

Fundamentos e Prática da Educação Infantil II	80	04
Estágio Supervisionado em ambientes escolares II - fora do horário	120	06
Trabalho de Conclusão de Curso- T.C.C	80	04
TOTAL.....	1660	83

O Núcleo de Estudos Integradores se materializará através de disciplinas que promoverão a iniciação à pesquisa, como elemento integrador entre a formação inicial e prática real dos/as pedagogos/as em ambientes escolares e não escolares. Também se agregarão as atividades em seminários de pesquisa, monitoria, participação em eventos na área de educação, participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, além de outras atividades a serem regulamentadas ou validadas pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

Ainda, neste núcleo, estão inseridas as disciplinas eletivas que têm por objetivo garantir outros conhecimentos acerca da diversidade de temáticas necessárias à formação de educadores e educadoras. Obrigatoriamente os alunos e alunas terão que cursar três eletivas para integralização do currículo. No momento da matrícula, os alunos e alunas optarão entre o rol de disciplinas ofertadas, que podem variar de acordo com sugestões de professores/as e alunos/as e aprovação prévia pelo Conselho Departamental. Para que uma disciplina possa ser oferecida será necessário um mínimo de 20 matrículas.

As disciplinas eletivas a serem oferecidas na implantação do Projeto Pedagógico são as listadas a seguir, cujas ementas se encontram em anexo.

Disciplinas Eletivas:

FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – 40 horas
 GÊNERO E EDUCAÇÃO – 40 horas
 LITERATURA INFANTIL- 40 horas
 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO – 40 horas
 EDUCAÇÃO POPULAR – 40 horas
 ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA – 40 horas
 CONCEPÇÃO DIALÉTICA DA EDUCAÇÃO -40 horas

NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES		
DISCIPLINAS	C.H.	CR.
Metodologia do Trabalho Científico	80	04
Introdução à Pesquisa em Educação	40	02
Produção de Trabalho Acadêmico	40	02
Seminário de Iniciação à Pesquisa (Atividades Complementares) fora do horário	20	01

Pesquisa em Educação	80	04
Disciplinas Eletivas (I II e III)	120	06
Seminário de T.C.C. (Atividades Complementares) - fora do horário	20	01
Atividades Complementares - fora do horário	60	03
TOTAL.....	460	23

8.2. PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

A perspectiva interdisciplinar para o curso de Pedagogia traz a preocupação de que sua formação seja preenchida com atividades de pesquisa que possibilitem ao aluno o confronto com o contexto real a partir do qual podem gerar conhecimentos relativos a esse mesmo contexto, produzindo possibilidades de transformações da realidade conhecida, indo além das concepções fragmentadas acerca da educação formal e não formal.

Para sua operacionalização faz-se necessário considerar duas questões fundamentais e relacionais.

A primeira se refere a compatibilização das ementas das disciplinas que serão objeto de discussão em reuniões promovidas para esta finalidade pelo coletivo dos professores. Tais reuniões ocorrerão antes do início de cada semestre letivo.

Em segundo lugar as disciplinas Metodologia do Trabalho Científico, Introdução à Pesquisa em Educação, Produção de Trabalho Acadêmico serão as responsáveis, inicialmente, pela preparação dos futuros pedagogos e pedagogas para a prática da investigação pedagógica munindo-os/as de instrumentos e recursos para autonomamente buscarem respostas às suas indagações e inquietações.

Acredita-se, assim que, por meio das atividades de pesquisa, o aluno e a aluna apreenderão a ser investigadores/as de outros professores e professoras e de suas próprias práticas pedagógicas e aproveitarão as experiências vivenciadas na sala de aula como suporte teórico dos componentes curriculares bem como das práticas que o cercam, evitando com isso o distanciamento tão propalado entre Universidade e ambientes de atuação dos/as futuros/as profissionais.

8.3 - JUSTIFICATIVA DO CURRÍCULO PROPOSTO

A presente proposta curricular aponta para a necessidade de superação da fragmentação do saber pedagógico, na formação de Pedagogos/as. Toma-se o trabalho pedagógico escolar e não escolar como princípio educativo e constitutivo da formação integral dos/as aprendizes, para que os/as mesmos/as dominem os pressupostos científicos da educação, compreendam o processo pedagógico em sua totalidade e complexidade, entendam

os fundamentos básicos do processo ensino-aprendizagem, apreendendo a escola em sua totalidade, bem como captando o movimento intra-escolar, ou seja, a dinâmica das atividades pedagógicas. Esta formação deverá, ainda, propiciar a compreensão do papel da organização escolar na sua atividade fundamental de transmissão/assimilação do conhecimento, o qual é produzido historicamente no conjunto das relações sociais e de produção. Cabe à Instituição Escolar a socialização deste conhecimento, transformando-o em saber escolar e democratizando-o criando, para tanto, mecanismos de diminuição da evasão e repetência e agindo na perspectiva do processo de transformação das relações histórico-sociais, que venham a atender aos interesses da democratização social.

O método utilizado na proposta de reformulação do curso de Pedagogia procura captar as categorias básicas do trabalho pedagógico escolar, apreendidas em sua dinâmica teórico-prática. A práxis educativa, que se dá no conjunto do trabalho escolar, é uma atividade unitária e não há como trabalhá-la, como compreendê-la como captá-la por parcelas, por partes justapostas. A categoria trabalho expressa o eixo teórico-metodológico que norteia a presente proposta, entendida como categoria central e determinante na construção do conhecimento que se dá nas diversas áreas da atividade humana. É mediadora das relações entre o homem e a natureza. É pelo trabalho que o ser humano vai construindo sua história, sua subjetividade, sua cultura e sua educação ao longo do processo sócio-histórico.

Ao se eleger o trabalho enquanto unidade teórico-prática pretende-se superar a fragmentação do saber pedagógico na formação do Pedagogo. Não se parte de uma divisão prévia do espaço escolar, tal como apregoa a teoria taylorista e teorias daí derivadas, que dividem o conhecimento pedagógico escolar nos moldes do processo de organização fabril. Ao contrário, compreende-se que a prática educativa é uma totalidade contraditória e histórica, inter-relacionada e interdependente.

A proposta de reformulação curricular concebe, pois, o Pedagogo e a pedagoga enquanto profissionais da educação, que conhecem e reconhecem o espaço escolar em sua totalidade, como articuladores/as e organizadores/as do processo político pedagógico escolar, no bojo de uma sociedade perpassada por novos paradigmas políticos, econômicos, sociais e culturais. As condições da produção material, configuradas nas atuais bases técnico-produtivas, no âmbito da globalização ora em andamento, estabelecem novas e complexas exigências para o aparelho escolar.

É a instituição escolar que terá a tarefa de responder às exigências de formação do cidadão apto a enfrentar as condições próprias desta nova situação social. Neste sentido, a qualificação que se pretende para pedagogos e pedagogas deve possibilitar-lhes o domínio dos

fundamentos da ciência, da técnica e da cultura moderna, bem como capacitá-los/as para a reorganização do trabalho pedagógico escolar à luz das novas necessidades da sociedade.

É fundamental ressaltar que esta proposta de reformulação do curso de pedagogia não vê a formação do pedagogo circunscrita apenas às necessidades provisórias do mercado de trabalho, embora não as desconsidere. A preocupação determinante é construir um referencial teórico/prático, cientificamente consistente, que possibilite ao Pedagogo e à Pedagoga adquirir o instrumental necessário à sua atuação competente e comprometida com a escola e a sociedade brasileiras.

8.4. PESQUISA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O processo de formação do pedagogo e da pedagoga deve levar em conta a articulação entre o arcabouço teórico, a investigação sobre o fenômeno educativo e a prática educativa. Desta forma, o desafio que se coloca na construção de qualquer projeto pedagógico consiste em articular estes três aspectos da formação, considerando-se que esta formação deve permitir ao aluno mergulhar na realidade educativa e exercitar o olhar investigativo, com vistas a formar-se como profissional capaz de compreender a realidade de forma sistemática, analisando-a de maneira científica e crítica, além de ser capaz de elaborar e desenvolver propostas de ação.

A articulação entre pesquisa e prática educativa ao longo da formação, permite ao acadêmico e à acadêmica vivenciar um laboratório capaz de proporcionar-lhes oportunidades concretas de análise das teorias estudadas, confrontando-as com a realidade social, oportunizando-lhes condições de construir para si um sentido, a partir de seus conhecimentos teórico-práticos.

O Decreto nº. 87.497 de 18 de agosto de 1982 que regulamenta a Lei nº. 6494 de 07 de dezembro de 1977, dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e afirma que constituem estágio curricular as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, podendo ser realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação das instituições de ensino.

A Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional de 1996 destacam a necessidade de valorização do magistério e a exigência de um padrão de qualidade que dê excelência e consistência à formação dos profissionais e das profissionais de ensino. A LDB estabelece ainda a carga horária mínima de 300 horas de prática.

De acordo com as Diretrizes para a formação de professores (Parecer CNE/CP 28/2001, aprovado em 02/10/2001), o estágio Curricular Supervisionado é considerado como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência junto a profissionais ou ambientes institucionais de trabalho, alguém se propõe a aprender a prática para exercer uma profissão ou ofício. Por isso denominado Estágio Supervisionado, pois deve contar com o apoio e a supervisão de profissionais mais experientes.

Por sua vez, a Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002 defende que a dimensão prática “transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas em uma perspectiva interdisciplinar.” (Artigo 13).

Além disso, o documento mais recente – Resolução CNE/CP nº. 01, de 15 de maio de 2006 – que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Licenciatura, destaca em seu Artigo 8º que de acordo com o projeto pedagógico da instituição a integralização de estudos será efetivada por meio de “práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciandos a observação e o acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos” (Inciso II).

Entre outros objetivos, a possibilidade de vivenciar de forma investigativa e crítica a prática desenvolvida em instituições escolares e não escolares em que se faça necessária a atuação de pedagogos e pedagogas, permite aos/as futuros/as profissionais um conhecimento do real em situação de trabalho. É também o momento de aprofundar, sob outras perspectivas, a apropriação de saberes e competências necessárias ao exercício profissional.

Sendo assim, a formação para a pesquisa e o estágio supervisionado como procedimentos didáticos devem ser vistos como elo de ligação entre as várias disciplinas do Curso e têm como finalidade inserir o aluno nos distintos campos de atuação para os quais está sendo formado, para que possa iniciar-se na profissão de maneira orientada. Desta forma, o aluno poderá, ao mesmo tempo, avaliar se sua formação está sendo adequada para o trabalho que irá realizar no futuro e analisar também o trabalho que está sendo desenvolvido por outros profissionais.

A organização das atividades de iniciação a pesquisa e estágio supervisionado, considerando-se o princípio de articulação entre pesquisa, ensino e extensão serão assim encaminhados ao longo do curso de Pedagogia:

8.4.1- Iniciação à Pesquisa em ambientes de aprendizagem – IPA

Esta atividade curricular terá como objetivo integrar a iniciação à pesquisa e o

conhecimento da prática educativa, objeto de formação de pedagogos e pedagogas. Será desenvolvida em articulação com as disciplinas do Núcleo de estudos básicos de modo a assegurar a concretização da articulação entre teoria, pesquisa e ação.

Os alunos e alunas, sob a orientação de professores e professoras deverão elaborar, desenvolver e avaliar projetos de investigação da prática educativa desenvolvida por diferentes profissionais em ambientes escolares e não escolares.

Objetivos

- 1 Iniciar o processo de formação para a pesquisa em educação;
- 2 Possibilitar aos alunos e alunas dos primeiros semestres do curso um primeiro momento de aproximação sistematizada e orientada em diferentes práticas educativas, escolares e não-escolares.
- 3 Mapear e conhecer os campos de atuação do/a pedagogo/a.

A IPA buscará assegurar ao aluno ingressante a iniciação investigativa e a reflexão sobre a prática pedagógica do ponto de vista dos conhecimentos científicos que se constituem em disciplinas dos semestres iniciais do curso. Neste momento o aluno e a aluna terão um primeiro contato com os diferentes campos de atuação do/a Pedagogo/a: a escola de educação básica (séries iniciais, educação infantil, educação de jovens e adultos), educação profissional, órgãos de assistência e proteção à criança e ao adolescente, as empresas, sindicatos, movimentos sociais, centros de formação tecnológica, instituições de ensino superior, representações de ensino, secretarias de educação, dentre outros.

Os alunos e alunas devem construir um mapeamento da prática educativa que ocorre nestes contextos escolares e não-escolares. Identificar o campo a ser investigado estabelecendo contatos com sujeitos e instituições, elaborando o projeto de investigação a ser executado. No 3º semestre, executar a investigação e, no 4º semestre, apresentar um trabalho acadêmico síntese das atividades e estudos vivenciados ao longo do Projeto em seminário desenvolvido ao final do 4º período.

O planejamento, execução, acompanhamento e avaliação serão realizados por professores e professoras do curso, sob a coordenação das disciplinas Introdução a Pesquisa em Educação (2º Período), Didática (3º Período) e Produção de Trabalho Acadêmico (4º Período).

8.4.2-Seminário de pesquisa e prática educativa

O desenvolvimento das atividades de Iniciação à Pesquisa em Ambientes de Aprendizagem culminará em um seminário a ser realizado por professores/as e alunos/as no

4º período do curso. Esse seminário será um momento privilegiado de síntese parcial e de integração entre o conhecimento do campo de atuação de pedagogos e pedagogas, as disciplinas estudadas e a iniciação à pesquisa, além de fornecer elementos para a elaboração de projetos de estágio supervisionado.

A participação dos alunos no seminário se dará por meio de sua produção durante o IPA (Relatório de pesquisa, resumo expandido, Pôster e/ou apresentação oral).

8.4.3- Trabalho de conclusão de curso

A ser apresentado no 8º período, o TCC é entendido como a culminância de uma trajetória de formação. Portanto, pretende-se que os/as estudantes sejam capazes de aprofundar teoricamente, com base em pressupostos da pesquisa científica, temas de interesse com os quais se depararam durante as vivências de estágio, ao longo do curso, ou realizem uma reflexão sobre o próprio percurso de formação.

Tem como objetivo principal o aperfeiçoamento da capacidade investigativa dos futuros profissionais como um recurso importante, não só para a produção de novos conhecimentos, mas também para o aperfeiçoamento do próprio trabalho profissional.

Será realizado sob a coordenação do professor ou professora de TCC e com a orientação de professores e professoras do curso, de acordo com as áreas de ensino e pesquisa de cada profissional.

Os trabalhos de conclusão de curso serão divulgados para a comunidade por meio de Seminários de TCC e a participação dos alunos e alunas em outros eventos científicos que serão computados também como atividades complementares.

8.4.4- Estágio supervisionado

Os estágios supervisionados serão organizados e desenvolvidos em continuidade aos estudos desenvolvidos na atividade de iniciação à pesquisa em ambientes de aprendizagem. As atividades planejadas, desenvolvidas e avaliadas pelos alunos constituir-se-ão em possibilidades para a elaboração de sínteses significativas fundamentadas em reflexões e análises construídas ao longo da formação. São espaços curriculares privilegiados para o diagnóstico e o desenvolvimento de atividades de intervenção na prática educativa e o aprofundamento teórico-prático das experiências de iniciação profissional.

Objetivos

- 1 Dar continuidade ao processo de formação para pesquisa em educação;
- 2 Oportunizar gradual vivência de experiências e de domínio de conhecimentos em contato com o contexto de educação;

3 Planejar, executar e avaliar intervenções educativas, orientadas e acompanhadas por professores e professoras do curso superior e pedagogos e pedagogas que atuam em espaços e instituições escolares e não-escolares;

4 Compreender o trabalho profissional de pedagogos e pedagogas e sua importância no processo educativo

a)-Estágio supervisionado em ambientes não-escolares – 60 horas

A partir das investigações desenvolvidas durante o IPA e por meio de parcerias com a Universidade, alunos e alunas deverão elaborar projetos de acompanhamento e intervenção em instituições não-escolares.

Os referidos projetos serão acompanhados e orientados pelos professores e coordenadores de estágio e ao final dele, acadêmicos e acadêmicas deverão produzir relatórios reflexivos circunstanciados sobre as atividades desenvolvidas.

b)- Estágio supervisionado em ambientes escolares I: Escolas de ensino fundamental – 120 horas

O estágio em ambientes escolares deve ser orientado de maneira a integrar aspectos teóricos e práticos. Terá início pela construção de diagnóstico da instituição escolar e de seu contexto, gradativa inserção e participação em projetos e ações desenvolvidas pela escola, tanto no âmbito dos processos de ensino, quanto nas dimensões relativas à gestão educacional, formação continuada e/ou aprofundamento teórico na compreensão das realidades vivenciadas.

A partir deste conhecimento e de comum acordo com a escola, os estagiários e estagiárias elaborarão atividades de intervenção que privilegiem a docência, inicialmente compartilhada com outros profissionais da escola e ao final do projeto de estágio como atividade de experimentação profissional no trabalho com crianças e/ou adultos que estejam cursando as séries iniciais, seja em sala de aula ou em atividades extra-sala que atendam os alunos e alunas da escola.

Ao final do estágio os acadêmicos e acadêmicas deverão elaborar relatório circunstanciado, constituído pela descrição e reflexão das experiências e atividades desenvolvidas.

Utilizando instrumentos de pesquisa científica, este estágio também tem por objetivo dar continuidade ao processo de investigação sobre a prática educativa e campos de atuação de pedagogos e pedagogas.

c) Estágio supervisionado em ambientes escolares II Escolas de Educação Infantil – 120 horas

O estágio supervisionado em ambientes escolares de Educação Infantil privilegiará o estudo e o conhecimento da prática profissional desenvolvida por Pedagogos e Pedagogas em instituições escolares de educação infantil.

Acadêmicos e acadêmicas deverão conhecer todos os aspectos do funcionamento da instituição, acompanhando os profissionais em seu trabalho na gestão escolar, na coordenação pedagógica e em sala de aula.

Em seguida, em parceria com a instituição de educação infantil o acadêmico ou acadêmica deverá elaborar uma proposta de intervenção que permita a atuação com os pequenos em situação de docência compartilhada com profissionais mais experientes.

Os trabalhos de organização, desenvolvimento, orientação, acompanhamento e avaliação das atividades de estágio serão conduzidos por uma coordenação de estágio e uma equipe de professores dos períodos 5º, 6º, e 7º que acompanharão, grupos de alunos e alunas em diferentes atividades e instituições.

Os estágios devem constituir-se, ao mesmo tempo em continuidade ao IPA e em articulação com as demais disciplinas do currículo.

Ao final do Estágio em escolas de educação infantil alunos e alunas deverão apresentar uma produção acadêmica que evidencie sua capacidade de reflexão teórica sobre algum aspecto decorrente da experiência do estágio.

Caberá ao Departamento instituir uma comissão de Estágio Supervisionado e elaborar normas próprias para o desenvolvimento deste componente curricular, de acordo com a legislação vigente.

8.4.5- Articulação entre extensão, pesquisa e ensino: atividades complementares – 100 horas

Ao longo da formação os alunos e alunas serão estimulados a participar de projetos de extensão, pesquisa e outros eventos formativos promovidos pela própria instituição ou outras entidades, que são denominadas no projeto como atividades complementares.

As atividades complementares estarão vinculadas aos seguintes momentos da grade curricular: 4º período como Seminário de Iniciação à pesquisa, com carga horária de 20 horas; no 8º período Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – também com carga horária de 20 horas.

Ao final do curso, para integralização curricular o aluno e aluna terão que apresentar junto à coordenação os comprovantes de no mínimo 60 horas de participação em atividades

complementares desenvolvidas ao longo da formação como participação em eventos, projetos conforme normatização em critérios próprios pelo Departamento.

8.4.6- Duração do Curso

A duração do Curso de Pedagogia da UNIR em Educação Infantil e séries Iniciais do Ensino Fundamental atenderá as exigências legais nas disciplinas Estruturantes e de formação específica e estágio supervisionado, desenvolvido em cada disciplina na parte prática, devendo ser integralizado com as demais disciplinas complementares, num prazo de quatro anos e um total de 3.600 horas.

9. AVALIAÇÃO DO PROJETO

Enquanto uma propositura contínua e sistemática, a avaliação do projeto se verificará de forma diagnóstica e formativa em todas as etapas de implementação do mesmo, com o fito de a um só tempo detectar as distorções e promover os ajustes necessários e retroalimentação dos processos decisórios.

10. GRADE CURRICULAR

Segundo a sistemática do curso, conforme se encontra fundamentado ao longo deste projeto, as ementas básicas foram elaboradas com os professores de cada período servindo de base a cada semestre, para os planejamentos a serem construídos coletivamente. Deste modo serão evitados conteúdos estanques sem nenhuma relação entre as disciplinas.

Algumas disciplinas do currículo são pré-requisitos de outras, cujo conhecimento prévio é imprescindível. As disciplinas que possuem pré-requisitos estão indicadas com a numeração correspondente na segunda coluna à esquerda, na grade curricular abaixo. Esta numeração será substituída pelo código correspondente no SINGU (Sistema Integrado de Gestão Universitária) assim que as mesmas forem cadastradas após a aprovação do Projeto.

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar

Código	Pré-requisito	Disciplina	Carga Horária	Crédito
I PERÍODO				
1		Metodologia do Trabalho Científico	80	04
2		Língua Portuguesa	80	04
3		Filosofia	80	04
4		Sociologia	80	04
5		Antropologia e Educação	80	04
Subtotal da Carga Horária			400	20

II PERÍODO				
6		História da Educação I	80	04
7	3	Filosofia da Educação I	80	04
8	4	Sociologia da Educação	80	04
9		Psicologia da Educação I	80	04
10		Introdução a Pesquisa em Educação	40	02
11		Eletiva I	40	02
Subtotal da Carga Horária			400	20
III PERÍODO				
12		Tecnologias e Mídias na Educação	40	02
13	09	Psicologia da Educação II	80	04
14	06	História da Educação II	80	04
15	07	Filosofia da Educação II	80	04
16		Didática	80	04
17		Eletiva II	40	02
Subtotal da Carga Horária			400	20
IV PERÍODO				
18		Produção de Trabalho Acadêmico	40	02
19		Legislação Educacional	80	04
20		Currículo da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	80	04
21		Fundamentos e Prática em Alfabetização I	80	04
22		Fundamentos e Prática da Educação de Jovens e Adultos	80	04
23		Eletiva III	40	02
24		Seminário de Iniciação à Pesquisa (Atividades Complementares) - fora do horário	20	01
Subtotal da Carga Horária			420	21
V PERÍODO				
25		Crescimento e Desenvolvimento Humano	80	04
26	19	Gestão Educacional	80	04
27	21	Fundamentos e Prática em Alfabetização II	80	04
28		Fundamentos e Prática do Ensino da Língua Portuguesa	80	04
29		Fundamentos e Prática do Ensino de História	80	04
30	18 e 24	Estágio Supervisionado em ambientes não-escolares - fora do horário	60	03
VI PERÍODO				
31		Fundamentos e Prática do Ensino da Matemática	80	04
32		Fundamentos e Práticas do Ensino de Ciências	80	04
33		Fundamentos e Práticas em Recreação e Jogos	80	04
34		Fundamentos e Prática da Educação Ambiental	80	04
35		Fundamentos e Prática da Educação Infantil I	80	04
36	16 e 20	Estágio Supervisionado em ambientes escolares I - fora do horário	120	06
Subtotal da Carga Horária			520	26
VII PERÍODO				
37	10	Pesquisa em Educação	80	04

38		Fundamentos e Prática do Ensino de Arte	80	04
39		Fundamentos e Prática da Educação Inclusiva	80	04
40		Fundamentos e Prática do Ensino de Geografia	80	04
41	35	Fundamentos e Prática da Educação Infantil II	80	04
42	16/20 e 35	Estágio Supervisionado em ambientes escolares II - fora do horário	120	06
Subtotal da Carga Horária			520	26
VIII PERÍODO				
43		Educação do Campo e das Populações Tradicionais da Amazônia	80	04
44		Políticas Públicas e Educação	80	04
45		Avaliação Educacional	80	04
46		Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS	80	04
47	37	Trabalho de Conclusão de Curso- T.C.C	80	04
48		Seminário de T.C.C. (Atividades Complementares) - fora do horário	20	01
AO LONGO DO CURSO				
		Atividades Complementares - fora do horário	60	03
Subtotal da Carga Horária			480	24
TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA			3.600	180

ESTRUTURA DO CURSO POR NÚCLEO	CH.	CR.
1-Núcleo de Estudos Básicos	1660	83
2-Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	1600	80
3-Núcleo de Estudos Integradores	340	17
TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA	3.600	180

11-IMPLANTAÇÃO E ADAPTAÇÃO CURRICULAR

Tendo em vista que o atual currículo em curso não atende às exigências da Resolução CNE/CP N.º1, DE 15 DE MAIO DE 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, se fazem necessárias adaptações para que as turmas que se encontram em andamento cumpram o mínimo exigido de 300 horas de estágio supervisionado e 100 horas de atividades complementares. As atividades complementares serão cumpridas pelos alunos com participação em projetos, eventos e demais atividades extra-curriculares de acordo com critérios definidos pelo Departamento em Normativa própria.

O novo projeto pedagógico será implantado apenas para as turmas que ingressarem após a aprovação do mesmo. Assim, para as turmas em andamento, propomos algumas

alterações na grade em curso, utilizando a carga horária de Tópicos de Integração, transformando-a em estágio supervisionado, conforme descrição abaixo.

MATRIZ CURRICULAR COM ADAPTAÇÕES PARA AS TURMAS EM CURSO

Disciplina	CH		CR
	T	P	
I PERÍODO			
Metodologia do Trabalho Científico	60	-	03
Relações Interpessoais	60	20	04
Análise Lingüística	60	20	04
Biologia da Educação	60	20	04
Antropologia da Educação	60	20	04
Subtotal da Carga Horária	300	80	19
II PERÍODO			
Filosofia	60	20	04
Língua Portuguesa	60	20	04
Sociologia	60	20	04
Psicologia Geral	60	20	04
Psicomotricidade	60	20	04
Subtotal da Carga Horária	300	100	20
III PERÍODO			
Didática	60	20	04
História da Educação	60	20	04
Sociologia da Educação	60	20	04
Psicologia da Educação	60	20	04
Estágio I	20	60	04
Subtotal da Carga Horária	260	140	20
IV PERÍODO			
Filosofia da Educação	60	20	04
Legislação Educacional	60	20	04
Currículos e Programas	60	20	04
Informática Educativa	60	20	04
Metodologia da Pesquisa em Educação	60	20	04
Subtotal da Carga Horária	300	100	20
V PERÍODO			
T. e P. em Alfabetização I	60	20	04
T. P. em Língua Portuguesa	60	20	04
T. P. em História e Geografia	60	20	04
T. P. em Arte educacional	60	20	04
T. P. em Recreação infantil	60	20	04
Subtotal da Carga Horária	300	100	20
VI PERÍODO			
T. e P. em Alfabetização II	60	20	04
T. P. em Ciências	60	20	04
T. P. em Matemática	60	20	04
Estágio II (Séries Iniciais)	-	120	06

Subtotal da Carga Horária	180	180	18
VII PERÍODO			
T. e P. em Educação Ambiental	60	20	04
T. P. em Educação Infantil	60	20	04
T. P. em Educação de Jovens e Adultos	60	20	04
Estágio III (Educação Infantil)	-	120	06
Subtotal da Carga Horária	180	180	18
VIII PERÍODO			
T. e P. em Educação Especial	60	20	04
T. P. em Educação à Distância	60	20	04
T. P. em Educação dos Povos da Floresta	60	20	04
Gestão Escolar	60	20	04
Avaliação Educacional	60	20	04
Subtotal da Carga Horária	300	100	20
Atividades Complementares		100	05
Sub- Total	2120	1080	160
TOTAL GERAL	3.200		160

12-ANEXOS

12.1-EMENTAS 1º PERÍODO

- 1) Metodologia do Trabalho Científico
- 2) Língua Portuguesa
- 3) Filosofia
- 4) Sociologia
- 5) Antropologia e Educação

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Metodologia do Trabalho Científico	80h	04	
EMENTA			
Reflexão sobre o método científico, seu desenvolvimento histórico e suas características. Método Indutivo, Método dedutivo e demais métodos. Métodos e técnicas de estudo: leitura proveitosa, organização do estudo, anotações e registros em aula, documentação pessoal - fichas de transcrição, de síntese, resumo, esquema. Conhecimento e tipos de conhecimento. Pesquisa, procedimentos e tipos de pesquisa. Trabalhos científicos - estrutura e apresentação estética de trabalhos acadêmicos.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
CRUZ, Carla & RIBEIRO, Uria. Metodologia Científica – teoria e prática . Rio de Janeiro: Axcel Books, 2003.			
DEMO, Pedro. Saber pensar . 2. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.			
ISKANDAR, Jamil I. Normas da ABNT . Curitiba: Juruá, 2005.			
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.			
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica : a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.			
RAMPAZZO, Lino. Metodologia Científica . São Paulo: Loyola, 2005			
COMPLEMENTAR			
ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.			
BARROS, Aidil de J. P. & LEHFELD, Neide Ap ^a . de S. Projetos de Pesquisa . Petrópolis: Vozes, 1994			
CARVALHO, Alex Moreira et al. Aprendendo metodologia científica : uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.			
DEMO, Pedro. Pesquisa: Princípio Científico e Educativo . São Paulo: Cortez, 1992			
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo, Perspectiva. 1994.			
FEITOSA., Vera C. Redação de Textos Científicos . Campinas: Papyrus, 1998.			
GIL, A . C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2004.			
MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações . São Paulo: Atlas, 1994.			
SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia . São Paulo: Martins Fontes, 1992.			
SANTOS, A . R. Metodologia Científica – A construção do conhecimento . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Língua Portuguesa	80h	04	
EMENTA			
A comunicação humana: Conceitos; elementos; processos; códigos e signos; a variação lingüística e o ensino de língua materna; gramaticalidade x aceitabilidade; língua oral e escrita; regência nominal e verbal; colocação pronominal; concordância nominal e verbal; ortografia; o léxico; texto e discurso; discurso direto e indireto e indireto livre; estrutura do parágrafo; a realidade lingüística da criança; expressão oral: leitura e compreensão de textos técnicos e científicos; apreciação de textos; comentários de texto; texto dissertativo; fundamentação e argumentação em textos exercício de análise e síntese.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
ANDRADE, Maria M. & HENRIQUES, Antônio. Língua Portuguesa . Noções Básicas para Cursos Superiores. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1996.			
INFANTE, Ulisses Curso de Gramática: Aplicada aos textos . São Paulo: Scipione, 2001.			
SOARES, Magda Becker. Técnica de redação: As articulações lingüísticas do pensamento . Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 2004.			
COMPLEMENTAR			
BRANDÃO, Helena H. Naganime. Introdução à Análise do Discurso . Campinas: Unicamp, 1998.			
INFANTE, Ulisses. Do Texto ao Texto: Curso Prático de Literatura e Redação . São Paulo: Scipione, 1991.			
FÁVERO, Lenor L. & KOCH, Ingedore G. V. Lingüística Textual . Introdução. São Paulo: Cortez, 1998.			
FÁVERO, Lenor L. Coesão e Coerência Textuais . São Paulo: Ática.			
FIORIN, José L. & SAVIOLI, Francisco Plantão. Para entender o texto: Leitura e Redação . São Paulo: Ática, 1990			
FIORIN, José L. & SAVIOLI, Francisco Plantão. Lições de Texto: Leitura e Redação . São Paulo: Ática, 1998.			
KURY, Adriano da Gama. Para Falar e Escrever Melhor o Português . São Paulo: Nova Fronteira, 1998.			
MARTINS, Dileta Silveira. Português Instrumental . Porto Alegre: Sagra – Luzzatto, 2001			
ORLANDI, Eni P. Discurso e Leitura . São Paulo/Campinas: Cortez, 1996.			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Filosofia	80h	04	
EMENTA			
Filosofia; Trabalho, realização e alienação; Consciência crítica e filosofia; Ideologia e dominação social A filosofia na Antiguidade; A filosofia medieval; A filosofia moderna; A filosofia do século XX; Filosofia e Sociedade; Karl Marx e o Materialismo Dialético.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>ARANHA, Maria Lúcia de e MARTINS, Maria Helena P. Filosofando: Introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1986.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. O que é Ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1980.</p> <p>_____. Convite à Filosofia. São Paulo: ática, 1995.</p> <p>MARX Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. São Paulo: Forgel, 2006.</p> <p>FARIA, Ana Lúcia G. A Ideologia no Livro Didático. São Paulo: Cortez, 1986.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>BUFFA, Ester. Educação e cidadania. São Paulo: Cortez, 1987.</p> <p>COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: Ser, saber, Fazer. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Transformar o mundo. São Paulo: FTD, 1991.</p> <p>_____. Educação e Poder. São Paulo: Cortez, Autores Associados 1980</p> <p>GOMES, Roberto. Crítica da Razão Tupiniquim. PR: Ed. Criar, 1987.</p> <p>JAPIASSU, Hilton. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975.</p> <p>MARX, Karl. Manuscritos Econômicos e filosóficos. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004</p> <p>MARX Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. São Paulo: Forgel, 2006.</p> <p>_____. A Ideologia Alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1989</p> <p>RESENDE, Antônio. (org.) Curso de Filosofia: Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez, 1984.</p> <p>_____. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 1980.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação, ideologia e Contra-Ideologia. São Paulo: EPU, 1996.</p>			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Sociologia	80h	04	
EMENTA			
<p>A Disciplina Sociologia, precisa ser compreendida no contexto do estudo das ciências humanas e sociais, envolvendo os conceitos fundamentais desta ciência e concepções de mundo que a norteiam, bem como os estudos dos clássicos do pensamento sociológico e dos estudiosos dos dias atuais. É importante compreender também, que esse campo do conhecimento surge no momento em que as diversas áreas do saber sistematizado atingem o status de Ciência e salientar as mudanças e rupturas dos diversos modos de produção que caracterizam a sociedade humana desde o modo de produção do comunismo primitivo, ao surgimento das primeiras lutas na busca de consolidação do socialismo.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
<p>BÁSICA</p> <p>COULSON, Margaret A. & RIDDELL, David S. Introdução crítica à sociologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Zaar, 1973.</p> <p>DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1972.</p> <p>_____. As regras do método sociológico. São Paulo: abril, 1973. (col. Os pensadores)</p> <p>FORACCCHI, M. Alice & MAR TINS, J. de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, s. ed., 1978.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.</p> <p>FLORESTAN Fernandes. Elementos de sociologia. Teórica. 2. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1974.</p> <p>HARNECKER, Marta. Para compreender a sociedade . São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>FREIRE, Paulo . Ação cultural para a liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.</p> <p>_____. Política e educação. 4. ed. São Paulo: 2000.</p> <p>_____. Conscientização: teoria e prática da libertação. 3. ed., São Paulo: Moraes, 1980.</p> <p>HARNECKER, Marta.. Para compreender a sociedade . São Paulo: Brasiliense,1990.</p> <p>_____. Os conceitos elementares do materialismo histórico. 2 ed. São Paulo: Global, 1983.</p> <p>LENIN, Vladimir. História da ditadura do proletariado. São Paulo: Edições Massas, 1995.</p> <p>LIBÂNIO, I. C. Pedagogia e pedagogias para quê? 2.ed., São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MACRAE, Donal G. As idéias de Max Weber. São Paulo: Cultrix, 1988.</p> <p>_____. O que é sociologia. 58. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.</p> <p>MARX, K. & ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>_____. Crítica da educação e do ensino. Lisboa: Moraes, 1978.</p>			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Antropologia e Educação	80h	04	
EMENTA			
Antropologia: conceito, objeto e método. Antropologia cultural. Conceito de cultura. Teorias da evolução. Evolução cultural e biológica do ser humano. Dimensões antropológicas do ser humano: parentesco-família, trabalho, política, economia, artes, religião. Cultura Brasileira e processos educacionais. Diversidade cultural no Brasil. Cultura popular e escola. Imperialismo e globalização da cultura.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
ENGELS, Friederich. A origem da família, da propriedade privada e do Estado . RJ: Editorial Calvino, 1944.			
FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.			
LIMA, Piedemonte Celso. Evolução humana . SP: Ática, série princípios, 1990.			
NIDELCOFF, Maria Teresa. Uma escola para o povo . 25 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.			
RIBEIRO, Darcy. O povo Brasileiro. A formação e o sentido do Brasil . SP: Companhia das Letras, 1995.			
SODRÉ. Nelson Werneck. Síntese de história da cultura brasileira . RJ: Civilização Brasileira, 1980.			
COMPLEMENTAR			
AZEVEDO, Fernando. A cultura Brasileira. Introdução ao estudo da cultura no Brasil . Brasília: Editora da UnB, 1963.			
BOSI, Alfredo. Cultura Brasileira. Temas e situações . SP: Ática, 1987			
CASCUDO, Luiz, da Câmara. Civilização e cultura . RJ: José Olímpio Editorial, 1973.			
CERTÉAU, Michel de. A Cultura Plural . Campinas SP: Papirus, 1995.			
CHARDAIN, Pierre T. O Fenômeno Humano . Porto, T.: Martin, 1970.			
CHAUÍ, Marilena. Apontamento para uma crítica de ação integralista In: Ideologia e Mobilização Popular , Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.			
CHILDE, Vere Gordon. A evolução cultural do homem . RJ: Zahar Editores, 1971.			
DAMATA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? RJ: Rocco, 1986.			
FREIRE, Gilberto. Problemas brasileiros de Antropologia . RJ: José Olímpio Editorial, 1962.			
LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem . SP: Papirus, 1989			
MELO, Luiz Gonzaga. Antropologia Cultural: Iniciação, Teorias e temas . RJ: Petrópolis, Vozes, 1986.			
PRITCHAND.E.E.Evans. Os Nuer . SP: Perspectivas, 2002.			
RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização . RJ: Civilização brasileira, 1970.			
SILVA, Aracy Lopes; GRUPIONI, Luiz Donizete Benzi (org). A temática indígena na escola . Brasília: MEC/MARI, UNESCO, 1995.			

12.2-EMENTAS 2º PERÍODO

- 1) História da Educação I
- 2) Filosofia da Educação I
- 3) Sociologia da Educação
- 4) Psicologia da Educação I
- 5) Introdução a Pesquisa em Educação
- 6) Eletiva I

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
História da Educação I	80h	04	
EMENTA			
A educação por meio da história da humanidade: dos tempos primitivos ao século XXI. As relações com história e com a educação nos aspectos políticos, econômicos, sociais e ideológicos. Os grandes pensadores educacionais. As teorias pedagógicas e a organização da educação. Confronto entre os paradigmas oriental e ocidental de educação. A educação no mundo globalizado e na sociedade da comunicação e da informação.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação . São Paulo: Moderna, 2000.			
EBY, Frederick. <i>História da educação moderna: teoria, organização e prática educacional</i> . Porto Alegre: 2000.			
GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas . 8 ed. São Paulo: Ática, 2003.			
LE GOFF, J. Os intelectuais e a Idade Média . São Paulo: Brasiliense, 1995.			
MANACORDA, Mário Alighiero. História da educação na antiguidade aos nossos dias . São Paulo: Cortez, 1997.			
VALVERDE, J.M. História do Pensamento: das origens à idade média . São Paulo: Nova Cultural, 2000.			
PONCE, Anibal - Educação e Luta de classes . Trad. José Severino de Camargo Pereira. São Paulo: Cortez, 2000.			
COMPLEMENTAR			
BOTO, C. A escola do homem novo . Entre o iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: UNESP, 1996.			
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação . São Paulo: Brasiliense, 2006.			
FUNARI, P.P.A. Roma: a vida pública e privada . São Paulo: Atual, 1993			
HISSDORE, M.L. Pensando a Educação nos Tempos Modernos . São Paulo: Edusp, 2001.			
VEIGA NETO, A. et al. A educação em tempos de globalização . Rio de Janeiro: DP&A, 2001.			
VERGER, J. Homem e saber na Idade Média . Bauru: EDUSC, 1999.			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Filosofia da Educação I	80h	04	
EMENTA			
Filosofia na formação do educador: Fundamentos para uma Filosofia crítica da Educação. O conceito de educação. Senso comum e conhecimento pedagógico na prática docente. A educação como fato histórico, político, social e cultural. O pensamento pedagógico nas sociedades antiga, medieval, moderna e contemporânea. Teorias do conhecimento e natureza da teoria em educação. Idealismo e materialismo em educação. O método dialético e a educação. O pensamento neoliberal a educação no século XXI			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1996.</p> <p>ENQUITA, Mariano. F. Escola Trabalho e Ideologia. Marx e a crítica da Educação, artes médicas, 1993.</p> <p>LOMBARDI, José Claudinei (org). Globalização, pós-modernidade e educação: História, filosofia e temas transversais. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Caçador, SC: UNC, 2003.</p> <p>LUCKESI, Cipriano. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>PONCE, Aníbal. Escola e luta de classes. São Paulo, Cortez, 2001.</p> <p>SUCHODOLSKI, B. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas. Lisboa: Horizonte, 1978.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>BORDIEU, Pierre; Jean Claude PASSERON. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.</p> <p>CAPRILES, René. Makarenko. O nascimento da Pedagogia Socialista. SP: Scipione, 1989</p> <p>CHARLOT, Bernard. A Mistificação Ideológica: realidades sociais e Processos Ideológicos na Teoria da Educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.</p> <p>COMÊNIO. Didática magna. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, s/d.</p> <p>CURY, Carlos Jamil. Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>_____. Educação e crise do trabalho: perspectiva de final de século. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.</p> <p>DURKHEIM, Emile. A evolução pedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>GRAMSCI, Antônio. Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.</p> <p>_____. Os intelectuais e a organização da cultura. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982</p> <p>IANNI, Otávio. A era do globalismo. RJ: Civilização Brasileira, 2004.</p> <p>MANACORDA, Mário. Marx e a Pedagogia Moderna. SP: Cortez, 1991</p> <p>MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Textos sobre educação e ensino. São Paulo: Moraes, 1983.</p> <p>PISTRAK. Fundamentos da Escola do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2000.</p> <p>POLITZER, Georges. Princípios fundamentais de filosofia. Curitiba: Hermus, 2002.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.</p> <p>SNYDERS, Georges. A alegria da escola. São Paulo: Manole, 1988.</p> <p>P.S.: Sobre Platão, Aristóteles, Sartre, Comte, Descartes, Marx, Merleau-Ponty, Rousseau, Locke e Dewey, etc., vide os volumes da coleção "Os Pensadores" da Abril Cultural.</p>			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Sociologia da Educação	80h	04	
EMENTA			
A Disciplina Sociologia da Educação, precisa ser compreendida no contexto da História da Educação e da Sociedade e em particular do Brasil, envolvendo o estudo dos conceitos e concepções divulgados pelos estudiosos acerca da temática, compreendendo também que este campo do conhecimento surge no momento em que as diversas áreas do conhecimento atingem o status de Ciências.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
ALTUSSER, L. Ideologia e aparelhos ideológicos de estado .. 7. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.			
BRANDÃO , C. Rodrigues. O que é educação . São Paulo: Brasiliense, 1981.			
CAPRILES, René. Makarenco. O nascimento da pedagogia socialista . São Paulo: Scipione,1989.			
DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia . São Paulo : Melhoramentos , 1972.			
GOMES , Cândido. Educação em perspectiva sociológica .2.ed. São Paulo: EPU,1989.			
CECCON, Cladius [et,al,]. A vida na escola e a escola na vida . 27. ed. Petrópolis: IDAC: Vozes, 1993.			
COMPLEMENTAR			
CHAUI, Marilena.. Conformismo e resistência : aspectos da cultura popular. 4. ed. 1989. COULSON, Margaret A. & RIDDELL, David S. Introdução crítica à sociologia . 3. ed. Rio de Janeiro : Zahar, 1973.			
FAZENDA, Ivani. Educação no Brasil nos anos 60: O pacto do silêncio . São Paulo: Loyola, 1985.			
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 17.º Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.			
_____. Política e educação ..4. ed. São Paulo: 2000.			
_____. Conscientização: teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire . 3. Ed., São Paulo: Moraes, 1980.			
GOMES , Cândido. Educação em perspectiva sociológica . 2.ed. São Paulo: EPU,1989.			
MADEIRA, F. Reicher & MELHO, G. Namo, (Org.). Educação na América Latina: os modelos teóricos e a realidade social . São Paulo: Cortez: Autores Associados , 1985.			
MARX, K & ENGELS, F. Manifesto do partido comunista . 2. ed .São Paulo: Cortez, 1998.			
_____. Crítica da Educação e do ensino . Lisboa : Moraes, 1978			
PIMENTA , S. Garrido. Pedagogia, ciência da educação? 2. ed., São Paulo: Cortez,1998.			
TEIXEIRA, Anísio . Educação no Brasil . São Paulo: Ed. Nacional,1969.			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Psicologia da Educação I	80h	04	
EMENTA			
Psicologia - origens históricas, conhecimento científico e senso comum, objetos de estudo, métodos de investigação e campos de aplicação. Psicologia e Educação - correntes teóricas da Psicologia e suas repercussões na Educação. O normal e o patológico. Fracasso escolar.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
BOCK, Ana et al. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia . São Paulo: Saraiva, 1989			
CARRARA, K. (org.) Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens . São Paulo: AVERCAMP, 2004.			
FIGUEIREDO, L. C. Psicologia- uma introdução . São Paulo. Educ. 1991.			
GOUVEA, Marília. Psicologia e Educação . 28ª reunião Anual da ANPED. <Disponível em http://www.anped.org.br/28/inicio.htm > Acesso em 22/08/2006.			
MEIRA, M.E.M.; ANTUNES, M.A.M.(orgs.). Psicologia Escolar: teorias críticas . São Paulo, Casa do Psicólogo, 2003.			
OLIVEIRA, M. K ; SOUZA, D.T.R. e REGO, T.C. (Orgs.) Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea . São Paulo: Moderna, 2002. (pp. 117-134).			
PATTO, M.H.S. (Org.). Introdução à Psicologia Escolar . SP. : Casa do Psicólogo, 1997, 2ª. Ed.			
COMPLEMENTAR			
FIGUEIREDO, L. C. Matizes do Pensamento Psicológico . Petrópolis, Vozes, 1993.			
FIGUEIREDO, L. C. Revisitando as psicologias – da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos . São Paulo-Petrópolis/RJ, EDUC/Vozes. 1996.			
FREITAS, M. T. de A. Vygotsky & Bakhtin – Psicologia e Educação: um intertexto . São Paulo, Ática, 1994.			
MACHADO, A . M. e SOUZA, M.P. R. (orgs.) Psicologia Escolar: em busca de novos rumos . S.P., Casa do Psicólogo, 2004, 5a.ed.			
PATTO, M.H.S. Produção do Fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia . S.P.: Casa do Psicólogo, 1997.			
SALVADOR, César Coll. Psicologia do ensino . Porto Alegre: ARTMED, 2000.			
TANAMACHI, E.; PROENÇA, M.; ROCHA, M.(orgs.). Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos . Casa do Psicólogo, 2002.			
WEITEN, Wayne. Introdução à Psicologia: Temas e Variações . São Paulo: Pioneira, 2002.			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Introdução a Pesquisa em Educação	40h	02	
EMENTA			
Introdução ao processo de pesquisa em educação. O delineamento da Pesquisa do tipo Levantamento. Projeto de Pesquisa – estrutura, estilo e aspectos gráficos do texto.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>BARROS, Aidil de J. P. & LEHFELD, Neide Ap^a. de S.Projetos de Pesquisa. Petrópolis:Vozes, 1994</p> <p>BELL, Judith Projeto de Pesquisa. Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2008.</p> <p>GIL, A . C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>ISKANDAR, Jamil I. Normas da ABNT.Curitiba: Juruá, 2005.</p> <p>LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele Pesquisa Pedagógica. Do projeto à implementação. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>MOROS, Melania & GIANFALDONI, Mônica H. T. A. O processo de Pesquisa: Iniciação. Brasília: Ed. Plano, 2003.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>BARBIER, René. A pesquisa ação Brasília: Ed. Plano., 2003</p> <p>CARVALHO, Alex Moreira et al. Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.</p> <p>CENDALES, Lola; MARIÑO, Germán. Aprender a pesquisar, pesquisando. São Paulo: Loyola, 2005.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa: Princípio Científico e Educativo_ São Paulo: Cortez,1992</p> <p>ECO, Umberto.Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva. 1994.</p> <p>FEITOSA., Vera C.Redação de Textos Científicos. Campinas: Papyrus, 1998.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade.(1994) Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações.São Paulo:Atlas.</p> <p>SALOMON, Dêlcio V. Como fazer uma monografia._São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>SANTOS, A . R. Metodologia Científica – A construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 2002</p> <p>SZYMANSKI, Heloisa (org.) A entrevista na pesquisa em educação: a pratica relexiva. Brasília: Ed. Plano, 2003.</p> <p>VIANA, Heraldo M. Pesquisa em Educação – a observação. Brasília: Ed. Plano, 2003.</p>			

12.3-EMENTAS 3º PERÍODO

- 1)Tecnologia e Mídias na Educação
- 2)Psicologia da Educação II
- 3)História da Educação II
- 4)Filosofia da Educação II
- 5)Didática
- 6)Eletiva II

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Tecnologias e Mídias na Educação	40h	02	
EMENTA			
Discussão e análise das características necessárias à formação de um usuário pedagógico dos meios audiovisuais e informatizados, a partir da compreensão crítica do significado educacional desses meios e sistemas (Tecnologia Educacional), e do conhecimento e aplicação dos recursos e metodologias de ensino correspondentes, como base de uma prática educativa transformadora.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
ALAVA, Séraphin & Colaboradores. Ciberespaço e Formações Abertas . Rumo A Novas Práticas Educacionais? Porto Alegre: ARTMED, 2002.			
FREIRE, Fernanda M. P.; PRADO, Maria E. B. B. O computador em sala de aula : articulando saberes. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2000.			
LEITE, Ligia Silva (Coord.). Tecnologia Educacional – descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.			
LITWIN, Edith (org). Tecnologia Educacional: Política, História e Propostas . Porto Alegre : Artes Médicas, 1997.			
SAMPAIO, Maria N.; LEITE, Lígia S. Alfabetização Tecnológica do Professor . Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.			
TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação : novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 3 ed. São Paulo: Érica, 2001.			
COMPLEMENTAR			
BORTOLINI, Armando Luiz; AZEVEDO e SOUZA, Valdemarina B. de (orgs). Mediação Tecnológica: construindo e inovando . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.			
CONSANI, Marciel. Como usar o Rádio na sala de aula . São Paulo:Contexto, 2007.			
CÔRTEZ, Helena Sporleder. Rádio e televisão em sala de aula? In: Revista do Professor . Ano I, nº3. Julho/Setembro, 1985. p. 35-39.			
_____. Mídia e Educação – reflexos e reflexões sobre a formação de professores. In: Cadernos Pedagógicos SMED/PMPA . “Multimeios e Informática Educativa”. Porto Alegre: 2002a.			
FANTIN, Nelson Danilo. Use corretamente o quadro para giz. In: Revista do Professor . Ano I, nº3. Julho/Setembro, 1985. p. 25-30.			
FERRÉS, Juan. Vídeo e Educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996			
_____. Televisão e Educação .Porto Alegre: Artes Médicas, 1996			
HEIDE, Ann e STILBORNE, Linda. Guia do Professor para a Internet . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.			
LÉVY, Pierre. Cibercultura . São Paulo: Editora 34, 1999.			
MARCONDIS, Beatriz et all. Como usar outras linguagens na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2000.			
MELO, José Marques de. Para uma leitura Crítica de Comunicação . São Paulo: Paulinas, 1985.			
MORAN, José Manoel. Como ver televisão . Leitura Crítica da Comunicação.São Paulo: Paulinas, 1991.			
NAPOLITANO, Marcos. Como usar a Televisão na sala de aula . São Paulo: Editora Contexto, 2001.			
_____. Como usar o cinema na sala de aula . São Paulo: Editora Contexto, 2003.			
PAPERT, Seymour. Logo: computadores e educação . São Paulo: Brasiliense, 1998.			
PARRA, Nélio. Técnicas Audiovisuais na Educação . São Paulo: Pioneira, 1985.			
PEREIRA, Katia Helena. Como usar Artes Visuais na sala de aula . São Paulo: Editora Contexto,			

2007.

RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (Orgs.). **Como usar as Histórias em Quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Editora Contexto, 2006.

SANCHO, Juan M (org). **Para uma Tecnologia Educacional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOARES, Ismar de Oliveira (Org.) **Para uma Leitura Crítica dos Jornais.** São Paulo, Paulinas, 1984.

_____, **Para uma Leitura Crítica da Publicidade.** São Paulo, Paulinas, 1988.

TAPSCOTT, Don. **Geração Digital: A Crescente e Irreversível Ascensão da Geração Net.** São Paulo: Makron Books, 1999.

TAVOLA, Artur da. **A Liberdade de Ver.** Rio de Janeiro: Ed. Fronteira, 1985.

_____. **Televisão em Leitura Crítica.** Rio de Janeiro; Ed. Fronteira, 1985.

TILBURG, João Luís. **Para uma Leitura Crítica da Televisão.** São Paulo: Ed. Paulinas, 1984.

VALENTE, José A. **Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação,** UNICAMP, Campinas, 1993.

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Psicologia da Educação II	80h	04	
EMENTA			
As teorias de desenvolvimento humano e aprendizagem na perspectiva construtivista de Jean Piaget, na concepção dialética de Henri Wallon. A perspectiva histórico-cultural do psiquismo humano: Vygotsky, Lúria e Leontiev. <i>Novas Tendências em Psicologia da Educação</i> .			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
FERREIRO, Emília: Atualidade de Jean Piaget . Porto Alegre: Artmed, 2001.			
GALVÃO, Izabel. Henri Wallon – uma concepção dialética do desenvolvimento infantil . Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1995.			
GOLDER, M. (Org.) Leontiev e a psicologia histórico-cultural: Um homem em seu tempo . São Paulo: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Atividade Pedagógica: Xamã, 2004.			
PIAGET, Jean. Psicologia da Criança . S. Paulo: Ática, 1998.			
VIGOTSKII, L.S.; LURIA, A.R. e LEONTIEV, A. N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem . 7 ed. São Paulo: Ícone, 2001.			
VYGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente . 6ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.			
COMPLEMENTAR			
COLL, C. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento . Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.			
COLL, C. PALACIOS, J. MARCHESI, A. (orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação (vol.3) Porto Alegre: ArtMed, 1995.			
COLLARES, C. A. L. e MOYSÉS, M. A. A. Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização . São Paulo: Cortez, 1996.			
LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K. DANTAS, H. Piaget, Vigotski e Wallon: Teorias, Psicogenéticas em discussão . 4 ed. São Paulo: Summus, 1992.			
LEONTIEV, A. O desenvolvimento do Psiquismo . Lisboa: Livros Horizonte, 1978.			
MOYSÉS, M. A. A. A institucionalização invisível: crianças que não-aprendem-na escola . Campinas, SP.: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2001.			
PARRAT, Sílvia e TRYPHON, Anastásia. (Orgs.) Jean Piaget: sobre a Pedagogia – Textos inéditos . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.			
SALVADOR, César Coll. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento . Porto Alegre: Artes Médicas. 1994.			
WALLON, Henri. A Evolução psicológica da Criança . Trad. Cristina Carvalho: Edições 70, 1998.			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
História da Educação II	80h	04	
EMENTA			
História da educação brasileira. Relações educacionais com os aspectos políticos, econômicos, sociais e ideológicos. História da educação no Brasil: Colônia, Império e República. Tendências e perspectivas da educação contemporânea: a compreensão dos fenômenos educacionais brasileiros em suas relações com os contextos sociais, econômicos e políticos em que se encontram inseridos. Perspectivas educacionais na sociedade globalizada. O contexto educacional e o professor na transformação sócio – histórica da educação e desenvolvimento cultural. História da criança brasileira. Trajetória da educação de Rondônia.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>PRIORI, Mary Del. (org.) História da criança no Brasil. (Coleção Caminhos a História) São Paulo: Contexto, 1996.</p> <p>_____. História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2006</p> <p>RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação Brasileira - A Organização Escolar. Campinas/SP: Autores Associados, 2000.</p> <p>ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>ALMEIDA, Malu. (org.) Políticas Educacionais e práticas Pedagógicas: para além da mercadorização do conhecimento. Campinas; S/P: Alínea, 2005.</p> <p>ARAÚJO, E. A arte da sedução: sexualidade feminina na Colônia. In: Del Priori, M.(org.) História das mulheres no Brasil. São Paulo: UNESP/Contexto,1997.</p> <p>CORAGGIO, José Luis. Proposta do Banco Mundial para a educação: sentido oculto ou problemas de concepção? In: TOMMASI, Livia de; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Sérgio. (orgs). O banco mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez/PUC/Ação Educativa, 1996. p.75-123.</p> <p>DELORS, J. et al. (Coord.). Educação: um tesouro a descobrir: relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1999.</p> <p>DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.</p> <p>_____. Educação e Desenvolvimento. Campinas, SP: Papirus, 1999.</p> <p>SCHON, Donald A. Educando o profissional reflexivo. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. Política Educacional. de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>FAVERO, Osmar. “A Educação nas Constituintes Brasileiras”. 2ª ed. Campinas: São Paulo: Autores Associados,2001.</p> <p>FREITAS, Marcos Cezar de (org.) História social da infância no Brasil. São Paulo : Cortez / USF-IFAN, 1997</p> <p>FREIRE, Ana Maria Araújo. Analfabetismo no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001</p> <p>GENTILI, Pablo; MCCOWON, Tristan.(Orgs.) Reinventar a Escola Pública: Política Educacional para um novo Brasil. Petrópolis: Vozes, 2003</p> <p>_____. Pedagogia da Exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>GERMANO, José Wellington. Estado militar e educação no Brasil: (1964-1985). São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>PIERUCCI, Antonio Flavio de Oliveira e al. O Brasil Republicano, economia e cultura. 3 ed. Rio de Janeiro:</p>			

- Bertrand Brasil, 1995.
- GHIRALDELLI, Paulo, Jr. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 2004
- IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- KLEIN, Luiz Fernando, S.J. **Atualidade da pedagogia jesuítica**. São Paulo: Loyola, 1997
- KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998
- LIMA, Abmael Machado de. **Achegas para História da Educação no Estado de Rondônia**. Porto Velho – Rondônia, 1993.
- MENEZES, Esron Penha de. **Retalhos para a História de Rondônia**. v.2 . Porto Velho: PMPV; 1990.
- MIRANDA, Flavine de Assis. **Educação em Foco**. UGJF, Minas Gerais, 2003
- Revista Proletária da Educação. **Imperialismo impõe as reformas da educação**. Ano VII – n.06- p.7-10. Novembro, 2004.
- MONARCHA, Carlos (Org.) **Educação da infância brasileira: 1875-1983**. Campinas, S.P.: Autores Associados, 2001.
- RIBEIRO, A.M. Mulheres educadas na Colônia. In: LOPES, E.M.T. et al. 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autentica, 2000.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, sujeito da história**. São Paulo: olho D'água, 2001
- SILVA, Amizael Gomes da. **No Rastro dos Pioneiros**. Um pouco da História Rondoniana. Porto Velho, 1984.
- TEDESCO, J. C. O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática, 1998.
16. TEIXEIRA, Marco Antônio & Dantes Ribeiro da Fonseca. **História Regional (Rondônia)**. Porto Velho: Rondoniana, 2001.
- XAVIER, Libânia Nacif. Para além do campo educacional: um estudo sobre o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). Bragança Paulista, S.P.: Editora da Universidade São Francisco (EDUSF), 2002,
- XAVIER, Maria Elizabete S.P. **Poder político e educação de elite**, 3ª ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1992

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Filosofia da Educação II	80h	04	
EMENTA			
Educação jesuítica. Tendências Pedagógicas da educação brasileira: Pedagogia Liberal: Tradicional, Escola Nova, Tecnicista. Pedagogia Progressista: Libertária, Libertadora e Histórico-Crítica. Educação e relações de trabalho, cultura e poder. Concepção dialética da educação. Educação e Democracia no Brasil. Problematização da educação em tempos pós-modernos e neoliberais. O imperialismo e a educação brasileira			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.			
LUCKESI, Cipriano. Filosofia da educação . São Paulo: Cortez, 1990.			
SAVIANI, Dermeval. Tendências e correntes da educação brasileira. In: MENDES, Dermeval Trigueiro (coord.). Filosofia da educação brasileira . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987, p.19-47 _____ . Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações . São Paulo: Cortez, 1992.			
GENTILLI, Pablo. Pedagogia da exclusão.....			
CHOSSUDOVSKY, M. A Globalização da Pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial . São Paulo: Moderna, 1999.			
COMPLEMENTAR			
FREIRE, Paulo. Conscientização - teoria e prática da libertação . 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.			
_____. Ideologia e educação: reflexões sobre a não neutralidade em educação . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.			
FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva . 3 ed. São Paulo: Cortez, 1989.			
GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação. Um estudo introdutório . São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1990.			
_____. História das idéias pedagógicas . São Paulo: Ática, 1993.			
_____. Educação e poder . Introdução à Pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, autores Associados, 1991			
HADAD, S. Os bancos multilaterais e as políticas educacionais no Brasil. In: VIANNA, Jr. A. Estratégias dos bancos multilaterais para o Brasil . Brasília: Instituto de Estudos Sócio-econômicos/Rede Brasil, 1998.			
LIBÂNIO, J.C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos . 4ª ed. São Paulo: Loyola, 1986. 1986.			
SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia . 21 ed. São Paulo: Cortez, 1989.			
_____. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos . Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007			
TOMMASI L; WARDE, M. HADAD, S. (Orgs). O Banco Mundial e as políticas Educacionais . São Paulo, 1996			
TORRES, Carlos Alberto. Consciência e história: a prática educativa de Paulo Freire . São Paulo: Loyola. 1979.			
VASQUEZ, Adolfo Sanches. Filosofia da práxis . 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Didática	80h	04	
EMENTA			
Evolução histórica da didática no contexto da educação brasileira. Análise crítica dos processos de ensino e de aprendizagem, à luz das tendências pedagógicas. Elementos fundamentais e estruturantes da prática pedagógica. Organização do trabalho pedagógico no cotidiano escolar. A sala de aula no processo educativo: Planejamento/Proposta Pedagógica e Projeto Pedagógico. Seleção ordenação, descrição e delimitação de objetivos, conteúdos, métodos de aprendizagem e avaliação.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
ANTUNES, Celso. Professores e professores . Petrópolis: Vozes, 2007.			
GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. Planejamento na sala de aula . Petrópolis: Vozes, 2006.			
LOPES, A. O. e VEIGA, I.P. Alencastro. Repensando a didática .			
FAZENDA, I.F.(coord). Práticas Interdisciplinares na escola . São Paulo: Cortez, 1999.			
GADOTTI, M.. Concepção dialética da Educação: um estudo introdutório . São Paulo:Cortez, 2000.			
GROSSI, P.E. (org) e BORDIN, J. Construtivismo pós-piagetiano: um novo paradigma sobre a aprendizagem . 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.			
_____. Paixão de aprender . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.			
COMPLEMENTAR			
ALVES, RUBEM. O preparo do educador In: O educador vida e morte, 6 ed., Rio de Janeiro: Graal,1985.			
CANDAU, V. M.(org.) A didática em questão . 9 ed., Petrópolis: Vozes,1991.			
CUNHA, M. I. da. O bom professor e sua prática . São Paulo: Papyrus,1989.			
GHIRALDELLI JR., Paulo. Didática e Teorias Educacionais . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.			
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1991.			
MENEGOLLA, M. I. e SANTANA, J. M. Porque planejar? Como planejar? Petrópolis: Vozes, 1992.			
PERRENOUD, Philippe. Dez Novas Competências para ensinar . Porto Alegre: Artmed, 2000.			
WACHOWICZ, L. A. O método dialético na didática . São Paulo: Papyrus, 1989.			
ZABALA, A. A prática Educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1998.			

12.4-EMENTAS 4º PERÍODO

- 1)Produção de Trabalho Acadêmico
- 2)Legislação Educacional
- 3)Currículo da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
- 4)Fundamentos e Prática em Alfabetização I
- 5)Fundamentos e Prática da Educação de Jovens e Adultos
- 6)Eletiva III

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Produção de Trabalho Acadêmico	40h	02	
EMENTA			
A comunicação como peça fundamental para tornar pública a pesquisa. O Relatório de Pesquisa – elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Elaboração e formatação final do Relatório.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
BARROS, Aidil de J. P. & LEHFELD, Neide Ap ^a . de S. Projetos de Pesquisa . Petrópolis: Vozes, 1994			
BELL, Judith Projeto de Pesquisa . Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2008.			
GIL, A . C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2004.			
ISKANDAR, Jamil I. Normas da ABNT . Curitiba: Juruá, 2005.			
LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele Pesquisa Pedagógica . Do projeto à implementação. Porto Alegre: Artmed, 2008.			
MOROS, Melania & GIANFALDONI, Mônica H. T. A. O processo de Pesquisa: Iniciação . Brasília: Ed. Plano, 2003.			
COMPLEMENTAR			
BARBIER, René. A pesquisa ação Brasília: Ed. Plano., 2003			
CARVALHO, Alex Moreira et al. Aprendendo metodologia científica : uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.			
CENDALES, Lola; MARIÑO, Germán. Aprender a pesquisar, pesquisando . São Paulo: Loyola, 2005.			
DEMO, Pedro. Pesquisa: Princípio Científico e Educativo , São Paulo: Cortez, 1992			
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo, Perspectiva. 1994.			
FEITOSA., Vera C. Redação de Textos Científicos . Campinas: Papyrus, 1998.			
MARTINS, Gilberto de Andrade. (1994) Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações . São Paulo: Atlas.			
SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia . São Paulo: Martins Fontes, 1992.			
SANTOS, A . R. Metodologia Científica – A construção do conhecimento . Rio de Janeiro; DP&A, 2002			
SZYMANSKI, Heloisa (org.) A entrevista na pesquisa em educação: a pratica relexiva . Brasília: Ed. Plano, 2003.			
VIANA, Heraldo M. Pesquisa em Educação – a observação . Brasília: Ed. Plano, 2003.			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Legislação Educacional	80h	04	
EMENTA			
Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no cont das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais contextos internacionais; políticas educacionais e legislação de ensino; estrutura e funcionamento educação básica e do ensino superior; impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
BRASIL. Constituição da República federativa do Brasil . 1988.			
DIDONET, Vital. Plano Nacional de Educação (PNE) . Brasília: Plano, 2000.			
DOURADO, Fernandes e Vitor Henrique Paro (org.). Políticas Públicas & Educação Básica . São Paulo: Xamã, 2001.			
MENEZES, João Guallberto de Carvalho, (org.) Estrutura e Funcionamento . São Paulo, Pioneira; 2002.			
PERONI, Vera. Política educacional e papel do Estado no Brasil dos anos 90 . São Paulo: Xamã, 2003			
SANTOS, Clóvis Ribeiro dos. Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação . São Paulo, Pioneira 1998.			
SOUZA, Paulo Natanael. LDB e Educação Superior: Estrutura e Funcionamento . São Paulo: Pioneira, 2001			
COMPLEMENTAR			
BRASIL. L.D.B – Lei de diretrizes e Bases: n° 9394/96 . apresentação Éster Grossi. Rio de Janeiro: 2000.			
CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico – compreensiva: artigo a artigo . Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.			
CASTRO, Maria Helena Guimarães de. Educação para o Século XXI . Brasília, 1999. _____ . Situação da Educação Básica no Brasil . Brasília; 1999.			
DEMO, Pedro. A Nova LDB: Ranços e Avanços . Campinas; SP, Papirus, 1997.			
FREIRE, Paulo. Política e Educação: Ensaios . São Paulo;SP, Cortez, 1995.			
MELLO, G. N. de. Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio . São Paulo: Cortez, 1998.			
MONLEVADE, João & Eduardo Ferreira. O FUNDEF e seus pecados capitais : Brasília, Idéia, 1997.			
SAVIANI, Demerval. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação: trajetória, limites e perspectivas . Campinas; SP – Autores Associados, 1998.			
_____. Da nova LDB ao Plano Nacional de Educação. Por uma política educacional . Campinas; SP – Autores Associados, 1998.			
LIBANEO, José Carlos. Educação escolar brasileira: política, estrutura e organização . São Paulo: Cortez, 2003.			
LIMA, Maria José Rocha Lima e Vital Didonet (org.) FUNDEB: avanços na universalização da educação básica – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.			
SOUZA P.N.P de. Como entender e aplicar a nova LBD: 9.394/96 . São Paulo.			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Currículo da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	80h	04	
EMENTA			
Currículo: fundamentos e concepções. Currículos e programas no Brasil. O currículo como campo de estudo e de investigação. As teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas. Currículo na perspectiva global e local, em seu contexto histórico, cultural e social. Currículo e saberes profissionais. Tendências e questões atuais do currículo em diferentes níveis e contextos de formação.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
APPLE, Michael. Ideologia e Currículo . São Paulo: Brasiliense, 1982.			
GOODSON, Ivor F. Currículo: Teoria e História . Petrópolis: Vozes, 1995			
MOREIRA, Antônio F. B. Currículos e Programas no Brasil . Campinas: Papirus, 1990			
OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Currículos Praticados: entre a regulação e a emancipação . Rio de Janeiro: DP&A, 2003.			
SANTOS, Lucíola Licínio de C. P. Políticas Públicas para o ensino fundamental: parâmetros Curriculares nacionais e Sistema Nacional de Avaliação . Educação e Sociedade, Campinas, vol.23, n.80, setembro/2002, p. 349-70.			
SILVA, Tomaz T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo . Belo Horizonte: Autêntica, 1998.			
COMPLEMENTAR			
COSTA, Marisa Vorraber (org). O currículo nos limiares do contemporâneo . 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.			
DOLL JR, William E. Currículo: uma perspectiva pós-moderna . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.			
GIROUX, H. Cruzando as fronteiras do discurso educacional - novas políticas em educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.			
LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). Currículo: debates contemporâneos . São Paulo: Cortez, 2002.			
MATOS, Olgária C. F. A escola de Frankfurt: luzes e sombras do iluminismo . Moderna: São Paulo, 1993.			
MOREIRA, Antônio F. B. (Org.) Currículo: Questões Atuais . Campinas: Papirus, 1997			
SACRISTÁN, J. G. 3ª ed. O currículo: uma reflexão sobre a prática . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.			
SILVA, Tomaz T. da e MOREIRA, Antônio F. B. (orgs.) Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos culturais . Petrópolis: Vozes, 1995.			
_____. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular . Belo Horizonte: Autêntica, 1999.			
SUCHODOLSKI, Bodgan. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência . Horizonte, Lisboa, 2000.			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Fundamentos e Prática em Alfabetização I	80h	04	
EMENTA			
Análise histórica dos métodos de alfabetização; A persistência de dilemas como: prontidão, para a alfabetização e cartilhas de alfabetização; Contribuições da Teoria do Letramento para os Estudos sobre alfabetização; Função social da escrita e da leitura; A alfabetização como processo cognitivo; Psicogênese da alfabetização; Características e desafios dos níveis no processo de alfabetização, segundo o estudo de Emília Ferreiro; A escrita e a leitura como processos culturais.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>ARAÚJO, Mairce da Silva. Ambiente alfabetizador: a sala de aula como entre-lugar de culturas. In: GARCIA, Regina Leite (Org.) Novos Olhares sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001. (p. 139-159)</p> <p>CURTO, L. M.; MORILLO, M. M. e TEIXIDÓ, M. M. As idéias infantis sobre a leitura. In. Escrever e Ler. Porto Alegre: Artmed, 2000. Vol. 1. (p. 43- 48)</p> <p>FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. 24 ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>TERZI, S. B. A oralidade e a construção da leitura por crianças de meios iletrados. In. KLEIMAN, A. B. (Org.) Os significados do Letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. (p. 91-117)</p> <p>TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>ZACHARIAS, V. L. C. Um mundo de leitores. In. Coleção memória da Pedagogia n. 5. Emília Ferreiro: A construção do Conhecimento. Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento-Duetto, 2005. (pp. 85-97)</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>CHARTIER, A. M.; CLESSE, C. e HEBRARD, J. Para uma pedagogia da compreensão. In. Ler e escrever: entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: ARTMED, 1996.</p> <p>FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Oralidade e Letramento. In. Da fala para a Escrita: Atividades de retextualização. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2007. (pp. 15-43).</p> <p>REGO, L. B. Literatura infantil: Uma nova perspectiva de alfabetização na pré-escola. 2 ed. São Paulo: FTD, 1995</p> <p>SOARES, Magda. Letramento – um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p> <p>TEBEROSKY, Ana e CARDOSO, Beatriz. Reflexões sobre o ensino da Leitura e da Escrita. São Paulo: Editora da Unicamp/Trajectoria Cultural, 1989.</p> <p>TEBEROSKY, Ana. Psicopedagogia da Linguagem Escrita. São Paulo: Trajetória Cultural, 1989.</p> <p>WEISZ T. A revolução de Emília Ferreiro. Emília Ferreiro: A construção do Conhecimento. Coleção memória da Pedagogia n. 5. Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento-Duetto, 2005.(pp. 6-13).</p> <p>WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000.</p>			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Fundamentos e Prática da Educação de Jovens e Adultos	80h	04	
EMENTA			
A Disciplina Educação de Jovens e Adultos, propõe, o estudo do contexto histórico em que surge essa modalidade de ensino, as diversas concepções e significados que passam através das políticas públicas, as teorias e práticas pelas quais a Eja vai assumindo e os diversos espaços de atendimento da educação de jovens e adultos. Destaca Freire as idéias do construtivismo, a interdisciplinaridade e a dialética como pressupostos filosóficos dentre as concepções teóricas e práticas que norteiam as orientações epistemológicas sobre o homem, a natureza e a sociedade como indicadores do processo de formação docente para atender a educação de jovens e adultos.			
BIBLIOGRAFIA			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BRANDÃO, C. Rodrigues. O que é método Paulo Freire. 17. Ed. São Paulo: Brasiliense. 1989.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione. 1989.</p> <p>FERNANDES, Calazans & TERRA, Antonia. 40 horas de esperança. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>FERREIRO, Emília. Os filhos do analfabetismo: proposta para alfabetização escolar na América Latina. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1992.</p> <p>FREIRE Ana Maria Araújo. Analfabetismo no Brasil. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p>			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
<p>FREINET, Celestin. Pedagogia do bom senso. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.</p> <p>FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992a.</p> <p>_____. Política e educação. 4. ed. São Paulo: 2000.</p> <p>_____. Conscientização: teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. Ed., São Paulo: Moraes, 1980.</p> <p>JANUZZI, G. Martino. Confronto Pedagógico: Paulo Freire e MOBRAL, 3. Ed., São Paulo: EPU, 1996.</p> <p>PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de adultos. São Paulo: Loyola, 1987.</p> <p>PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 7. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1991.</p> <p>ROCCO, Caetana Maria Jovino Di. Educação de adultos: uma contribuição para seu estudo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1989.</p> <p>VANNUCCHI, A; Santos W. & Freire. Paulo Freire ao vivo: gravação de conferências com debates, realizados na Faculdade Filosofia Ciências e Letras de Sorocaba (1990/1991). São Paulo: Loyola, 1993.</p> <p>VIGOTSKY. L. S., A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. Ed., São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p>			

12.5-EMENTAS 5º PERÍODO

- 1) Crescimento e Desenvolvimento Humano
- 2) Gestão Educacional
- 3) Fundamentos e Prática em Alfabetização II
- 4) Fundamentos e Prática do Ensino da Língua Portuguesa
- 5) Fundamentos e Prática do Ensino de História

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Crescimento e Desenvolvimento Humano	80	04	
EMENTA			
<p>Conceitos básicos e diferenciação de crescimento e desenvolvimento humano, da maturação e do comportamento motor (desenvolvimento motor, controle motor e aprendizagem motora) e sua influência no crescimento e desenvolvimento humano na infância, na puberdade e adolescência. Estimulação precoce e sua implicação no processo ensino-aprendizagem. Efeitos das atividades motoras sobre o crescimento e o desenvolvimento humano. Estudo dos domínios do comportamento humano (cognitivo, motor e afetivo-social) e sua relação com o processo da aprendizagem.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
<p>BÁSICA</p> <p>HAYWOOD, K. M. & GETCHELL N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2004.</p> <p>MAGILL, R. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. Ed. Edgard Bucher, 2002.</p> <p>TANI, G. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento, Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>TANI, G. KOKUBUN, E. MANOEL, E. J. & PROENÇA, J. E. Educação física escolar - fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista, São Paulo: EPU, 1988.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>GALAHUE David L. & OZMUN, John. Compreendendo o desenvolvimento motor, Ed. Phorte, 2005.</p> <p>DE MARCO, A. Pensando a educação motora. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>NEGRINE, A. O corpo na educação infantil. Ed. Educ, 2002.</p> <p>FERREIRA NETO, C. A. Motricidade e jogos na infância. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1995.</p> <p>LE BOULCH, J. Rumo à ciência do movimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.</p> <p>DE LA TAILLE, OLIVEIRA e DANTAS. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: SUMMUS, 1992.</p> <p>CAPON, Jack. Desenvolvimento motor da criança. São Paulo: Manole, 1991.</p> <p>BEE, H. A criança em desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 1984.</p> <p>GALLAHUE, D.L e OZMUN. J.D. Compreendendo o desenvolvimento motor. São Paulo: Phorte, 1999.</p> <p>KRILS, R.J. Desenvolvimento Humano; modelos e estudos. Santa Maria: Casa Editorial, 1998.</p> <p>MARCONDES, E. Crescimento normal e deficiente. São Paulo: Sanvier, 1989.</p> <p>MEINEL, L. Motricidade II; Desenvolvimento motor do ser humano. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1984.</p>			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Gestão Educacional	80h	04	
EMENTA			
Política educacional: Problemas e Perspectivas. Descentralização e autonomia. Estrutura e funcionamento organizacional e curricular. A administração da educação e da escola e a formação dos elementos profissionais da educação. Projeto pedagógico: a autonomia construída no cotidiano da escola. Gestão e Coordenação do Trabalho Pedagógico no Ensino Fundamental (Supervisão, Administração e Orientação).			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
BRASIL, - MEC/INEP. Bases para um ensino de qualidade . Brasília, 1999.			
CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil – Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo . 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.			
GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. (Orgs). Autonomia da escola – Princípios e proposições . São Paulo: Cortez, 1997.			
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática . Goiânia: Editora Alternativa, 2001.			
LÜCK, Heloisa [et. al.]. A escola participativa - o trabalho do gestor escolar . 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.			
PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública . São Paulo: Ática,1998.			
COMPLEMENTAR			
APPLE, Michael e BEANE, James. (Orgs.). Escolas democráticas . São Paulo: Cortez, 1997.			
DAVIS, Claudia ... [et. al.] ; VIEIRA, Sofia Lerche. (org.). Gestão da escola: desafios a enfrentar . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.			
DEMO, Pedro. Educação e Qualidade . Campinas: Papirus, 1994.			
FERREIRA, Naura S.C. (Org.) Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios . São Paulo: Cortez, 1998.			
SACRISTÁN, Gimeno, José. Poderes instáveis em educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.			
SILVA, Eurides Brito (Org.). A educação básica pós-LDB . São Paulo: Pioneira,1998.			
SILVA JUNIOR, Celestino da. A escola pública como local de trabalho . São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990.			
VIANNA, Ilca A. O. Planejamento participativo na escola . São Paulo: EPU, 1986.			
UNESCO-MEC. Gestão da escola fundamental . São Paulo, Cortez, 1997.			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Fundamentos e Prática em Alfabetização II	80h	04	
EMENTA			
A escola diante das práticas de desenvolvimento da linguagem escrita; Análise de currículos e programas de ensino da língua materna; Programas e projetos de alfabetização atuais; Projeto didático para o trabalho com a leitura e a escrita; A prática construtivista na alfabetização; Alfabetizar-Letrandos: abordagem discursiva.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
CAVALCANTI, Z. (Coord.) Alfabetizando . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997)			
FERREIRO, E. Com todas as letras . 2 ed. São Paulo: Cortez, 1993.			
FIORE, Ottaviano De. Como tornar o Brasil uma nação letrada? D.O. Leitura . São Paulo, v.18, n. 1, jan. 2001.			
KLEIMAN, A. B., (1995). Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. <i>In</i> : KLEIMAN, A. B., (org.). Os significados do letramento . Campinas: Mercado de Letras.			
LERNER, D. É possível ler na escola? <i>In</i> . Ler e escrever na escola: O real o possível e o necessário . Porto Alegre: Artmed, 2002. (p. 73-102).			
SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas Revista Brasileira de Educação , n. 25. p. 5-17, Jan/ fev/mar/abr, 2004.			
COMPLEMENTAR			
BARBOSA, José Juvêncio. A história das modalidades de leitura. <i>In</i> : BARBOSA, J. J. Alfabetização e Leitura . 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.			
FERREIRO, Emília. Cultura escrita e educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.			
MANGUEL, A. Uma história da leitura . São Paulo: Companhia das Letras, 1997.			
NERY, A. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. <i>In</i> . BEAUCHAMP, J. PAGEL, S. D. e NASCIMENTO, A. (orgs.) Ensino fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade . Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: SEF/MEC, 2006			
REGO, Lúcia Lins. Browne. Literatura Infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola . 2 ed. São Paulo: F.T.D., 1995.			
SMITH, Frank. Leitura significativa . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.			
TEBEROSKY, Ana e TOLCHINSKY, Liliana. (Org.) Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática . 3 ed. São Paulo: Ática, 1997.			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Fundamentos e Prática do Ensino da Língua Portuguesa	80h	04	
EMENTA			
Análise dos objetivos e conteúdos propostos pelos PCNs para as séries iniciais do ensino fundamental e os praticados tradicionalmente. Metodologia da produção de textos oral e escrita. Revisão de textos focando aspectos discursivos, ortográficos, gramaticais e de pontuação. Compreensão da natureza ortográfica da língua portuguesa; Concepção de pontuação e seu uso nos textos.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>CHIAPPINI, Lígia – Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 2001</p> <p>DACANAL, José Hildebrando. A pontuação: teoria e prática. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.</p> <p>KAUFMAN, Ana Maria. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed. 1995.</p> <p>LERNER, Delia. A aprendizagem da língua escrita na escola: reflexões sobre a proposta construtivista. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.</p> <p>MASSINI, Cagliari Gladis. O texto na alfabetização: coesão e coerência. Campinas: Mercado das Letras, 2001.</p> <p>MORAIS, Artur Gomes de. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>_____. O aprendizado da ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 1997.</p> <p>SANTOS, Maria Lúcia dos. A expressão livre no aprendizado da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 1996.</p> <p>POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado das Letras, 1996.</p> <p>TEBEROSKY, Ana. Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Ática, 1995.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico. São Paulo: Loyola, 1999.</p> <p>CARDOSO, Beatriz e MAZDA, Ednir. Ler e escrever muito prazer. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>TEBEROSKY, Ana. Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>_____. Além da alfabetização. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>_____. Contextos de alfabetização inicial. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>REGO, Lúcia Browe. Literatura infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola. São Paulo: FTD, 1998.</p> <p>SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Fundamentos e Práticas do Ensino de História	80h	04	
EMENTA			
O papel da História no currículo do Ensino Fundamental. As propostas curriculares oficiais. Compreensão de alguns conceitos: tempo histórico, sujeito histórico-social, saber histórico, memória, patrimônio cultural. Didática do ensino de História para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
ABUD, Kátia M. A construção de uma Didática da História: algumas idéias sobre a utilização de filmes no ensino. História , São Paulo, 22 (1), p.183-193, 2003			
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2004.			
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia . Brasília: MEC/SEF, 1997.			
CHIQUETTO, Marcos. Breve História da Medida do Tempo . São Paulo: Scipione, 2000.			
PENTEADO, Heloísa D., Metodologia do Ensino de História e Geografia . S.Paulo: Cortez, 1991.			
LIMA, Simone Valéria P. História da Educação – Ajudando na prática . Uma vivência em sala de aula. Recife: Bagaço, 2005.			
NUNES, S. C. Concepções de mundo no ensino de história . Campinas: 1996.			
COMPLEMENTAR:			
ARRUDA, J. J. A. História. O Bonde que a Escola Perdeu. Depoimento a Ana Lagoa. Nova Escola , São Paulo, v.6, p. 9-18, 01 nov 1991.			
BITTENCOURT, Circe Maria F. (Org.). O Saber Histórico na Sala de Aula . São Paulo: Contexto, 1998.			
BORGES, Vavy Pacheco. O que é História . São Paulo: Brasiliense, 1981.			
BORIS, F. História do Brasil . São Paulo: EDUSP, 2002.			
CABRINI, C. O ensino de história . Porto Alegre: EDUC, 2000.			
CORSETTI, Berenice et alli (orgs) Ensino de História: formação de professores e cotidiano escolar . Porto Alegre: EST/ Anpuh-RS/ FAPERGS, 2002;			
FAZENDA, Ivani C. Arantes. Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa . Campinas, SP: Papyrus, 1995.			
FARIA, M. A. - O jornal na sala de aula . Campinas: Contexto, 1994.			
FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada . 3 Ed. Campinas, S.P: Papyrus, 1995.			
LUCINE, Marizete. Tempo, narrativa e ensino de história . Porto Alegre: Mesiação, 1999.			
MATTA, R. da. Espaço: casa, rua e outro mundo: o caso do Brasil. In: A casa e a Rua . Rio de Janeiro: Rocco, 1997.			
MOYSÉS, L. O desafio de saber ensinar . Campinas: Papyrus, 2000.			
PINSK, J. O ensino de história e a criação do fato . Campinas: Contexto, 1997.			
POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. In. Revista Estudos Históricos , Rio de Janeiro, n. 10, 1992,			
SANTOS, M. Os migrantes no Lugar: da memória a descoberta. In: A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção . São Paulo: Hucitec, 1999.			
SANTOS, Avacir Gomes dos. Memórias e reflexões para o ensino da história e geografia . Porto Velho: EDUFRO, 2003.			
SILVA, Amizael da. No rastro dos pioneiros; um pouco da história rondoniana . Porto Velho: SEDUC, 1984			

- SILVA, Marcos. **História: o prazer em ensino e pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 1995
- _____. **Repensando o ensino da História**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1993
- TUAN, Y. F. Tempo e lugar. In: **Espaço & Lugar**. São Paulo: DIFEL, 1983.
- VOVELLE, M. - **Imagens e imaginário na história**. São Paulo: Ática, 1997.
- TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues & FONSECA, Dantes Ribeiro da. **História Regional (Rondônia)**. Porto Velho: Rondoniana, 1998.

12.6-EMENTAS 6º PERÍODO

- 1) Fundamentos e Prática do Ensino da Matemática
- 2) Fundamentos e Prática do Ensino de Ciências
- 3) Fundamentos e Prática em Recreação e Jogos
- 4) Fundamentos e Prática da Educação Ambiental
- 5) Fundamentos e Prática da Educação Infantil I

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Fundamentos e Prática do Ensino da Matemática	80h	04	
EMENTA			
<p>Pensando a Educação Matemática na Educação Infantil: superando velhas crenças e mitos. Alfabetização Matemática. O Currículo Oficial de Matemática: Números e quatro operações; Problemas e Resolução de problemas; Frações e Números Decimais; Geometria e Tratamento de Informações. As brincadeiras e jogos nas aulas de matemática. A História da Matemática como recurso pedagógico.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>CERQUETTI-ABERKANTE, F. & BERDONNEAU, C. O ensino da Matemática na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>COLL, C. & TEBEROSKY, A. Aprendendo Matemática. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>DORENLES, B. V. Escrita e números – Relações Iniciais. Porto Alegre: Artmed, 2001</p> <p>DUHALDE, Maria E.; CUBERES, Maria Teresa G. Encontros Iniciais com a matemática – contribuições à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>MACEDO, Lino et alii Aprender com jogos e Situações Problemas. Porto Alegre: Artmed, 2000</p> <p>NUNES, T & BRYANT, P. Crianças fazendo matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>DANTE, L. R. Didática da resolução de problemas de matemática. São Paulo: Ática. 1994</p> <p>IMENES, L.M. P. Frações e números decimais. São Paulo: Atual. (Coleção Pra que serve Matemática?), 1994</p> <p>PATILLA, Peter. Adição- Matemática Divertida. São Paulo: Melhoramentos, 1999.</p> <p>_____ Subtração – Matemática Divertida. São Paulo: Melhoramentos, 1999.</p> <p>_____ Multiplicação – Matemática Divertida. São Paulo: Melhoramentos, 1999.</p> <p>_____ Divisão – Matemática Divertida. São Paulo: Melhoramentos, 1999.</p> <p>SMOLE, K. S. et alii. Brincadeiras infantis nas aulas de matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>_____ Resolução de Problemas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000</p> <p>_____ Figuras e Formas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003</p> <p>_____ Cadernos do Mathema. Jogos de matemática Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Fundamentos e Prática do ensino de ciências	80h	04	
EMENTA			
<p>História do ensino de Ciências. Concepções de Ciência, Ambiente, Educação e Sociedade, subjacentes aos principais modelos de ensino de Ciências. Papel do ensino de Ciências e inter-relações com os demais componentes curriculares. Modelos de currículo na educação contemporânea. Evolução e perspectivas futuras no ensino de Ciências. Melhorias da prática pedagógica em Ciências. Instrumental teórico-prático e estratégias didático-pedagógicas para a compreensão e apreensão do processo de conhecimento na área de Ciências.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>CAMPO, M.C.C. e NIGRO, R.G. <i>Didática de Ciências – O ensino e aprendizagem como investigação</i>. São Paulo: FTD, 1999.</p> <p>ALVES, R. <i>Filosofia da Ciência – introdução ao jogo e as suas regras</i>. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>BIZZO, N.M.V. <i>Ciências: fácil ou difícil?</i> São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>BRASIL. MEC/SEF <i>Parâmetros Curriculares Nacionais Ciências naturais</i>, Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>CHALMERS, A.F. <i>O que é ciência afinal?</i> São Paulo: Brasiliense, 1993.</p> <p>DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A; PERNAMBUCO, M.M.. <i>Ensino de Ciências: fundamentos e métodos</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>KRASILCHIK, M. e MARANDINO, M. <i>Ensino de Ciências e Cidadania</i>. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>MARGIN, Nardi, R. (org.) <i>Questões atuais no ensino de ciências</i>. São Paulo: Escrituras, 1998. Revistas científicas atuais.</p>			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Fundamentos e Prática de Recreação e Jogos	80	04	
EMENTA			
História, evolução, definição e finalidade da recreação na educação infantil, no ensino fundamental, ensino médio e EJA. Fundamentação teórico/prática do tempo livre, recreação e lazer. Brinquedos e rodas cantadas. Jogos. Rua de Lazer. Colônia de Férias. Acampamento. Gincanas. Recreação em diferentes espaços de intervenção. Prática pedagógica sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigidas a experiência de ensino.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
FOQUET, O C. & BALCELLS, M. C. 1001 exercícios e jogos recreativos . Porto Alegre: Ed. Artmed, 2003.			
MORENO, G. Recreação 1000 com acessórios . Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2001.			
GUEDES, M. H. S. Continuando a brincadeira . Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2005.			
FERREIRA NETO, R. Recreação na escola . Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2001.			
COMPLEMENTAR			
AMARAL, J. D. Jogos cooperativos : Ed. Phorte, 2004.			
BENJAMIN, Walter A. A criança, o brinquedo e a educação . São Paulo: Summus, 1984.			
BRAZ, Greicy R. C. Brincando e aprendendo com jogos sensoriais . Rio de Janeiro: Sprint, 1998.			
BROTTO, F. Outuzi. Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar . Santos: Projeto Cooperação, 1997.			
BROUGÈRE, Gilles. Jogo e educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.			
CATUNDA, R. Brincar, criar, vivenciar na escola . Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2005.			
CATUNDA, R. Recriando a recreação . Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2000.			
DE MELO, L. B. S. 1000 exercícios e jogos com bola . Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2005.			
FERREIRA, V. Educação física, recreação, jogos e desportos . Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2003.			
HUIZINGA, Johan. Homo ludens . 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.			
MARCELINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação . 3ª ed. Campinas: Papyrus, 1995.			
NAKAMURA, O. F. Recreação aquática . Ed. Ícone, 2006.			
ROSSETTO JR, A. & ARDIGÓ JR, C. A. Jogos educativos: estrutura e organização da prática . Ed. Phorte, 2005.			
ROSSI, S. Caça ao tesouro . Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2004.			
SANTIN, Silvino. Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento . Porto Alegre: Edições EST/ESEF, 1994.			
SANTOS, C. R. Brincando com sucatas . Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2004.			
SCHWARTZ, G. M. Educação física no ensino superior - atividades recreativas . Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004.			
SILVA, E. N. Recreação com jogos de matemática . Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2001.			
SOLER, R. Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos . Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2005.			
SOLER, R. Jogos cooperativos para educação infantil . Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2003.			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Fundamentos e Prática da Educação Ambiental	80h	04	
EMENTA			
Educação ambiental. Conceito. Estratégia de ensino. Estratégias. Discussão em classe. Discussão em grupo. Mutirão de idéias. Trabalho em grupo. Noções básicas em educação ambiental urbana e educação ambiental do campo Sistemas de vida. Ciclos. Crescimento populacional e capacidade de suporte. Desenvolvimento social sustentável. Características dos ecossistemas urbanos. Ecossistemas naturais e ecossistemas humanos Comparação. Energia. Evolução. População. Comunidade. Interação. Equilíbrio. Atividades. Para comunidade florestal. Ações diretas para Prática de educação ambiental. Para comunidade agrícola geral. Legislação ambiental. Lei Número 9.795/27/04/1.999 Que institui a política nacional e educação ambiental.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>BOTELHO, J.M.L Educação ambiental e formação de professor. Ji Paraná: Líder, 2000.</p> <p>REIGOTA, M. A floresta e a escola; por uma educação pós moderna, São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>MENDONÇA, Francisco. Geografia e Meio Ambiente. 3. São Paulo: Contexto, 1993.</p> <p>BEZERRA, I. A E& COSTA, M. de F. Meio Ambiente: uma proposta para educação ambiental. Vitória: Seana, 1992.</p> <p>BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais (PCN): Meio Ambiente e saúde. Ministério de educação e desportos. Vol. 9 Brasília, 1997.</p> <p>BUSQUETS, M.D. e outros. Temas transversais em educação. Base para uma educação integral. São Paulo: Ática, 2000.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>GUIMARÃES, M.^a A demissão ambiental na educação. Campinas: Papyrus, 1995. Coleção magistério - formação e trabalho pedagógico.</p> <p>MORAES, C.R. Meio ambiente e ciências humanas. São Paulo. Hucitrec, 1994.</p> <p>PEDRINI, G. (org). Educação ambiental: reflexão e prática competência. Petrópolis:Vozes, 1998.</p> <p>LAGO, PÁDUA, J. O que é ecologia. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>LOUREIRO, C.F.B.; LAYRAGUES, P.P.; CASTRO, R.S. de (org) Sociedade e meio ambiente: a educação em debate. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>PAULINO, W.R. Biologia. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>PEDRINI, G. (org). Educação ambiental: reflexão e prática competência. Petrópolis:Vozes, 1998.</p> <p>PENTEADO, H.D. Meio ambiente e formação de professor. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>POLTRONIÉRI, L.C. Agricultura, meio ambiente e saúde pública; a questão dos pesticida no Brasil. In <i>Sociedade e natureza</i>. 9 (17) 1997.</p> <p>REIGOTA, M. A floresta e a escola; por uma educação pós moderna. São Paulo: Cortez, 1999.</p>			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Fundamentos e Prática da Educação Infantil I	80h	04	
EMENTA			
A construção social do conceito de infância; Principais tendências teórico-metodológicas da educação infantil: Comênio, Rousseau, Pestalozzi, Decroly, Froebel, Montessori, Piaget, Wallon e Vygotsky; História e política do atendimento à criança no Brasil: assistencialismo e educação. Políticas educacionais para a criança de 0 a 6 anos. A legislação brasileira e a educação infantil; Os espaços da Educação Infantil: Creches e Pré-escolas.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>BARRETO, A. M. R. F. A educação infantil no contexto das políticas públicas. Revista Brasileira de Educação. n. 24, p. 53-65, set./dez. 2003.</p> <p>BRASIL. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília – DF, 2006.</p> <p>CORRÊA, B. C. Considerações sobre qualidade na educação infantil. Caderno de Pesquisa. n.119, p.85-112, julho/2003.</p> <p>FARIA, Ana Lúcia e PALHARES, Marina (org) Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios. Campinas: Editora Autores Associados, 1999</p> <p>GARCIA, Regina Leite e LEITE FILHO, Aristeo. (org) Em defesa da Educação Infantil. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.</p> <p>MACHADO, M. L. de A. (org.) Encontros e desencontros em Educação Infantil. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Z. R. de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>ALMEIDA, O. A. de A educação infantil na história e a história na Educação Infantil. Disponível em http://www.omep.org.br/artigos/palestras/01.pdf. Acessado em 01 de agosto de 2007.</p> <p>ARIËS, Philippe. História Social da criança e da Família. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.</p> <p>FARIA, A. L. G. de F. (org.) O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. de B. F. e PRADO, P. D. (Orgs.) Por uma cultura da infância: metodologia de pesquisa com crianças. São Paulo: Cortez, 2002</p> <p>FREITAS, Marcos Cezar e KULHMANN JR, Moisés. Os Intelectuais na História da infância. São Paulo : Cortez Editora. 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. (org.) Educação Infantil: muitos olhares. 3 ed. São Paulo, Cortez, 1996.</p> <p>TOMÁS, C. A. As crianças como prisioneiras do seu tempo-espaço. Do reflexo da Infância à reflexão sobre as crianças em contexto global. Currículo sem Fronteiras, v. 6 n. 1, pp. 41-55, já./jun. 2006. Disponível em www.curriculosemfronteiras.org. Acessado em 30 de junho de 2007.</p> <p>ZABALZA , Miguel A . Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre. Artmed,1998.</p>			

12.7-EMENTAS 7º PERÍODO

- 1) Pesquisa em Educação
- 2) Fundamentos e Prática do Ensino de Arte
- 3) Fundamentos e Prática da Educação Inclusiva
- 4) Fundamentos e Prática do Ensino de Geografia
- 5) Fundamentos e Prática da Educação Infantil II

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Pesquisa em Educação	80h	04	
EMENTA			
A evolução da Pesquisa em Educação. Os tipos de pesquisa em educação e seus diversos instrumentos de coleta de dados. Da análise de coleta de dados a teorização (comunicação dos resultados). Como construir uma monografia – estrutura física e intelectual.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
INÁCIO FILHO, Geraldo A monografia nos cursos de graduação . Uberlândia: EDUFU, 1997			
ISKANDAR, Jamil I. Normas da ABNT . Curitiba: Juruá, 2005.			
LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. Pesquisa Pedagógica . Do projeto à implementação. Porto Alegre: Artmed, 2008.			
MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações . São Paulo: Atlas, 1994.			
SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia . São Paulo: Martins Fontes, 1992.			
THOMPSON, Augusto. Manual de Orientação para preparo de Monografia . Rio de Janeiro: Forense Universitária., 1991.			
COMPLEMENTAR			
ANDRÉ, Marli E. D. A .de Etnografia da prática escolar . Campinas: Papius, 2000.			
_____. Pesquisa em educação – abordagens qualitativas . São Paulo : E.P U, 1995.			
BARDIN, L. Análise de Conteúdos . Lisboa: Edições 70, 1997.			
BOGDAN, R. e BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação : uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994			
DEMO, Pedro. Pesquisa: Princípio Científico e Educativo , São Paulo: Cortez, 1992.			
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo, Perspectiva. 1994.			
FEITOSA., Vera C. Redação de Textos Científicos . Campinas: Papius, 1998.			
GIL, A . C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1994.			
LAVILLE, C. & DIONNE, J. A construção do saber – manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas . Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Editora UFMG, 1999.			
SILVA, Ana L. R. Monografia Fácil . São Paulo: DVS, 2004.			

CURSO: Pedagogia			
HABILITAÇÃO: Docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Fundamentos e Prática do ensino de arte	80h	02	
EMENTA			
Caracterização da área de Arte e seu papel na formação do aluno; Reflexão sobre as experiências pessoais com atividades artísticas; tendências do ensino de Arte por meio da história na atualidade; Diferentes produções artísticas; Objetivos e Conteúdos de artes para o Ensino Fundamental; O processo de desenvolvimento da criança em relação aos conteúdos de artes; Planejamento pedagógico em artes; O desenvolvimento do desenho na criança; O fazer, o apreciar e o contextualizar em Artes; princípios avaliativos em artes.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
BARBOSA, Ana Mãe. A imagem no ensino da Arte . São Paulo: Perspectiva, 1994.			
BOAL, Augusto. Técnicas latino-americanas de teatro popular . São Paulo: Hucitec, 1998.			
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais de Artes . Brasília: MEC, 1997.			
PILLAR, Análise Dutra. Desenho e construção do conhecimento na criança . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.			
POURCHER, Louis. Educação artística: luxo ou necessidade . São Paulo: Summus, 1982.			
PROENÇA, Graça. História da Arte . São Paulo: Ática, 1989.			
COMPLEMENTAR			
ARNHEIN, Rudolf. Arte e Percepção Visual . 9 ed. São Paulo: Pioneira, 1995.			
COLEÇÃO DE ARTE. São Paulo: Globo, 1997.			
BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores . 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.			
DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho . São Paulo: Scipione, 1989.			
GUERRA, M. Terezinha Telles, MARTINS, Mirian Celeste, PICOSQUE, Gisa. Didática do ensino de arte: a língua do mundo - poetizar, fruir e conhecer arte . São Paulo: FTD, 1998.			
GOMBRICH, E. H. A História da arte . São Paulo: Martins Fontes, 1998.			
LOWENFELD, Viktor. A criança e sua arte . São Paulo: Editora Mestre Jou, 1977.			
OSTROWER, Fayga. Universos da arte . Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2004.			
STANGOS, Nikos. (org.). Conceitos da Arte Moderna . Rio de Janeiro. Ed. J. Zahar, 1995.			
WOELFFLIN, Heinrich. Conceitos Fundamentais da Arte . São Paulo: Martins Fontes, 1996.			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Fundamentos e Prática da Educação Inclusiva	80h	04	
EMENTA			
Aspectos históricos da educação inclusiva; Princípios filosóficos da Educação inclusiva; Políticas públicas da educação Inclusiva no Brasil; Paradigmas educacionais da educação inclusiva; O desenvolvimento das crianças portadoras de necessidades educacionais especiais; Práticas pedagógicas na Educação Especial; Adaptações curriculares			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>COLL, C. MARCHESI, A. PALÁCIOS, J. (orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>GLAT, R. & FERNANDES, E. M. Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da Educação Especial brasileira. Revista Inclusão: MEC / SEESP, vol. 1, nº 1, 2005, p. 35-39.</p> <p>MACHADO, A. M. Crianças de classe especial: efeitos do encontro entre saúde e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.</p> <p>MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>PADILHA, A. M. L. Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.</p> <p>SASSAKI, R. S. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.</p> <p>SKLIAR, C. Educação & Exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>AMARAL, L. A. Conhecendo a deficiência (em companhia de Hércules). São Paulo: Robe Editorial, 1995.</p> <p>AQUINO, J. G. (org.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.</p> <p>BRASIL. Declaração de Salamanca sobre princípios, política e prática em Educação Especial. Secretária de Educação Especial. Disponível em: portal.mec.gov.br/seesp. Acessado em 25 de fevereiro de 2008.</p> <p>FRELLER, C. C. Crianças portadoras de queixa escolar: reflexões sobre o atendimento psicológico. In: MACHADO, A. M. SOUZA, M. P. R. de. Psicologia escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.</p> <p>GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988.</p> <p>KASSAR, M. C. Ciência e senso comum no cotidiano das Classes especiais. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>PADILHA, A. M. L. Possibilidades de histórias do contrário: ou como desencaminhar o aluno da classe especial. São Paulo: Plexus, 1997.</p> <p>RIBAS, J. B. C. O que são pessoas deficientes? São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>SANTOS, J. B. A dialética da “inclusão/exclusão” na história da educação de alunos com deficiência. Educação e contemporaneidade, Salvador, v. 11. n. 17, 2002. p.27-44.</p> <p>SILVA, T. T. da. (org.) Nunca fomos humanos. Nos rastros do sujeito. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p>			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Fundamentos e Prática do Ensino de Geografia	80h	04	
EMENTA			
A aprendizagem de conteúdos geográficos; Propostas curriculares do ensino Fundamental; O saber geográfico e suas relações com o conhecimento escolar no Ensino Fundamental; Os objetivos pedagógicos do ensino de Geografia para o Ensino Fundamental; Políticas públicas para o ensino de Geografia no Ensino Fundamental; Os materiais didáticos e a relação com o saber nas áreas de conhecimento geográfico; Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Geografia o ensino Fundamental; O cotidiano e o território no ensino de Geografia; Espaços de aprendizagem para o ensino de Geografia; Espaço e tempo como construção cultural no ensino de Geografia para o Ensino Fundamental; Constituição do povo brasileiro na perspectiva do ensino da Geografia do Ensino Fundamental; Relação Homem-Natureza na abordagem geográfica no Ensino Fundamental; O urbano e o rural no ensino de Geografia no Ensino Fundamental.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). <i>Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano.</i> Porto Alegre: Mediação, 2000.			
CALLAI, H.; CALLAI, J. Grupo, espaço e tempo nas séries iniciais. Espaços da Escola , Ijuí, v. 3, n. 11, p. 9-18, jan./mar. 1994.			
CASTELLAR, S.M.V. A alfabetização em geografia. Espaços da Escola , Ijuí, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set. 2000.			
CAVALCANTI, L.S. Geografia, escola e construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1998.			
STRAFORINI, R. Ensinar geografia nas séries iniciais: o desafio da totalidade mundo. 2001.			
COMPLEMENTAR			
MARQUES, M.O. Conhecimento e modernidade em reconstrução. Ijuí: UNIJUÍ, 1993.			
REGO, N. et al. Geografia e educação: geração de ambiências. Porto Alegre: UFRGS, 2000.			
SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1988.			
SANTOS, M. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.			
SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo/razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.			
OLIVEIRA, A.R. Cartografia escolar e a prática docente nas séries iniciais do ensino fundamental. São Carlos. UFSCar, 2003. (Dissertação de Mestrado em Educação).			
SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2000.			
CASTELAR, S.M.V. A geografia no ensino fundamental. Cadernos de Formação: ensino de Geografia. São Paulo: UNESP, 2004. (Projeto Pedagogia Cidadã)			
OLIVEIRA, A.U. Educação e ensino de Geografia na realidade brasileira. In: OLIVEIRA, A.U. de (org.) <i>Para onde vai o ensino de Geografia?</i> São Paulo: Contexto, 1989. pp.135-144.			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Fundamentos e Prática da Educação Infantil II	80h	04	
EMENTA			
O processo de desenvolvimento humano: características evolutivas de 0 a 5 anos; O professor e o desenvolvimento do currículo na educação infantil; Educar e cuidar das crianças de 0 a 6 anos. Projeto educativo, saberes e práticas na educação infantil. Articulações dos equipamentos de atendimento a crianças de 0 a 5 anos com outras instituições; Relações entre educação infantil e ensino fundamental.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
ABRAMOWICZ, A. e WAJSKOP, G. Educação infantil – Creches . São Paulo: Moderna, 1999.			
BASSEDAS, E., HUGUET, T. e SOLÉ, I. Aprender e ensinar na Educação Infantil . Porto Alegre: ArtMed, 1999.			
BONDIOLI, Anna, O projeto Pedagógico da Creche e a Sua Avaliação . Campinas,S.P: Autores Associados. 2004.			
BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil . Brasília: MEC/SEF, 1998 (Volumes I,II, e III)			
CERISARA, Ana Beatriz.O referencial curricular nacional de educação infantil no contexto das reformas. Revista Educação e Sociedade . v. 23, n 80 - número especial, p. 329, 348, 2002.			
CRAIDY, Carmem E KAERCHER, Gládis E. (org.) Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: ArtMed, 2001.			
COMPLEMENTAR			
CERISARA, Ana Beatriz. Professoras de educação Infantil: entre o feminino e o profissional . São Paulo: Autores Associados, 2002.			
FREIRE, M. Refletindo, praticando, vivendo com as crianças da Vila Helena. In. LAVES, M. L. (Org.) Isto se aprende com o Ciclo Básico . Secretaria de Estado da Educação. CENP. São Paulo: 1987.			
FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo. 12 ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.			
HOFFMANN, Jussara. Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança –Avaliação na Pré-Escola . Cadernos Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 1997.			
HORN, M. da G. S. Sabores, Cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil . Porto Alegre: Artmed, 2004.			
OLIVEIRA, Z. de M. R. de. (org.) A criança e seu desenvolvimento – perspectivas para se discutir a educação infantil . São Paulo: Cortez, 1995.			
OLIVEIRA, Z. M. R et al. Creches: Crianças, faz de conta e cia . Petrópolis: Vozes, 1992.			
Pátio - Educação Infantil . Ano 1, n. 3, pp. 17-20, dez./2003, mar./2004.			
ROSSETTI-FERREIRA e outros (org.). Os fazeres na educação infantil . 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.			
TIRIBA, L. A escola aprende com a vida, a vida aprende com a escola. In. Buscando caminhos para a pré-escola popular . São Paulo: Ática, 1992.			

12.8-EMENTAS 8º PERÍODO

- 1) Educação do Campo e das Populações Tradicionais da Amazônia
- 2) Políticas Públicas e Educação
- 3) Avaliação Educacional
- 4) Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS
- 5) Trabalho de Conclusão de Curso – T.C.C.

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Educação do Campo e das Populações Tradicionais da Amazônia	80	04	
EMENTA			
<p>Refletir sobre a dimensão cultural de toda a atividade educativa; o olhar antropológico sobre a educação; educação diferenciada em realidades distintas; formas de socialização e aprendizagem das comunidades camponesas, indígenas, quilombolas, ribeirinhas e extrativistas na Amazônia. Conceito de cultura. Cultura e sociedade no contexto amazônico. A legislação brasileira e a educação diferenciada. Identidade cultural e educação. Racismo e a idéia da diferença. Povos indígenas de Rondônia e Educação. Educação do Campo e Movimento Camponês</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>CALDART, Roseli (org) Por uma educação do campo. São Paulo: Expressão popular, 2004 LOPES DA SILVA, Aracy e Ferreira, Mariana KAWALL (org.). <i>Práticas pedagógicas na escola indígena</i>. São Paulo: Fapesp, Global, Mari, 2001. LOPES DA SILVA, Aracy e GRUPIONI, Donizete B. A Temática Indígena na Escola São Paulo: Global, Brasília-MEC 2004. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC, 1998 MONTE, Nietta. Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado. Rio de Janeiro: Multiletra, 1996. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Amazônia: monopólio, expropriação e conflito. São Paulo: Campinas: Papyrus, 1989</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>CIMI-RO. Conselho Indigenista Missionário-Regional Rondônia. Porto Velho: Panewa Especial, 2002. DAVIS, Shelton H. Vítimas do milagre: o desenvolvimento e os índios do Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. CALDART, Roseli. Pedagogia do Movimento Sem Terra. SP: Expressão Popular, 1999. CAMELY, Nazira. Os agentes do imperialismo na Amazônia Ocidental. R.J: Cebraspo, 2006 EMIRI, Loretta; MONSERRAT, Ruth (org.) A conquista da escrita - Encontros de educação indígena. São Paulo: Iluminuras, 1989 GRUBER, Jussara Gomes (org.). O livro das árvores. Benjamin Constant: Organização Geral dos Professores Ticuna Bilíngües, 1997. GRUPIONI, Luís Donisete B. (editor). Coleção de livros didáticos do Referencial curricular nacional para as escolas indígenas: informações para o professor. Brasília: MEC/SEF, 1998. HOORNAERT, Eduardo. (org) Das reduções latino-americanas às lutas indígenas atuais. IX Simpósio Latino-Americano da CEHILA, Manaus, 29 de julho a 01 de agosto de 1981. São Paulo: Edições Paulinas, 1981. Legislação da educação escolar indígena, pp. 4, xer., DE-SECD/RR, Boa Vista. Apresentado no I Seminário Internacional de Educação Indígena, Boa Vista, 4-7/8/92. MELATTI, Júlio Cezar. Índios do Brasil. Brasília: Editora de Brasília, 1972. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referenciais para implantação de programas de formação de professores indígenas nos sistemas estaduais de ensino. Brasília: MEC, 2001, mimeo. PAULA. Elder Andrade. (Des)envolvimento insustentável da Amazônia Ocidental, Rio Branco: Adufac, 2005 RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. Petrópolis: Vozes 1977.</p>			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Políticas Públicas e Educação	80h	04	
EMENTA			
Sociedade, Estado e Educação. A política educacional no contexto das políticas públicas. Perspectivas e tendências contemporâneas das políticas educacionais expressas nas reformas educacionais, na legislação de ensino e nos projetos educacionais. Políticas públicas de educação com ênfase na educação básica.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
CATANI, Afrânio Mendes e OLIVEIRA, Romualdo Portela de (orgs.). Reformas Educacionais em Portugal e no Brasil . Belo Horizonte: Autêntica, 2000.			
KRAWCZYK, Nora; CAMPOS, Maria Malta; HADDAD, Sérgio (orgs.). O Cenário Educacional Latino-americano no Limiar do Século XXI . Campinas, SP:Autores Associados, 2000.			
OLIVEIRA, Portela e ADRIÃO, Theresa (orgs.). Organização do ensino no Brasil . São Paulo: Xamã, 2002.			
PERONI, Vera. Política educacional e papel do Estado . São Paulo: Xamã, 2003.			
MIRANDA, Flavine Assis de. A reforma educacional da década de 90: configuração de novos padrões para a educação básica. In: Educação em Foco . Juiz de Fora (MG), v. 7, n. 2, p.191-204, set/fev 2002/2003.			
SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de. e EVANGELISTA, Olinda. Política Educacional . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.			
COMPLEMENTAR			
AVELAR, Lúcia. (1996). "Clientelismo de Estado e política educacional brasileira" in: Educação & Sociedade (Ano XVII, nº 54, p.: 34-50, abr.). Campinas: Cedes.			
AZEVEDO, Janete L. (1988). Educação como política pública . São Paulo: Autores Associados.			
DIDONET, Vital. (2005). FUNDEB: Dilemas e Perspectivas . Brasília: edição independente, 164 p.			
DOURADO, Luiz Fernando & PARO, Vitor Henrique (org.). (2001). Políticas Públicas e Educação Básica . São Paulo: Xamã.			
GENTILI, Pablo & MCCOWAN, Tristan (orgs.). (2003). Reinventar a escola pública: política educacional para um novo Brasil . Petrópolis: Vozes, 272 p.			
GRACINDO, Reginha Vinhaes. (1997). "Estado, Sociedade e Educação: novas prioridades, novas palavras-de-ordem e novos-velhos problemas" in: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (v. XIII, nº. 1, p. 07-18). Rio de Janeiro: Anpae.			
LIMA, Carlos Alberto Ferreira & MORAES, Raquel de Almeida. (2005). "A política de formação de professores leigos no Brasil" in: Universidade e sociedade (Vol. 36, p. 73-80). Brasília: Andes.			
SADER, Emir & GENTILI, Pablo (org.). (1995). Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático . São Paulo, Paz e Terra.			
SANTOS, Wanderley Guilherme dos. (1979). Cidadania e Justiça . Rio de Janeiro: Campus.			
STEINER, João E. & MALNIC, Gerhard (orgs.). (2006). Ensino Superior: Conceito & Dinâmica . São Paulo: Edusp, 360 p.			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Avaliação Educacional	80h	04	
EMENTA			
<p>Conceituação. Pressupostos epistemológicos e vertentes teóricas da avaliação educacional. Avaliação como política numa perspectiva histórica e conceitual. Níveis, tipos e modalidades de avaliação de sistemas, organizações, programas e projetos educacionais. Aspectos metodológicos de avaliação educacional. Indicadores e qualidade em educação. Análise de experiências e práticas vigentes em avaliação educacional na Educação Básica e na Educação Superior. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Instrumentos e Técnicas de avaliação.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>AFONSO, Almerindo J. Avaliação educacional: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000. BONAMINO, A., BESSA, N., FRANCO (orgs.). Avaliação da educação básica - pesquisa e gestão. São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>SOUSA, Clarilza Prado de (org.). Avaliação do Rendimento Escolar. Campinas, SP: Papyrus, 1991.</p> <p>SOUZA, Alberto de Mello e (org.). Dimensões da Avaliação Educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.</p> <p>VIANNA, Heraldo Marelim. Introdução à Avaliação Educacional. São Paulo: IBRASA, 1989.</p> <p>_____. Fundamentos de um programa de Avaliação Educacional. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>BELLONI, Isaura, MAGALHÃES, Heitor de , SOUSA, Luzia Costa de. Metodologia de Avaliação em políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas, Avaliação: políticas e práticas. São Paulo: Graduação. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.</p> <p>DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. Campinas: Papyrus, 1994. DIAS SOBRINHO, José. Avaliação da educação superior. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>DIAS SOBRINHO, José, RISTOFF, Dilvo. Avaliação democrática para uma universidade cidadã. Florianópolis: Insular, 2002.</p> <p>HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>HOFFMANN, Jussara M. L. Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1997.</p> <p>LANDSHEERE, Gilbert de. A pilotagem dos sistemas de educação: como garantir a qualidade da educação? Porto/Portugal: Editora Asa, 1997.</p> <p>LEITE, D. Reformas universitárias: avaliação institucional participativa. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>ROMÃO, José. E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. Guia da Escola Cidadão, 2 ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 1999.</p> <p>VIANNA, Heraldo M. Avaliação educacional e seus instrumentos: novos paradigmas. Rio de Janeiro: Fundação Carlos Chagas, 1997.</p>			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS	80h	04	
EMENTA			
Introdução: Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez; Aspectos históricos da inclusão de surdos na sociedade; Surdez e a educação de surdos no Brasil; Fundamentos da educação de surdos; Didática e educação dos surdos; A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial; Tradução e interpretação da Língua de Sinais. Contato entre ouvintes e surdos			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos . Minas Gerais: Autêntica, 1998.			
BRASIL. Língua Brasileira de Sinais . Brasília: SEESP/MEC, 1998.			
BRITO, L. F. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.			
COUTINHO, D. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças . João Pessoa: Arpoador, 2000.			
MARCHESI, Á.. Desenvolvimento e educação das crianças surdas. In: COLL, C. MARCHESI, A. PALÁCIOS, J. (orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 171-192.			
SOARES, M.A.L. Educação do Surdo no Brasil . São Paulo: EDUSF, 1999.			
COMPLEMENTAR			
BRASIL, Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 . Brasília: MEC, 2005.			
ELLIOT, A.J. Introdução à Gramática da LIBRAS. In: Educação Especial – Língua Brasileira de Sinais – Volume II . Série Atualidades Pedagógicas 4, MEC/SEESP, 2000.			
FELIPE, T. A. Libras em contexto . Brasília: MEC/SEESP, 2007.			
FERNANDES, E. Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo . Rio de Janeiro: Agir, 1990.			
GOLDFELD, M. A Criança Surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista . São Paulo: Plexus, 1997.			
MOURA, M. C. de. O surdo: caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2000.			
_____. Bilingüismo, educação, fonoaudiologia e o indivíduo surdo. In: MENDES, Enicéia Gonçalves. ALMEIDA, Maria Amélia. WILLIANS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Temas em Educação especial: avanços recentes . São Carlos: EdUFSCar, 2004. p. 49-53.			
QUADROS, R. M. de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.			
SACKS, O. W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			
SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação, 1998.			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Trabalho de Conclusão de Curso- T.C.C	80h	04	
EMENTA			
Monografia e memorial – elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Formatação e Redação final.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
ISKANDAR, Jamil I. Normas da ABNT. Curitiba: Juruá, 2005.			
LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele Pesquisa Pedagógica. Do projeto à implementação. Porto Alegre: Artmed, 2008.			
INÁCIO FILHO, Geraldo A monografia nos cursos de graduação. Uberlândia: EDUFU, 1997			
MARTINS, Gilberto de Andrade.(1994) Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações. São Paulo:Atlas.			
SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 1992.			
THOMPSON, Augusto. Manual de Orientação para preparo de Monografia. Rio de Janeiro: Forense Universitária., 1991.			
COMPLEMENTAR			
ANDRÉ, Marli E. D. A .de Etnografia da prática escolar. Campinas: Papius, 2000.			
_____ Pesquisa em educação – abordagens qualitativas. São Paulo: E.P. U, 1995.			
BARDIN, L. Análise de Conteúdos. Lisboa: Edições 70, 1997.			
BOGDAN, R. e BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994			
DEMO, Pedro. Pesquisa: Princípio Científico e Educativo. São Paulo: Cortez, 1992.			
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo, Perspectiva. 1994.			
FEITOSA., Vera C. Redação de Textos Científicos. Campinas: Papius, 1998.			
GIL, A . C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1994.			
LAVILLE, C. & DIONNE, J. A construção do saber – manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Editora UFMG, 1999.			
SILVA, Ana L. R. Monografia Fácil. São Paulo: DVS, 2004			

12.9-EMENTAS DE DISCIPLINAS ELETIVAS

- 1) Alfabetização matemática
- 2) Concepção Dialética da Educação
- 3) Leitura e Produção de Textos
- 4) Literatura Infantil
- 5) Gênero e Educação
- 6) Fundamentos da Educação à Distância
- 7) Educação Popular

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Alfabetização Matemática	40h	02	
EMENTA			
A leitura e a escrita da linguagem matemática; Algumas características do sistema de matemática escrita; Relações entre o desenvolvimento da estrutura numérica e das estruturas lógicas de classificação e seriação. Processos de aquisição e utilização do número pela criança; Como as crianças realizam suas escritas; Da meta-compreensão escrita e leitura da linguagem matemática.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
DANYLUK, O . S. Alfabetização Matemática – o cotidiano da vida escolar. Caxias do Sul:EDUCS, 1997.			
_____ Alfabetização Matemática – as primeiras manifestações da escrita infantil. Porto Alegre:Sulina, 2000.			
DORNELES, B. V. Escrita e número. Porto Alegre: Artmed, 2001.			
KAMII, C. A criança e o número. Campinas: Papirus, 1994.			
RANGEL, A. C. S. Educação Matemática e a construção do número pela criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.			
SINCLAIR, H. A produção de notações na criança. São Paulo: Cortez, 1994.			
COMPLEMENTAR			
CHEVALLARD, Y. Estudar matemáticas – O elo perdido entre o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2001			
FAYOL, M. A criança e o número. Porto Alegre: Artmed, 2000.			
HUBNER, Luciana. Como a criança em fase de alfabetização pensa a escrita dos números. (Autora: Emilia Ferreiro). Diário do Grande ABC ,São Paulo, 02 maio 2003			
MOURA NETO, Francisco D. (tradutor) Argumentação em favor da alfabetização quantitativa. Maio.2005. Disponível em: < http://www.bienasbm.ufba.br/MR1.pdf > Acesso em 25/05/05			
PAVANELLO, Regina M.(org.) Matemática nas Séries Iniciais do ensino fundamental: a pesquisa e a sala de aula. São Paulo: SBEM, 2004			
PIMM, D. El lenguaje matemático en el aula. Madrid: Morata, 1997			
SASTRE, G. & MORENO, M. Descubrimiento y construcción de conocimientos. Barcelona: Gedisa, 1996.			
SMOLE, K. S. et al. Resolução de Problemas. Porto Alegre: Artmed, 2001.			
TEBESROSKY, A. & TOLCHINSKY, L. (org.) Além da alfabetização – A aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. São Paulo: Ática, 1998.			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Concepção Dialética da Educação	40h	02	

EMENTA

Diz respeito à preocupação com o estudo das interconexões dos saberes nas diversas áreas do conhecimento e disciplinas do currículo de ensino, buscando compreender e explicar a teoria do materialismo histórico e dialético, como concepção teórica e metodológica que orienta a compreensão dos fenômenos da natureza e da sociedade em constante devir. Define essa concepção como instrumento teórico que se constitui na mais rica referência possível de orientar o significado do conhecimento multifacetado, visto que advém da compreensão do papel decisivo do **que fazer** do homem, enquanto construtor da história nos dois pólos das seguintes dimensões: o da história da sociedade e o da história da natureza e suas contradições, que se refletem na formação do psiquismo humano. Para isso, busca compreender os eixos integradores das interconexões dos saberes que dizem respeito aos conceitos estruturantes da teoria do materialismo histórico e dialético, sendo destacados os seguintes de acordo com Marx (1983), Engels (1990), Harnecker (1983): modos de produção, luta de classes, contradição, instrumentos de trabalho, exploração, relações sociais de produção, forças produtivas, estrutura econômica da sociedade, infra-estrutura e superestrutura, estrutura ideológica, modo de produção, formação social conjuntura política, estrutura jurídica e política, mais-valia etc., que se constituem na espinha dorsal da teoria marxista da história da natureza e do homem – bases concretas para orientar todos os campos do saber no tripé: ensino, pesquisa e extensão.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ENGELS, F. **A dialética da natureza**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

_____. **Do socialismo utópico ao socialismo científico**. 4. ed. São Paulo: Global Editora, 1981.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 3. ed. São Paulo: Cortez 1995.

MARX, K. ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Global Editora, 2006.

_____. **A ideologia alemã: crítica da filosofia alemã mais recente na pessoa dos seus representantes Feuerbach, Bruno Bauer, e no socialismo alemão nos seus diferentes profetas**. 4. ed. Portugal/Brasil: Editora Presença/Martins Fontes, 1980.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1983.

_____. **O capital: Livro 1 - crítica da economia política: volume I – o processo de produção no capital**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1968.

COMPLEMENTAR

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. 3. ed. Lisboa: Martins Fontes, 1980.

ENGELS, F. **Anti-Dühring**. Filosofia, economia política, socialismo. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HARNECKER, Marta. **Os conceitos elementares do materialismo histórico**. 2. ed. São Paulo: Global, 1983.

LÉNINE V. I. **Materialismo e empiriocriticismo: notas críticas sobre uma filosofia reacionária**. Lisboa: Edições Avante, 1982.

MARX, K. ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Global Editora, 006.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

_____. **Texto sobre educação e ensino**. 2. ed. São Paulo: Moraes, 1992.

PARO Vitor Henrique. (org.). **A teoria do valor em Marx e a educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 6. ed. São Paulo: Autores Associados, 2003a.

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Leitura e Produção de Textos	40h	02	
EMENTA			
Leitura ativa, analítica e crítica de textos. Planejamento e produção de resumos, resenhas críticas e textos dissertativos, argumentativos. Interpretação, intelecção e produção de textos, tipologia textual.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
FIORIN, José Luiz e PLATÃO, Francisco S. Para entender o texto . São Paulo: Ática, 2000.			
SÁNCHEZ MIGUEL, Emilio. Compreensão de Textos: dificuldades e ajudas . Porto Alegre: Artmed, 2002.			
SAVIOLI, Francisco Platão & FIORIN, José Luiz. Lições de Textos: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2006.			
COMPLEMENTAR			
ALLUÉ, Josep M. O grande livro dos jogos . Belo Horizonte: Leitura, 1998.			
ALMEIDA, Theodora Maria Mendes (coordenação). Quem canta seus males espanta 2 . São Paulo: Caramelo, 2000.			
FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto . Petrópolis: Vozes, 1996.			
FERNANDES, José Augusto. Dicionário de Rimas da Língua Portuguesa . 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.			
HOWARD, David. Teoria e prática do roteiro . 2. ed. São Paulo: Globo, 1999.			
INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação . São Paulo: Scipione, 2002.			
KAUFMAN, Ana María e RODRÍGUEZ, María Helena. Escola, Leitura e produção de textos . Porto Alegre: Artmed, 1995			
KOCH, Ingedore G. V. A coesão Textual . São Paulo: Contexto, 1989.			
LUFT, Celso Pedro. Novo Manual de Português . 5. ed. São Paulo: Globo, 1999.			
MARTINS, Luciano. Escrever com criatividade . São Paulo: Contexto, 2001.			
MASSAUD, Moisés. Dicionário de Termos Literários . São Paulo: Cultrix, 2003.			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Literatura Infantil	40 horas	02	
EMENTA			
Noções básicas de literatura infanto-juvenil; literatura infanto-juvenil: história e situação atual; os contos fé fadas e sua significação na educação infantil: a característica da obra literária infantil; narrativas para criança; historia em quadrinhos; poesias para criança; teatro pra crianças; parlendas, trava-língua e cantigas para criança.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. Literatura infantil: visão histórica e crítica São Paulo: Global Universitária, 1989.			
COLUMER, Tereza, A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual. São Paulo: Global, 2003.			
CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática 1997.			
FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. Literatura infanto-juvenil; arte ou pedagogia moral?. São Paulo Cortez, 1982.			
MOTTA, Fausto. Contos e lendas interpretados pela psicanálise, Petrópolis Vozes: 1984.			
LAJOLO Marisa e ZILBERMAN Regina. A literatura infantil na escola. São paulo: Global, 1998.			
COMPLEMENTAR			
ABRAMOVICH, Fanny. O estranho mundo que se mostra as crianças. São Paulo: Summus, 1986.			
ARROYO, Leonardo. Literatura infantil Brasileira. São Paulo: Melhoramento, 1988.			
LOBATO, Monteiro. Aritmética de Emília. São Paulo: Brasiliense, 1986.			
----- Reinação de Narizinho, São Paulo: brasiliense, 1989.			
HELD, Jacqueline. O Imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica. São Paulo,: Summus, 1980.			
MACHADO, Ana Maria. O tesouro das cantigas para crianças. São Paulo; Nova Fronteira, 2001.			
MEIRELES, Cecilia. Isso ou aquilo. São Paulo: Nova Fronteira, 1990.			
MOREIRA, Francisco Ferreira. Os contos de fadas na educação infantil. IN.: COLARES, Maria Lilia Imbiriba Souza. Encontro marcado em educação: temas atuais. São Paulo Campinas: Alínea, 2007.			
REGO, Lucia Lins Browne. Literatura infantil: uma nova perspectiva de alfabetização na pré-escola, São Paulo: FTD, 1988.			
ZILBERMAN, Regina & MAGALHÃES, Ligia Cardematori. Literatura Infantil: autoritarismo e emancipação. São Paulo Atica, 1987.			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Gênero e Educação	40h	02	
EMENTA			
Relações sociais de gênero e divisão sexual do trabalho: conceitos; Igualdades e desigualdades nas relações de trabalho; Feminização do magistério: aspectos históricos e sociológicos; Identidade docente e relações de gênero; Organização docente e relações de gênero; Trajetórias escolares de meninos e meninas e inserção de jovens no mercado de trabalho.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
BOURDIEU, P. A dominação masculina. Educação e Realidade . v. 20, n. 2, p. 133-184, jul./dez., 1995.			
CARVALHO, Marília Pinto de. No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais . São Paulo: Xamã/Fapesp, 1999			
CERISARA, Ana Beatriz. Professoras de educação Infantil: entre o feminino e o profissional . 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.			
LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista . São Paulo : Vozes, 1997			
PRIORE, M. del. História das mulheres no Brasil . São Paulo: Contexto/Ed. UNESP, 1997, p.443-481.			
SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade . Porto Alegre: v. 20, n. 2, jul./dez. 1995, p.71-99			
COMPLEMENTAR			
COSTA, M. V. Trabalho docente e profissionalismo . Porto Alegre: Sulina, 1995.			
JARDIM, S. R. M e ABRAMOWICZ, A. Tendências da produção paulista sobre gênero e educação: um balanço de dissertações de mestrado. R. B. P. G. v.2, n. 3, p. 93-117, mar. 2005.			
VIANNA, C. P e UNBEHAUM, S. O gênero nas políticas públicas de Educação no Brasil: 1998-2002. Cadernos de Pesquisa , São Paulo, v.34, n.121, p.77-104, jan./abril 2004.			
VENTURI, G. e RECAMÁN, M. As mulheres brasileiras no início do século 21. Relatório direitos Humanos no Brasil, 2005. Disponível em http://www2.fpa.org.br/portal/modules/news/index.php?storytopic=101&start=40 . Acesso em 02 abr. 2008.			
SORJ, B. Trabalho e responsabilidades familiares: Um estudo sobre o Brasil . Relatório final. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em http://www.cfemea.org.br/temasedados/detalhes.asp?IDTemasDados=129 Acesso em 31 mar. 2008.			
SIQUEIRA, M. J. T e FERREIRA, E. S. Saúde das professoras das Séries Iniciais: o que o gênero tem a ver com isso? Psicologia Ciência e Profissão , v.23, n. 3, p. 76-83, 2003.			
KOSMINSKY, E. V.; SANTANA, J. N. Crianças e jovens e o trabalho doméstico: A construção social do feminino. In: Sociedade e cultura v. 09 n. 02. Disponível em http://www.revistas.ufg.br/index.php/fchf/issue/view/403 . Acesso em 31/01/2008.			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Fundamentos da Educação à Distância	40h	02	
EMENTA			
A Evolução da Educação à Distância no Brasil e no mundo: histórico e legislação. Tecnologias da informação e da comunicação (TICs) aplicadas à Educação à Distância (EAD). Mediação pedagógica na EAD. As funções/papéis do professor e do aluno na EAD. A Tutoria na Educação a Distância. Avaliação em EAD. Educação a Distância e Formação Continua de Professores: abordagens conceituais. Evolução histórica Características dos processos de formação.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
BELLONI, M.L. Educação a Distância . Campinas/SP. Autores Associados, 2001			
MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica . São Paulo: Papirus, 2000.			
OLIVEIRA, Elza G. Educação à distância na Transição paradigmática . Campinas: Papirus, 2003.			
PRETTI, Oreste (Org.)....[et al.] Educação a Distância: sobre discursos e práticas . Brasília: Liberlivros, 2005.			
COMPLEMENTAR			
BRASIL, SEED/ MEC. TV na Escola e Os Desafios de Hoje . Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.			
LÉVY, Pierre. Cibercultura . 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2003.			
LUCHESE, C. C. "Democratização da Educação: Ensino à Distância como Alternativa". Tecnologia Educacional N° 89/90/91. Rio de Janeiro, ABT, jul./dez., 1989.			
PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000			
TEDESCO, Juan Carlos (org). Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza . São Paulo: Cortez : Brasília: UNESCO, 2004.			
TECNOLOGIA EDUCACIONAL. Revista Brasileira de tecnologia Educacional. www.abt-br.org.br			
ZABALA, A. A prática educativa Como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1998.			

CURSO: Pedagogia para docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e formação em gestão educacional.			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO
Educação Popular	40h	02	
EMENTA			
Estuda a educação popular como concepção geral de educação, como prática educacional e teoria pedagógica, examinando sua trajetória histórica e seus desenvolvimentos na contemporaneidade, em diferentes contextos. Privilegia a análise da relação da educação popular com a constituição das subjetividades e das identidades dos/as protagonistas, os movimentos sociais, a participação e poder popular, organizações não-governamentais e Estado, a participação do intelectual nos processos de organização popular e as alternativas de Educação Popular no Brasil.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.			
_____. Pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.			
_____. A importância do ato de ler em três artigos que se completam . São Paulo: Cortez: Associados, 1982.			
BEISIEGEL, Celso de Rui. Política e educação popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil .			
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Educação Popular . São Paulo: Brasiliense, 1984.			
FÁVERO, Osmar (Org.) Cultura popular e educação popular: memória dos anos 60 . Rio de Janeiro: Graal, 1983.			
GOHN, Maria da Glória (1994). Movimentos sociais e educação . 2 ed. São Paulo: Cortez.			
COMPLEMENTAR			
BARREIRO, Júlio. Educação Popular e conscientização . Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.			
BETTO, Frei. Desafios da Educação Popular . São Paulo : CEPIS, 2000.			
BEISIEGEL, Celso de Rui. Estado e educação popular . São Paulo: Pioneira, 1974.			
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação popular na escola cidadã . Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.			
_____. (Org) Pesquisa participante . 6 ed. São Paulo : Brasiliense, 1986.			
_____. (Org.) A questão política da educação popular . São Paulo : Brasiliense, 1980.			
CALADO, Alder Júlio Ferreira (1997). Reproblematizando o(s) conceito(s) de educação popular. In: Capriles, René. Makarenko: o nascimento da pedagogia socialista . São Paulo: Scipione, 1989.			
COSTA, Marisa Vorraber (Org.). Educação popular hoje . São Paulo : Loyola, 1998.			
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.			
_____. Educação como prática da liberdade . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.			
GADOTTI & TORRES (Org.) Educação Popular e utopia latino-americana . São Paulo: Cortez, 1994.			
GRUPO TAO. A mística do animador popular . São Paulo: Ática, 1996.			
MAKARENKO, Anton Semionovitch. Problemas da educação escolar . Moscovo: Progresso, 1986.			
PALUDO, Conceição. Educação popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular . Porto Alegre, RS : Tomo Editorial: CAMP, 2001.			
PELOSO, RANULFO e outros. Saberes e olhares: formação e educação popular na Comissão Pastoral da Terra . São Paulo: Loyola, 2002.			
SCOCUGLIA, Afonso Celso. Educação popular: do sistema Paulo Freire aos IPMs da ditadura . São Paulo: Cortez/IPF, 2000.			
SILVA, Antonio F. Gouvêa da A busca do tema gerador na práxis da educação popular . Curitiba: Gráfica Popular/CEFURIA, 2005.			
PAIVA, Vanilda (Org.). Perspectivas e dilemas da educação popular . Rio de Janeiro: Graal, 1984.			

_____. **Paulo Freire e o nacionalismo desenvolvimentista.** São Paulo: Graal, 2000.
TORRES, Rosa Maria (Org.). **Educação Popular: um encontro com Paulo Freire.** São Paulo: Loyola, 1987.

13-REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CHOSSUDOVSKY, M. **A Globalização da Pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial.** São Paulo: Moderna, 1999.

CORAGGIO, J.L. **Educação e desenvolvimento humano: o papel dos organismos internacionais na América Latina.** São Paulo: Cortez, 1994.

DUARTE, N. **A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social do indivíduo.** Campinas: Autores Associados, 1993.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **Política e educação.** 4. ed. São Paulo: 2000.

_____. **Pedagogia da autonomia.** 27 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

_____. **Pedagogia da práxis.** São Paulo: Cortez, 1995.

GENTILLI, Pablo. **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo na educação.** Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da Cultura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

HADAD, S. Os bancos multilaterais e as políticas educacionais no Brasil. In: VIANNA, Jr.A. **Estratégias dos bancos multilaterais para o Brasil.** Brasília: Instituto de Estudos Sócio-econômicos/Rede Brasil, 1998.

HARNECKER, Marta. **Os conceitos elementares do materialismo histórico.** 2. ed. São Paulo: Global, 1983.

IANNI, Otávio. **Ensaio de Sociologia e da Cultura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

KOSIK, K. **Dialética do concreto.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MARX, K. ENGELS, F. **A ideologia alemã.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 1989.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política.** 2. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1983.

MOREIRA, A. F. B. Currículo, cultura e formação de professores. **Revista Educar.** Curitiba: Editora da UFPR, n. 17, 2001.

MOREIRA, A. F. B. e CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**. n. 23. Rio de Janeiro, Mar/Ago, 2003.

MOREIRA, A. F. B. e CANEN, A. Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente. In: MOREIRA, A. F. B. e CANEN, A. (orgs.) **Ênfases e omissões no currículo**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

MOREIRA, A. F. B. e MACEDO, E. F. de. Em defesa de uma orientação cultural na formação de professores. In: MOREIRA, A. F. B. e CANEN, A. (orgs.) **Ênfases e omissões no currículo**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

SAVIANI, D. **Ensino Público e Algumas Falas Sobre Universidade**. 3 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.

SUCHODOLSKY, B. **Fundamentos da Pedagogia Socialista**. Editorial LAIA S.A.: Barcelona, 1974.

TOMMASI L; WARDE, M. HADAD, S. (Orgs). **O Banco Mundial e as políticas Educacionais**. São Paulo: Cortez, 2000.